O TEMPO
HOJE: BOM
Máxima — 29.1
Mínima — 19.0

TRIBUNA DA IMPRENSA

80 CENTAVOS

ANO 3 – N.º 359 — Diretor: CARLOS LACERDA — SÁBADO-DOMINGO

REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 3-4 MARÇO 1951

TROPAS DAS NAÇÕES UNIDAS ULTRAPASSARAM HOENGSONG

CONVERGINDO SOBRE A RODOVIA DE HONGCHON

TÓQUIO, 3 (A.P.) — Após a conquista de Hoengsong, realizada ontem, os fuzileiros americanos iniciaram novo avanço contra as posições mantidas pelos chineses na área montanhosa situada ao norte da cidade, de onde procuram defender o importante centro rodoviário de Hongchon.

Neste momento, os fuzileiros americanos e diversas unidades da infantaria sul-coreana estão progredindo na direção de Hongchon, procurando ocupar a importante rodovia que corre de Hoengsong até aquele centro, de importância vital para o desenvolvimento das futuras operações.

Era uma vez a Radio Patrulha...



De cinquenta e seis carros, a Rádio-Patrulha — utilíssimo serviço de policiamento volante — está reduzida a oito viaturas, algumas com sérios defeitos.

Um detetive conseguiu fazer-se transferir da R.P. porque temia por sua própria segurança, de vez que o estado da maioria dos carros não oferece condições seguras de trabalho.

Enquanto isso, no pátio interno e lateral da Polícia Central, deixados pela administração que findou em primeiro de janeiro, estão os "cascos" de sete "ex-viaturas" da R.P., entregues ao sol e à chuva, apesar de possuirem ainda certo valor, de recuperação útil à Polícia.

QUEBROU O PRÓPRIO BUSTO

Mendes de Morais aborreceu-se com o pichamento – Transferência do Maracanã para o CND

Na palestra mantida ontem com os jornalistas de seu gabinete, o prefeito declarou que dentro de poucos dias nomeará uma comissão para estudar as possibilidades do restabelecimento da Universidade do Distrito Federal.

Sôbre o pichamento do seu busto no Estádio do Maracanã, disse o sr. Mendes de Morais:

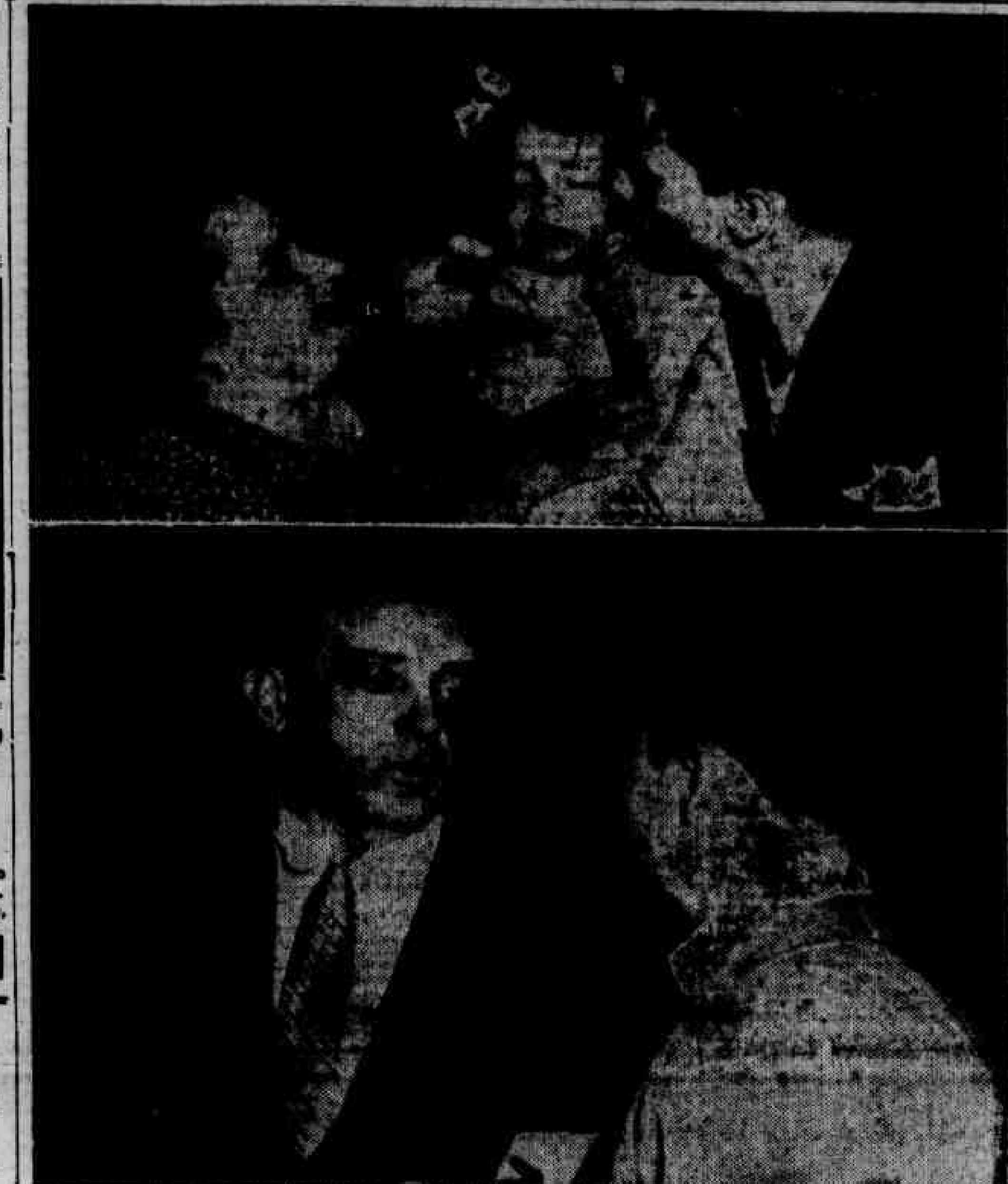
"O busto foi uma homenagem a mim prestada pela Confedera-

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 2

Okamoto e Adhemar Ferreira os primeiros brasileiros laureados no Pan-Americano

"Record" sul-americano do nadador paulista — Hélio Coutinho secundou Adhemar no salto tríplice — Derrotada a seleção de basquetebol

(Leia, na 12.ª página, reportagens de LUIZ GARCEZ, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA, a Buenos Aires).



Gerson teve a esperá-lo, no Aeroporto, a esposa e a filhinha; Carlito desfila impressões ao reporter.

Defecção na UDN carioca

Motivo: a reforma na Câmara Municipal

Reuniu-se ontem a Comissão Executiva da UDN do Distrito Federal, tendo sido ventilada pelos srs. Venancio Igrejas e José Batista Vieira, a questão da partici-

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 1

SOLIDARIEDADE A "LA PRENSA"

TRIBUNA DA IMPRENSA dirigiu hoje ao grande diário de Buenos Aires o seguinte telegrama de solidariedade:

Direção, redação, revisão, administração e oficinas da TRIBUNA DA IMPRENSA, unanimemente dirigem a todos os que trabalham em "La Prensa" o testemunho da sua solidariedade total na luta que sustentais para que a imprensa livre das Américas sobreviva e a dignidade da Argentina não seja manchada pelos atropelos de um govêrno ditatorial.

Nesta trincheira da liberdade e com os olhos postos no vosso exemplo, continuaremos a apoiar a vossa resistência que simboliza o que de mais nobre existe no grande povo argentino. Aos trabalhadores de imprensa de todo o mundo juntamos a nossa voz, a palavra livre de um jornal brasileiro que nasceu para a defesa dos ideais democráticos e está inteiramente ao vosso lado contra a violência. Pedimos seja o intérprete, junto aos nossos companheiros de todas as seções de "La Prensa", da nossa comovida admiração pela sua resistência heroica. (aa) Carlos Lacerda, Paulo de Castro, Hermano Nobre Alves, Adão Carrazzoni, J. Pereira da Veiga, Caio Pinheiro, Danilo Ramires, Hilcar Leite, J. Calheiros Bomfim, M. Costa Filho, Joaquim Almeida Cavalcanti, Clovis Paiva, Adriano A. J. Oliveira, Antônio Chavees de Melo, Rui Calheiros Bomfim, Olimpio Alves, M. P. Moreira Filho, Valter Antônio da Silva, Durandin Viana, José Milton Brito, Bráulio de Barros Oliveira, Wilson Martins Vergne de Abreu, Edite Rodrigues Nunes, Manoel da Fonseca, O. de Lacerda Paiva, Dalm Ribeiro, Orayde Pinto, Geraldo Sinval Montalvão, Lincoln S. Machado, Aguinaldo Azevedo,

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 3

Armado de metralhadora apanhou de mulheres

Em Niterói, nas proximidades do bar Lido, no Saco de S. Francisco, o taifeiro da Marinha, Teodoro dos Santos Ribeiro Tavares, foi encontrado com profundo ferimento no rosto produzido por navalha.

Apuraram as autoridades policiais de Niterói que o taifeiro estava armado de metralhadora numa casa alegre nas proximidades do Saco de São Francisco, tendo sido agredido inicialmente por várias mulheres. Estas lhe roubaram não somente uma carteira com dinheiro como a arma de guerra, propriedade da Marinha.

DE REGRESSO O BOTAFOGO

Basso ficou em Buenos Aires e talvez não volte ao Brasil

Paraguaio está em Assunção — Voltará ao Chile, ainda êste ano, a equipe do Botafogo

Sem Basso e sem Paraguaio — desde as primeiras horas de hoje está no Rio a delegação do Botafogo que realizou uma temporada no Chile. Todos bem dispostos, alegres, louvando o espirito acolhedor dos andinos. "Cavalheiresco o povo chileno e afaveis os dirigentes" — declarou Carlito Rocha ao desembarcar" — "Tanto assim, que penso, ainda êste ano, retornar a Santiago, atendendo a convite que foi feito ao Botafogo". Carvalho Leite falou sôbre a temporada: — "A falta de aclimatação e o curto interregno entre o desembarque e a estréia, podem ser apontados como causas principais das derrotas iniciais. Os sucessos posteriormente alcançados são testemunho de que não procuro desculpar derrotas com razões inócuas". —

INCERTEZA QUANTO A BASSO

Agora, uma palavra sôbre os que não vieram — Basso e Paraguaio. Quanto a êste — nenhuma dúvida. Está em Assunção, em gozo de férias. Quanto ao zagueiro, porém, há incertezas. Carlito Rocha assegura que voltará: "Foi apenas visitar sua espôsa que se encontra enferma", declarou. Outro integrante da embaixada, porém, afirma que Basso não retornará. Ficará em Buenos Aires não voltando ao Brasil.

COMEÇOU A APREENSÃO



Cumprindo ordens do chefe de Polícia, a Delegacia de Costumes iniciou ontem a apreensão de tôdas as revistas obscenas que infestam as bancas dos jornais na cidade.

A ação da Polícia foi simultânea em vários pontos. Exemplares de revistas com fotografias impróprias, e mesmo imorais, tiveram suas edições retidas e levadas para a Polícia, a fim de serem convenientemente estudadas e criticadas.

Sòmente da "Revista Copacabana" foram apreendidos os cem mil números que a sua direção mensalmente coloca no mercado. Essa revista pornográfica traz na capa uma fotografia de Virginia Lane em "maillot" exageradamente curto e imoral. O mesmo acontece na contra capa que apresenta Elvira Pagã nas mesmas "roupas" com que costumava exibir no carnaval, inclusive em bailes infantis, e com permissão da própria Polícia.

O diretor da "Revista Copacabana" esteve na Polícia tentando obter devolução dos números da sua publicação, prometendo mesmo talvez recorrer para outras autoridades, a fim de conseguir continuar vendendo seu produto nocivo.

Ontem a Polícia colocou um grande "X" na lista do comércio de publicações imorais. No nosso clichê, agora cancelado pelo "X", alguns trechos de páginas internas de revistas como "Sorriso", "Revista de Copacabana", "Paris Sex Appeal", "Paradise", "Grande Hotel", "Rosalinda", e outras. Tôdas obscenas, pornográficas e pessimamente redigidas.

GETULIO QUEIXA-SE DE DUTRA E RECUSA-SE A MILAGRES

O sr. Getúlio Vargas ocupou ontem a "meia-hora do Brasil", da Agencia Nacional, para uma conversa ao pé da lareira, nos moldes Ademar de Barros.

Reproduzimos a seguir os trechos principais de seu discurso, sem comentários:

JUSTIÇA SOCIAL E LIBERDADE POLITICA

"Não teremos estabelecido os verdadeiros alicerces da democracia enquanto existirem casas sem pão e sem lume, populações desvalidas a vegetarem como rebanhos humanos, ou como legiões de fantasmas sem vida. O govêrno, que não pode nunca perder o contato com as grandes realidades sociais, sabe que a miséria é um mar de ressentimentos e um fermento constante de inquietação. Precisamos empenhar-nos num programa de salvação pública, que afaste os males e perigos da pobreza. Para isso, devemos considerar condições indispensáveis à estabilidade econômica, à justiça social e à liberdade política".

NÃO PROMETE MILAGRES

"Não vos prometo milagres, nem vos aceno com a ilusão do paraiso; mas quero assegurar-vos um govêrno sensivel aos sofrimentos

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 4

"FUI ESPANCADO NUMA CILADA PREPARADA POR ARI BARROSO"

Maestro acusa a Polícia e o ex-vereador carioca

Georges Moran, russo branco, residindo no Brasil há 20 anos, naturalizado brasileiro, ao deixar o gabinete do Corregedor da Polícia, declarou-nos:

"Aqui estou eu, Georges Moran, compositor conhecido, formado pelo Conservatório de Paris, porque em dezembro, munido de um "bom" cartão de apresentação, procurei o chefe de Polícia, a fim de queixar-me não sòmente de uma agressão covarde e brutal mas, igualmente, da negligência das autoridades do 2.º Distrito Policial que não cumpriram seu dever.

E esclareceu o maestro Moran:

"Vivia eu com uma senhora, a viúva M.F.B., que exercia sôbre mim verdadeiro fascinio. Separamo-nos e, um dia, o compositor Ari Barroso, então vereador, meu conhecido, ofereceu-se para que, como vizinho, pudessemos ter, eu e ela, oportunidade para conversarmos. Aceitei e fui, à hora marcada.

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 5

DEBATIDO O CASO DA CARNE

Os frigorificos do Rio Grande do Sul vão apresentar ao ministro da Agricultura, em memorial, as suas sugestões sôbre o abastecimento da carne desta capital.

Esta foi a resolução a que chegaram os representantes dos frigorificos Armour, Swift e Anglo na reunião que tiveram com o ministro João Cleofas e sr. Manuel Vargas, secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, debatendo a questão da saira naquele Estado e a remessa de carne para esta capital.

Prezado leitor

A ânsia de fazer sensacionalismo, não importa a que preço, continua causando seus malefícios, e desta vez não é apenas a pessoa visada, mas a sociedade em geral. Explorando inescrupulosamente um processo forense em torno de uma operação cirúrgica delicada, um vespertino aponta como incompetente um dos médicos mais competentes dêste país, com vinte anos de prática ortopédica.

Ora, o caso ainda está aguardando pronunciamento da justiça, e já o jornal leigo aponta o médico como responsável. É fácil prever-se a consequência nefasta dessa exploração sensacionalista: de agora em diante nenhum médico que pense em sua reputação há de querer arriscar-se a conduzir operações delicadas — o que sem dúvida acarretará enormes prejuizos para a sociedade.

E tudo isso porque certa imprensa vira as costas a princípios comezinhos de ética. Não acha que isso é muito triste?

O REDATOR DE PLANTÃO

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Damos hoje em primeiro lugar um artigo sôbre o Gabinete Português de Leitura. O tema já tratado nesta coluna recebe hoje novo impulso pela pena do nosso colaborador sr. Nuno d'Almeida.

CAUSAS DE UMA DECADÊNCIA

Temos comentado longamente a situação do Gabinete pelo carinho que nos merece.

Quando os "dirigentes", que não o dirigem, compreenderem que a nossa dedicação ao Gabinete participa de um sentimento a que bem poderiamôs chamar de natureza religiosa, pela sua intensidade e puresa, talvez compreendam ao mesmo tempo a violência das nossas invetivas e a essência deste fogo que nos anima e nos leva a enfrentar hábitos mentais que fazem hábitos de opinião, interesses criados que esterilizam todos os novos interesses espirituais, más vontades, que se manifestam no primeiro encontro de rua, ou no desencontro nos lugares onde normalmente tinhamos por bem encontrar-nos.

Nesta Casa sente-se o mundo português, a menagem de Portugal, e até parece que os que uma estância dos Lusiadas lida no gabinete é mais lusiada...

Nesta nobre casa a Pátria é una em todo o seu passado de glória e o seu manoelino é bem a artística moldura onde perpassam os quadros dos descobrimentos e a grandeza da Raça. Esta casa não é como outras sem tradições, ou de tal forma retalhada que nem se sabe já ao certo se são associações se dissociações, representa pelo contrário o que resta de nome e de Portugal no Brasil.

Os dirigentes do Gabinete levaram-no a uma decadência que para ser simplesmente sustada, como primeira medida, é necessário um esforço persistente e uma fé inabalavel.

E levaram-no a essa decadência porque funciona autocraticamente, porque os que ocupam lugares de responsabilidade os ocupam em virtude do poder do dinheiro e não por capacidade.

Culturalmente decaiu, e até financeiramente está em dificuldades. As causas da decadência encontram-se tôdas na ausência de um critério de justiça e de valor para a seleção da direção. Enquanto ter dinheiro e só ter dinheiro, fôr suficiente para ocupar um cargo de responsabilidade teremos uma seleção negativa como sistema — e a decadência definitiva como a certa.

Hoje os setores da Colônia mais esclarecidos já reconhecem isto. Com muito esforço o fomos conseguindo. A medida que a penetração de TRIBUNA DA IMPRENSA se acentua nos meios portuguêses, este esclarecimento se acentua. Não são os que nada têm que nos seguem. Estes em verdade interessam-se pouco pela sorte das instituições. Muitos homens de fortuna estão conosco esperando o momento em que as condições lhes permitam intervir. Porque enganam-se os que pensam que criticamos alguem ou a direção do gabinete simplesmente porque são homens de dinheiro. Criticamo-los sim porque tendo as possibilidades de cultivar-se não o fizeram e não o fazendo recusam-se a reconhecer que estão deslocados e que a sua presença é funesta para o futuro dessa instituição. Que sejam substituidos por alguem de nacionalidade portuguesa, com capacidade é a nossa reivindicação. Quem seja, a classe a que pertença, não importa.

Nuno d'Almeida

VALORES PORTUGUÊSES

Para a memória de Antônio Nobre

Quando a hora do ultimatum abriu em Portugal, para não mais se fecharem, as portas do templo de Jano, o deus bifronte revelou-se na literatura nas duas maneiras correspondentes à dupla direção do seu olhar. Junqueiro — o de "Pátria" e "Finis Patriae" — foi a face que olha para o Futuro, e se exalta. Antônio Nobre foi a face que olha para o Passado, e se entristece.

De Antônio Nobre partem tôdas as palavras com sentido lusitano que de então para cá têm sido pronunciadas, têm subido a um sentido mais alto e divino do que êle balbuciou. Mas êle foi o primeiro a pôr em europeu êste sentimento português das almas e das coisas, que tem pena de que umas não sejam corpos, para lhes poder fazer festas, e de que outras não sejam gente, para poder falar com elas. O ingênuo panteismo da Raça, que tem carinhos de espontânea frase



FERNANDO PESSOA

para com as árvores e as pedras, desabrochou nele melancolicamente. Ele vem no Outono e pelo crepúsculo. Pobre de quem o compreende e ama!

O sublime nele é humilde, o orgulho ingênuo, e há um sabor de infância triste no mais adulto horror do seu tédio e das suas esperanças. Não o encontramos senão entre o desfolhar das rosas e nos jardins desertos. Os seus braços esqueceram a alegria do gesto, e o seu sorriso é o rumôr de uma festa longinqua, em que nada de nós toma parte, salvo a imaginação.

Dos seus versos não se tira, felizmente, ensinamento nenhum. Roça rente a muros noturnos a desgraça das suas emoções. Esconde-se de alheios olhos o próprio esplendor do seu desespero. As vezes, entre o principio e o fim de um seu verso, intercala-se um cansaço, um encolher de ombros, uma angústia ao mundo. O exército dos seus sentimentos perdeu as bandeiras numa batalha que nunca ousou travar.

As suas ternuras amuadas por si próprio; as suas pequenas corridas de criança, mal-ousada, até aos portões da quinta, para retroceder, esperando que ninguem houvesse visto; as suas meditações no limiar; ... e as águas correntes no nosso ouvido; a longa convalescença febril ainda por todos os sentidos; e as tardes, os tanques da quinta, os caminhos onde o vento já não ergue a poeira, o regresso de romarias, as férias que se desmancham, tábua a tábua, e o guardar nas gavetas secretas das cartas que nunca se mandaram... A que sonhos de que Musa exilada pertenceu aquela vida de Poeta?...

Quando êle nasceu, nascemos todos nós. A tristeza que cada um de nós traz consigo, mesmo no sentido da sua alegria, é êle ainda, e a vida dele, nunca perfeitamente real nem com certeza vivida, e, afinal, a súmula da vida que vivemos — órfãos de pai e de mãe, perdidos de Deus, no meio da floresta, e chorando, chorando inutilmente, sem outra consolação do que essa, infantil, de sabermos que é inutilmente que choramos.

FERNANDO PESSOA

Casa De Portugal

Neste mesmo lugar temos apresentado, indistintamente os agradecimentos e o grato reconhecimento desta Sociedade de Beneficência e Filantropia Social, a todos quantos, de qualquer forma e por qualquer meio, têm contribuido com donativos, ofertas, legados, etc. E' natural que por lapso ou até com o propósito de não ferir a modéstia de quem oferece nenhuma referência tenhamos feito a algumas entidades mas nem por isso os seus nomes ficam no olvido.

Hoje, como agradecidos, damos nota dos nomes completos dos ofertantes dos leitos adquiridos para o Hospital, até esta data, através da "CAMPANHA DO LEITO", conforme segue: 1 — D. Carolina Ferreira Valgode; 2 — Vitor Guedes; 3 — Antero Augusto da Silva; 4 — Marcelino Rodrigues; 5 — Bento Guedes Tavares; 6 — Auxiliares da Perfumaria Lopes (Sucursal de S. Paulo); 7 — José Francisco Balsa; 8 — José Diamantino Pereira; 9 — D. Clara Duarte Pereira; 10 — Familia Graça Oliveira; 11 — Familia Carlos de Figueiredo; 12 e 13 — Auxiliares da Perfumaria Lopes (Rio de Janeiro); 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20 — Franklin Bebiano Ceppas; 21 — Fernando Bebiano Ceppas; 22 — D. Alda Bebiano Ceppas; 23 — D. Marina Bebiano Ceppas; 24 — Horácio Graça Ceppas; 25 — Antonio Ceppas; 26 — Roberto Bebiano Costa; 27 — Cesar Alhais; 28 — Viriato Nunes; 29 — Frâncelisio Ferreira Leal; 30 Seabra & Companhia, Tecidos S. A.; 31 — Armando Vieira de Castro; 32 — Casa Granado; 33 e 34 — Companhia de Calçados D. N. B.; 35, 36, 37 e 38 — Casa José Silva, Confecções S. A.; 39 — Centro Santacruzense de Beneficência e Progresso; 40 — Jorge Francisco de Campos; 41 — Jaime M. de Freitas & Cia. Lida. (Insinuante); 42 - Manuel de Almeida Neves; 43 — Casa Renner Confecções, S. A.; 44 — Casa Renner, Confecções, S. A.; 45 — Calçados Duas Casas Lida.; 46 — Clemente Rodrigues Mourão; 47 — José Augusto de Oliveira; 48 — Antonio Augusto Alves Sarda; 49 — D. Margarida de Lima Heitor; 50 — Antonio Garcia (A Colegial); 51 — Cândido Ribeiro; 52 — Manuel Ventura da Fonseca e Silva; 53 — Instaladora Casa Berta S. A.; 54 — Pedro Augusto Botelho.

Certamente outros leitos virão porque ainda continuam a pulsar os corações daqueles que encontram nas suas bondosas ações um meio de minorar o sofrimento dos menos favorecidos e para os quais estão abertos os portões da Casa de Portugal.

Carteiras de Beneficiários - As carteiras de beneficiários, isto é, do agregado familiar, devem ser trocadas durante o mês corrente visto as antigas não terem mais validade.

Nenhum dispêndio é exigido aos seus portadores, além de dois retratos, de formato 3x4, devidamente atualizados, quando se trate de espôsa: dois retratos e certidão de nascimento para todos os demais casos.

Gratificações aos funcionários — Informa-se a todos os sócios que é terminantemente proibido aos funcionários da Instituição receberem gratificações por serviços prestados ao quadro associativo.

Para boa ordem e regularidade dos serviços, devem os senhores sócios absterem-se de tal prática por ser nociva e prejudicial às finalidades beneficentes da sociedade.

Matrículas — Estão abertas desde o dia 12 as matrículas para admissão a tôdas as séries do curso primário da Escola Nuno Alvares Pereira, incluindo Jardim da Infância e Pré-Primário, para o novo ano letivo. As aulas terão início em 1 de março próximo.

Casa dos Poveiros

Festas de Páscoa — A diretoria da Casa dos Poveiros, em sua reunião do dia 21, deliberou proporcionar a nossos estimados associados e amigos as seguintes festas: Dia 24 de março, sábado de Aleluia — Baile abrilhantado por excelente orquestra, com horário de 22 às 4 horas da madrugada do dia imediato; dia 25, domingo de Páscoa: piquenique em Paquetá, com partida da praça 15 de Novembro às 8 horas. Nesta festa, a direção do nosso Departamento Social está empenhada em proporcionar grandes divertimentos, estando certos desde já um renhido jôgo de futebol — revezamento, sem juiz para não atrapalhar. No dia 1 de abril, domingo de Pascoela: grande concentração no parque da Casa dos Poveiros, com diversos divertimentos avultando entre eles o jôgo de "pela", e "malha", gincana para moças, cabra-cega, danças poveiras, etc. Nesta festa serão distribuidos e disputados diversos premios, sendo a finalidade o renascimento da nossa tradicional "Festa do Anjo".

SEU TRIBULINO super-homem

por HILDE WEBER







O PREÇO DO PEIXE

Tabela da C.C.P.

A Comissão Central de Preços fixou os seguintes preços para o pescado fresco durante a Semana Santa:

Espécie	QUILO no balcão	QUILO a domicílio
Anxova	10,70	11,00
Arraia	3,80	3,90
Badejo	15,00	15,60
Badejote	13,80	14,30
Cocoroca	3,80	3,90
Camarão:		
miudo	12,50	13,00
médio	18,80	19,50
graúdo unif.	33,80	35,10
Caranguejos, p. dúzia	10,70	11,00
Cavala	10,00	10,40
Cação eviscerado s/ cabeça e barbatana amputada	10,00	10,40
Dourado	10,00	10,40
Espada	3,80	3,90
Garoupa de 1.ª	15,00	15,60
Garoupa de 2.ª	10,00	10,40
Linguado	17,50	18,20
Lagosta	15,00	15,60
Maria mole	5,00	5,20
Marisco s/casca	3,80	3,90
Mixilhão s/casca	3,00	3,10
Namorado	13,80	14,30
Ostras p/ dúzia	3,00	3,10
Pescadinha:		
perna de moça	15,00	15,60
alto mar	9,40	9,70
Pescada amarela	15,00	15,60
Pescada bicuda	6,30	6,50
Pescada Cambuçu	15,00	15,60
Polvo	19,40	20,10
Robalo	15,00	15,60
Roncador	4,40	4,50
Sardinha verdadeira	1,90	2,00
Sardinha lage	0,70	0,80
Siri p/ dúzia	6,00	6,20
Tainha fresca ou gelada	11,30	11,70
Vermelho	11,30	11,70
Xaréu	4,40	4,80
Xarelete	5,70	5,80

Estes preços se referem ao comércio de peixes inteiros, não podendo sofrer majoração sob o pretexto de trabalho de limpeza e evisceração. O comércio de peixes em postas ou em filé será feito com o acréscimo de 25% sôbre os mesmos preços.

A CCP, em entendimento com a Delegacia de Economia Popular, assentou a rigorosa fiscalização do cumprimento das referidas tabelas.

Menos uma barca para Paquetá

HORARIO DOS DIAS UTEIS AMANHA

A Cantareira extinguiu o horário especial das barcas aos domingos para Paquetá. O serviço será feito pelo horájrio dos dias úteis, zarpando as barcas do Cais do Pharoux às 7,10, 14, 18,30 e 22,30 horas e partindo de Paquetá às 5,30, 9,12, 16 e 22,30 horas.

Foi abolida uma barca aos domingos, a das 9 horas.

Ao que se informa será a barca "Sétima", com lotação para 550 passageiros, a única empregada na linha. Haverá assim uma redução de cêrca de 5 mil pessoas amanhã em Paquetá, pois aos domingos a Cantareira empregava a "Imbuhy" e a "Guanabara" na linha daquela ilha.

LIVRE-SE DA TOSSE
E DEFENDA OS
SEUS BRONQUIOS COM
BENZOMEL

3 passageiros e o trocador feridos

Cerca das 22 horas de ontem, o ônibus da linha 91 "Acari-Praça Tiradentes" colidiu com o caminhão n. 7-82-88, que estava parado na rua Lobo Jr., em frente ao número 822.

Em consequência do acidente, três passageiros e o trocador sofreram ferimentos, sendo que um deles, Jorge Marcolino Alves, ficou internado no Hospital Getulio Vargas, dada a gravidade de seu estado. As vitimas são as seguintes:

João Saraiva dos Santos, brasileiro, casado, de 45 anos, vigia, residente na rua Treze n. 548, em Coelho Neto, com escoriações; Jorge da Cunha, também brasileiro, solteiro, de 19 anos, trocador, domiciliado na rua Nova Jerusalem s/n.º, em Bonsucesso, igualmente com escoriações; Antonio Teixeira de Souza, da mesma nacionalidade, solteiro, de 22 anos, morador na rua Teresópolis n. 548, em S. João de Meriti e por fim a citada inicialmente, Jorge Marcolino Alves, brasileiro, solteiro, de 22 anos, funcionário público, residente na rua Cascais n. 34, na Penha, que apresentava ferida contusa no frontal e na boca além de suspeita de fratura do crânio — razão por que ficou internado naquele estabelecimento hospitalar.

A policia do 21.º distrito esteve no local tomando as providências de praxe.

Não sabia quantos eram...

"Com o objetivo de dispor a Chefia de elementos que permitam uma distribuição equitativa do pessoal" o chefe de Policia baixou portaria determinando que os chefes de serviços policiais organizem quadro de lotação do pessoal, "para que cada dependência possa contar com os elementos minimos necessários ao cumprimento de sua missão".

Vai à Europa o chefe de Gabinete da Polícia

O chefe de Polícia, general Ciro de Rezende, designou seu oficial de gabinete, comissário Cândido Alvaro de Gouvêa, para substituir o chefe do Gabinete, coronel Hélio Peres Braga, durante sua ausência, por motivo de viagem à Europa.

Deram sangue e foram elogiados

O comandante da Polícia Especial, major Hugo Bethlem, baixou portaria elogiando os P.E. Antônio José Fonseca, Paulo Marinho de Melo, Wilson Vasconcelos Viana, Antônio Augusto de Sá Freire e Jací de Castro Oliveira, "pelo relevante serviço social e cívico prestado com a doação voluntária de sangue ao Banco de Sangue da Prefeitura".

A doação foi feita a 27 de fevereiro, dia do desastre de trens no Meier.

Confessou-se culpado o maquinista

Detido em casa de parentes à rua Cléa n.º 12, em Bento Ribeiro, onde se achava refugiado, João Eugenio Deodoro, o maquinista do trem de Nova Iguaçu que colidiu com o de Mangaratiba no dia 27 último, na estação do Méier, confessou sua falta ao diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil, cel. Eurico de Souza Gomes.

Ao que declarou João Eugênio, avançara efetivamente o sinal em virtude de se encontrarem ao seu lado, na cabine do próprio comboio sob sua direção, algumas pessoas estranhas ao serviço e às quais ensinava a manobrar a máquina que controlava.

A prisão do maquinista foi feita pela seção de investigações da Central, que iniciara diligências logo após o acidente e quando se constatou o seu desaparecimento.

Depois de ouvido pela comissão de inquérito da Central, João Eugenio Deodoro será entregue à Policia — onde igualmente deverá prestar declarações no processo aberto para apurar devidamente as responsabilidades pelo acidente.

Detetives punidos por indisciplina

O delegado de Vigilância, sr. Brandão Filho, baixou portaria aplicando pena de suspensão por 5 dias aos detetives Hugo José Guimarães e Napoleão Câmara Campos, "visto como faltaram ao serviço sem qualquer comunicação, praticando ainda ato de indisciplina e insubordinação para com seu superior hierárquico".

O fato que deu origem à penalidade pode ser assim resumido: os dois detetives foram escalados para serviço de fiscalização de praia. Mas, ao serem inteirados de que o chefe da turma era um investigador, e que a portaria de escala não estava com a assinatura do delegado, não compareceram ao local de reunião do pessoal.

No dia seguinte, ao saberem da suspensão, foram à presença do delegado, explicando as razões, ficando acertado que seria a penalidade tornada sem efeito.

Um terceiro detetive, todavia, que também havia faltado, para justificar-se aludiu aos mesmos fatos, acrescentando que o Centro dos Detetives estava interessado na defesa dos seus associados, de vez que, segundo palavras do policial, regulamentarmente detetives eram hierarquicamente superiores a investigadores.

O delegado, tomando as palavras como indisciplina e insubordinação, não sòmente dispensou a presença do policial como mandou puni-los, na forma da portaria mencionada.

Apêlo ao ministro da Guerra

O recente exame de admissão ao Colégio Militar apresentou cento e três candidatos aprovados, sendo que dêstes sòmente oitenta foram matriculados, conforme o número de vagas existentes.

Em virtude disso, os pais dos candidatos que não alcançaram matrícula, dirigirão um apelo ao ministro da Guerra e ao general Mário Travassos, no sentido de que seja ampliado o número de vagas, atendendo assim a todos os candidatos que alcançaram grau de aprovação no exame, conforme o precedente do ano passado.

O chefe de Polícia e os investigadores

O chefe de Policia, general Ciro de Rezende, visitou demoradamente o Clube dos Investigadores, à avenida Gomes Freire, sendo recebido pela diretoria incorporada e sócios da instituição.

Em conversa, esclareceu o titular do DFSP que haviam interpretado mal suas palavras ao microfone da Rádio Mayrink Veiga, acentuando que muito considerava todas as categorias funcionais do DFSP, inclusive a dos investigadores, aos quais pretendia assistir do melhor modo possível.

Revelou que é seu pensamento determinar a instituição de um "Serviço Reembolsável", para ajudar aos funcionários na aquisição de gêneros e outras mercadorias ao preço do custo.

Congelados os preços de hotéis e pensões

Por portaria de ontem do sr. Benjamin Cabello, vice-presidente da Comissão Central de Preços, foram tornadas sem efeito os atos codificando o tabelamento dos preços de hotéis e pensões licenciados.

Em consequência, volta a vigorar o congelamento estabelecido em abril de 1948 e revigorado em 1949.

MINISTÉRIO DA GUERRA

GENERAL ZENOBIO — O ministro da Guerra, general Estillac Leal, compareceu ontem ao gabinete do comandante da 1.ª R.M., a fim de comunicar-lhe o recente ato que o graduou no pôsto de general de Exército. Logo em seguida o general Zenobio foi cumprimentado por todos os presentes, estando prevista para a próxima segunda-feira às 16 horas uma solenidade durante a qual lhe serão oferecidas as platinas do novo pôsto.

CURSO — Segunda-feira às 9 horas, cerimônia de reabertura do Curso de Classificação de Pessoal.

PROMOÇÃO — Foi promovido a general de divisão o general de brigada Adriano Saldanha Maza, atual diretor das Armas.

IDENTIFICAÇÃO DE PROVAS — No próximo dia 5, às 13 horas, no anfiteatro da Escola Técnica do Exército, identificação das provas dos candidatos que prestaram concurso de admissão.

UNIFORME — Foi marcado o 5.º para o dia 6.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Metalúrgicos — Em virtude da oposição do administrador do Sindicato e do representante do Ministério, não se realizou a assembléia marcada para ontem, para tratar da volta dos sindicalizados excluidos por motivos independentes da falta de pagamento de mensalidades.

Bôlsas de Estudos — Em colaboração com a Fundação Getúlio Vargas, foram concedidas dez bolsas de estudos pelo Serviço de Assistência Médico-Social ao Trabalhador.

Sindicato dos Marceneiros — Associados dêsse Sindicato vão dirigir-se ao ministro solicitando-lhe convocação de eleições para diretoria e conselho fiscal.

Autorização — O ministro do Trabalho deu delegação de poderes para o diretor geral do Departamento de Administração para requisitar transportes de qualquer natureza para funcionários do Ministério do Trabalho e suas famílias.

VIDA ESCOLAR

Faculdade de Direito da Universidade Católica — Dia 5, prova escrita de Ciência das Finanças, e dia 6, prova oral da mesma matéria.

Bôlsas de Estudos — Mais uma bôlsa de estudos acaba de ser instituida na Escola Politécnica da Universidade Católica, pela "Companhia Construtora Pederneiras S. A.".

Esta bôlsa será conferida ao aluno que concorrer ao concurso de habilitação do presente ano.

O candidato à Bôlsa deverá ter sido aprovado no exame de admissão à Escola Politécnica com média superior a 7 (sôbre 10) e nota superior a 4 (sôbre 10) em tôdas as provas.

Para que o aluno contemplado com a bôlsa possa continuar como seu titular durante os 5 (cinco) anos letivos, será indispensavel que em cada ano obtenha as seguintes médias:

a) — média geral não inferior a 6,5 (seis e meio) sôbre 10 (dez);

b) — média geral não inferior a 4 (quatro) sôbre 10 (dez) em tôdas as matérias constantes do programa do ano em apreço;

c) — frequência geral minima de 80 (oitenta) por cento em tôdas as aulas programadas.

A bôlsa perdida automàticamente pelo aluno que não tenha satisfeito as condições acima estipuladas, será imediatamente posta em concurso entre os demais alunos do mesmo ano, que hajam obtido aquêles minimos.

Curso de Secretariado da A.S.A. — A Ação Social Arquidiocesana, desejando colaborar na elevação do nivel técnico e intelectual dos empregados do comércio ou de escritórios, organizou um Curso Especial de Secretariado, com as seguintes aulas: Curso Básico — Português e Matemática; Curso de Secretaria — Matemática, Português, Francês, Inglês, Dactilografia e Prática Comercial. Com o horário diário de 18,45 às 20,45 horas, está ao alcance de todos os comerciários que desejam melhorar suas possibilidades. Mensalidades: Curso Básico, Cr$ 15,00; Curso de Secretaria, Cr$ 25,00. A A.S.A. pede que os interessados se apresentem com a devida urgência, à Av. Pres. Roosevelt, 137, 5.º andar, pois as inscrições estarão abertas apenas até o próximo dia 14.

Escola Nacional de Engenharia — O diretor do Departamento Odontológico do D.C.E., comunica-nos que atenderá gratuitamente aos colegas que necessitarem de serviços odontológicos, diàriamente, exceto aos sábados, das 15 às 22 horas, à Praia do Flamengo, 132. Os colegas que desejarem apresentar emendas aos estatutos, que o façam até o dia 9 (nove) do corrente mês. Estas emendas serão apresentadas para ratificação em assembléia geral.

Departamento de Portos

Tomou posse esta manhã, no gabinete do ministro da Viação e Obras Públicas, o engenheiro Gilberto Canêdo Magalhães, novo diretor do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais.

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
IMPRESSÕES
ROTULOS — BULAS E CARTÕES PARA LABORATORIOS
CARTAZES COMERCIAIS DE PROPAGANDA
CARTÕES DE BOAS-FESTAS EM CORES
REVISTAS · BOLETINS · FOLHETOS · PROSPECTOS
IMPRESSÃO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA
TELEFONE 32-8188
LAVRADIO, 98

Izabel da Veiga Euler

(FALECIMENTO)

Walter Euler, senhora e filhos, Benjamin C. Villanova, senhora e filhos, Geraldo de Rezende Martins, senhora, genro e neto, Ernesto Euler, senhora e filhos, Georges Minvielle, senhora e filha, J. J. Pereira Junior, senhora e filhos e Carmen da Veiga Euler, filhos, nora, genros, netos e bisneto de IZABEL DA VEIGA EULER, comunicam o seu falecimento e convidam parentes e amigos para o seu sepultamento que se realizará hoje, às 16,30 horas, saindo o féretro de sua residência à rua Laurinda Santos Lobo, n.º 95, Santa Tereza, para o cemitério de São João Batista.

FÉRIAS ARCOZÊLO PALACE HOTEL
PASSE AS SUAS FERIAS NESTE MAGNIFICO HOTEL
ÓTIMA ALIMENTAÇÃO. EXCELENTE CLIMA
PRAÇA DE ESPORTES COMPLETA
DESCONTOS ESPECIAIS PARA FERIAS REGULAMENTARES
Reservas e informações detalhadas no escritório à Rua México 21 — 3.º andar — Telefone 32-1597

POR VIA MARITIMA
Preço desde Cr$ 2.960,00
PRÓXIMAS SAIDAS
Juan de Garay 5-3-51
Serpa Pinto 19-3-51
Passagens marítimas e aéreas para PORTUGAL, aos preços oficiais das companhias.
Tratamos de toda a documentação gratuitamente
AGÊNCIA S. JORGE
PRAÇA MAUÁ, 67 ★ TEL. 43-6943
Aguardem os detalhes de nossa excursão de Pascoa em Portugal

UMA CARTA DO EMBAIXADOR DE ESPANHA

Recebemos a seguinte carta do embaixador de Espanha, Conde de Casas Rojas:

Sr. Paulo de Castro — Redator da TRIBUNA DA IMPRENSA — Rua do Lavradio — Rio de Janeiro.

Caro senhor:

Com o mero propósito de colocar as coisas no seu lugar esclarecendo alguns dos comentários que fez na sua seção "Um dia no mundo" do dia 26 do mês passado, na TRIBUNA DA IMPRENSA, dirijo-me a V. S. para salientar:

1 — O generalíssimo Franco não aproveitou, como V. S. assegura, o fato do marechal Petain ter sido embaixador em Madrid para fazer sôbre êle declarações. Estas foram motivadas pela comemoração da defesa de Verdun celebrada no mundo inteiro.

2 — Em nenhuma das suas palavras intentou o general Franco defender-se do suposto colaboracionismo que V. S. lhe atribui, porque seria desnecessário já que não existiu tal colaboracionismo e sim vontade firme de manter a Espanha afastada do conflito mundial, como felizmente conseguiu.

3 — Não compreendo o que quer dizer ao afirmar que "Espanha foi invadida pelos alemães a pedido de Franco". De todos os países de Europa só a Suiça e a Espanha conseguiram que terminasse a guerra sem que um soldado estrangeiro pisasse o seu território.

4 — E' realmente certo que não existe paralelo entre o caso do marechal Petain e o do general Franco. Aquêle teve de suportar uma herança triste, êste afrontou valentemente uma situação difícil, resolveu-a com acerto e assegurou para a Espanha Paz e possibilidade de vida.

Cordialmente. (ass.) *O Conde de Casas Rojas.*

Com essa carta recebemos mais duas e um livro autografado por um funcionário da Embaixada espanhola que, pelo visto, é um artista transviado pois até consegue desenhar o nome com certa fantasia gótica.

Evidentemente, não podemos por mera cortesia transformar este jornal num boletim de propaganda franquista publicando as untuosidades e inexatidões, os "distinguos" e as lamúrias que o sr. Escohotado entende por bem mandarnos com regularidade burocrática.

Deixemos porém de lado êsse "tenorino" e vejamos o que quer o Embaixador.

Ao publicarmos a carta do Conde de Casas Rojas abrimos uma exceção. Tanto pela maneira elevada como é escrita como por nos permitir esclarecer diretamente alguns aspectos do problema espanhol, difícil seria ao jornalista esquivar-se à tentação. Pôsto isto passamos a responder breve e simetricamente:

1 — Lamentamos sinceramente ter de lembrar ao embaixador de Espanha que é deselegante citar truncadamente um texto. Assim as idéias surgem como meros rasgões quando é o tecido que verdadeiramente interessa. Vejamos o que escrevi:

"*A propósito do 35.º aniversário da batalha de Verdun*, o sr. Louis Jaquinot, ministro dos Antigos Combatentes e vítimas da guerra, declarou entre outras coisas: "O exemplo dos soldados de Verdun não se perdeu. Anima os combatentes da Coréia".

Aproveitando o pretexto do marechal Petain, comandante de Verdun, ter sido embaixador em Madrid, Franco "fez declarações". O seu intuito parece ser defender-se de colaboracionismo defendendo o marechal Petain como chefe do govêrno de Vichy. Apesar de tudo, um Franco não consegue confundir-se com Petain. A Espanha foi invadida pelos alemães a pedido de Franco. O caso Petain foi outro muito diferente. Um mínimo de justiça obriga em boa consciência a distinguir — por maior que seja a nossa repulsa a Vichy".

Como o leitor verifica começamos por citar as comemorações de Verdun e na sequência do raciocínio sempre ligando Petain a Verdun chegamos às longas declarações de Franco que versaram, como pode verificar-se nos telegramas das agências (aproveitamos a France Presse), sôbre as idéias de Petain e não sôbre a batalha de que fôra comandante. Foi sôbre o embaixador em Madrid e o anti-democrata que Franco disse coisas e justificou coisas. Sôbre a batalha propriamente dita — nada. A isto se chama como dissemos, e até prova em contrário, um pretexto.

2 — Seria demasiado grosseiro a Franco dizer publicamente que foi colaboracionista e tentar justificar-se. O que se afirmou é que na defesa do marechal Petain por Franco *parece haver* o desejo de defesa própria ao justificar o colaboracionista francês. Terá perdido o conde de Casas Rojas o sentido da nuance e da sutileza na maneira de interpretar fatos?

3 — Este ponto é na verdade um exemplo lamentável de cinismo. E com pesar o dizemos, pois desejaríamos evitar tudo o que pudesse pessoalmente ferir ou entristecer êste diálogo. O Conde de Casas Rojas não compreende o sentido da nossa afirmação de que a "Espanha foi invadida pelos alemães a pedido de Franco". E tenta deslocar a questão para a segunda guerra mundial acentuando a neutralidade de Franco etc. Trata-se, Conde, da guerra civil, da Legião Condor, das centenas de técnicos, aviadores, tanquistas e especialistas de tôda a ordem que Franco pediu a Hitler, que Hitler mandou e que estavam a dominar a Espanha do vosso lado tanto como os russos já estavam a dominar a Espanha que ficou ao lado do Govêrno. Os "voluntários" alemães e os "voluntários" russos — miséria da Espanha, tal como hoje os "voluntários" chineses o são da Coréia.

Conde: não teria escrito êste terceiro ponto por equívoco, por distração, pelo mero desejo lúdico de jogar às escondidas com a História ou consigo próprio?

4 — Estamos de acôrdo. Não existe possibilidade de paralelo entre Petain e Franco. Isso mesmo dissemos. Mas seja humilde nos seus juízos, moderado no seu orgulho. Um Petain com todos os seus erros é sempre um Petain. Um Franco com tôdas as suas vitórias nunca conseguirá ser mais do que Franco. O que é bem pouco, em comparação com o herói de Verdun.

Inútil, Conde de Casas Rojas, tentar calar uma voz independente. A sua carta no tom elevado que prezo e a que presto, apesar de tudo, uma homenagem desportiva, e as tentativas deliciosamente grosseiras do seu subordinado, adido de imprensa que faz a mímica de bem servir não servindo de coisa alguma, esbarram-se contra um jornal independente como o que tenho a honra de servir. Acredito sinceramente no seu amor à Espanha e que pensa enobrecê-la ao exaltar Franco. Por minha parte embora não seja espanhol tenho pela vossa Pátria uma afeição profunda. Mas não a confundo com o atual ditador. Nesta distinção reside a nossa discordância, de que a vossa carta e esta breve resposta são reflexos felizmente elevados.

Paulo de Castro

Os estudantes cubanos protestam junto a Perón

Telegrama de solidariedade para com "La Prensa"

HAVANA, 3 — (Associated Press) — A Federação dos Estudantes da Universidade desta capital enviou um telegrama ao presidente Perón, protestando energicamente contra os atentados cometidos contra "La Prensa", atualmente fechado por tempo indefinido.

Na mesma ocasião, a Federação endereçou outro telegrama ao redator-chefe daquele diário portenho, hipotecando-lhe a sua solidariedade e manifestando as simpatias dos estudantes cubanos por "La Prensa".

Bens dos súditos do "eixo"

AVISO DA EMBAIXADA DA ITALIA

Em nota à imprensa, informa a Embaixada da Itália:

"Muitos cidadãos italianos manifestaram à Embaixada suas preocupações a respeito da quitação plena, geral e irrevogável, contida na fórmula de recibo, pedido pelo Banco do Brasil, AGEDE no ato da devolução dos bens recolhidos ao Fundo de Indenizações.

A Embaixada da Itália, após entendimentos com o Banco do Brasil (AGEDE), tem a comunicar que os recibos acima mencionados não se referem aos bens que, por fôrça da lei, foram incorporados ao Patrimonio Nacional, os quais, nos termos do Acôrdo Italo-Brasileiro, também deverão ser devolvidos oportunamente".

Faleceu Alberto Dodero

MONTEVIDEU, 3 — (Associated Press) — Vitimado por um insulto cardíaco faleceu ontem à noite em sua residência da praia de Carrasco o sr. Alberto Dodero, conhecido industrial e homem de negócios, ex-presidente da Companhia Argentina de Navegação Dodero, da qual se havia desligado já há algum tempo.

O extinto, que ainda recentemente regressára de uma longa permanencia na Europa, desapareceu aos 64 anos de idade.

Truman partiu para a Florida

WASHINGTON, 3 — (Associated Press) — A bordo do seu avião particular, "Independence", o presidente Truman partiu ontem à tarde para Key West, na Flórida, onde pretende passar uma temporada de férias de duas semanas.

Truman fez-se acompanhar pelo almirante Leahy e por diversos funcionários da Casa Branca. Outro avião oficial conduziu para Key West um grupo de jornalistas e fotógrafos acreditados junto à Presidência.

Continuam as defecções do P. C. Italiano

ROMA, 3 (Associated Press) — Os jornais democráticos desta capital continuam noticiando as defecções registradas no Partido Comunista Italiano.

Ainda agora, soube-se que o secretário da organização comunista de Triggiano, nas proximidades de Bari, e o chefe da Resistência na área de Modena abandonaram o Partido, alegando que os objetivos comunistas não mais se coadunam com as suas convicções políticas.

Por outro lado, soube-se que apenas a metade dos antigos membros do Partido Comunista nas regiões de Brindisi e Taranto, no sul do país, concordou com a renovação das suas inscrições, enquanto os restantes pediam inscrição em outras organizações políticas.

Suspensa a fabricação dos "Banda Branca"

Atendendo à circunstância de que consome maior quantidade de borracha, as fábricas de pneumáticos de São Paulo não mais fabricarão pneus de banda branca.

Ultimatum de Ivete a Danton

Uma história que deixaria mal o ministro do Trabalho — Reduzido o movimento a três elementos — DIP ministerial em atividade

"Estou com o major Newton Santos nesta eventualidade, porque êle é um grande companheiro e um dos que mais contribuiram para a vitória do sr. Getulio Vargas, sem alardes sem publicidade espalhafatosa pelos jornais, fazendo um trabalho de proselitismo sem similar na história do Partido Trabalhista" — declarou-nos hoje a deputada Cândida Ivete Vargas, chefe da rebelião no PTB contra o sr. Danton Coelho, fundadora da Ala Autonomista.

Informou-nos também que ainda hoje os membros da referida Ala se avistarão com o sr. Danton Coelho a fim de saber se é definitiva a atitude do Diretório Nacional do PTB que alijou da presidência da seção paulista o major Newton Santos. Do resultado desse encontro dependerá a publicação do manifesto da Ala Autonomista e a atitude que venha a assumir na defesa do procer petebista alijado. Em síntese, um ultimatum a Danton.

A LUTA CONTRA DANTON

A deputada Ivete Vargas relata a seguir sua briga com o sr. Danton Coelho, dizendo:

— E' verdade que fui afastada do Distrito Federal por iniciativa do sr. Danton Coelho. Neste ponto não desejo evocar uma historia que colocaria o sr. Danton Coelho numa posição muito delicada. Não é verdade, porém, que eu tivesse explorado a inimizade entre Danton e o major Newton Santos, pedindo a êste para me incluir na chapa de deputados federais por S. Paulo. A realidade é que sete seções estaduais me ofereceram lugar nas respectivas chapas. Aceitei São Paulo porque São Paulo me fascina e sendo de origem bandeirante, eu me sinto paulista como os que mais o forem. Não nasci em São Paulo é verdade mas escolhi São Paulo para minha terra.

Quanto ao fato de o major Newton Santos ter mandado descarregar a votação em meu nome, como propalam os elementos do sr. Danton Coelho, não passa de uma inverdade. Trabalhei muitíssimo. Percorri centenas de quilometros de estrada, algumas vezes de maneira desconfortavel. Visitei um número enorme de municipios paulistas, falando ao povo paulista uma linguagem que jamais o sr. Danton Coelho, para se eleger deputado pelo Distrito Federal, usou para com o povo carioca. E o povo me compreendeu. Tanto assim que entre mais de mil candidatos a deputados federais e estaduais por São Paulo, eu obtive o nono lugar, tendo minha maior votação se verificado na capital, onde o eleitorado é flutuante e incontrolavel.

PAULO RAMOS NEGA

Ontem divulgamos o desmentido do senador Landulfo Alves à sua anunciada participação no movimento autonomista chefiado pela deputada Ivette Vargas. Hoje é o sr. Paulo Ramos, do Maranhão que desautoriza a inclusão de seu nome, tendo afirmado a nossa reportagem:

— Não fui consultado para participar desse movimento. E se o fosse não poderia tomar nenhuma atitude sem ouvir meus companheiros do Maranhão. Além disso não vejo motivos para divergências, que só podem prejudicar a unidade do partido.

"TRES MOSQUETEIROS"

Praticamente, o movimento da srta. Ivette Vargas conta apenas com o apoio da deputada estadual Conceição Santamaria, de São Paulo e do deputado mineiro Walter Ataíde, os quais continuam porem aliciando elementos e provas para a derrubada de Danton Coelho da presidência do PTB. Este, entretanto, continua recebendo telegramas de solidariedade de trabalhistas paulistas, os quais são distribuidos à moda do DIP aos jornais, utilizando-se o sr. Danton Coelho do serviço de imprensa de seu gabinete como Ministro do Trabalho. Entre as notas de solidariedade distribuidas, figura uma entrevista com o prof. Canuto Mendes lamentando a crise, e outra com o deputado Luiz Carlos Silveira acusando os srs. Newton Santos, Nelson Fernandes e Conceição Santamaria de atos tendentes a destruir a unidade do PTB.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

Walkir Antônio da Silva, Francisca A. Gois, Oscar Carvalho, Fioravante Felippe, Alice Brant, Francisco Assis de Gois, Borba Tourinho, Osvaldo Machado, Joaquim Araujo Roque, Manoel Mendes Borba, Antônio Araujo, Thomaz Massoni, Amaro Vasconcelos, José Elmo Ferreira, José Pinto de Mesquita, Luiz Biois.

(Segunda-feira continuaremos a publicação desta lista de nomes).

Têm mêdo até dos mortos

BERLIM, 3 (AFP) — Os soviéticos desconfiam de tudo e de todos. Até dos mortos. Ontem, passava um entêrro pelas ruas desta cidade. Quando o cortejo se achava entre Liechterfeld e Teltow, na linha de demarcação leste-oeste, a policia soviética fez parar tudo, e ordenou que o caixão mortuário fôsse aberto. Seria que supunha tratar-se de algum fugitivo? Ou de alguém que fingia de morto para causar dificuldades ao govêrno da zona oriental?

Os policiais russos desconfiavam, apenas, que no caixão não ia um cadáver, mas centenas ou milhares de boletins ou prospectos anti-comunistas. Ou talvez contrabando. Vasculharam tudo, até os bolsos da roupa que vestia o pobre coitado, que passara desta para a melhor. Nada encontraram. Decepcionados, por fim, deixaram que o cortejo continuasse, e que o morto fizesse em calma sua última viagem.

Ameaças anônimas enviadas a Mc Cloy

BONN, 3 (AFP) — Cartas anônimas ameaçadoras foram enviadas a Mc Cloy e sua família porque o Alto Comissário dos Estados Unidos confirmou a condenação à morte de sete criminosos de guerra de Landshberg, declarou à imprensa o chanceler Adenauer. Os autores destas cartas ameaçam fazer cair represálias sôbre os filhos do Alto Comissário, se os condenados de Landshberg forem executados.

O chanceler convidou a imprensa e a opinião pública alemães a estigmatizar êste procedimento, que — disse — é indigno do povo alemão e pelo qual só podem ser responsabilizados elementos subversivos.

INDIOS BORRACHA E JUTA

Indios, não armados de arco e flexa, mas municiados com carabinas modernas, estão invadindo periodicamente a região do Xingu, onde reina pânico entre os seringais. E a situação se agrava dia a dia, pois o SPI mantem ali um posto com meia duzia de homens apenas e, portanto, de uma ineficácia absoluta.

Este foi um dos assuntos tratados ontem pelo sr. Gabriel Hermes, novo presidente do Banco da Borracha, com o ministro João Cleofas, antes de seguir para Belem. O sr. Gabriel Hermes revelou à nossa reportagem que fôra pedir a interferência do ministro da Agricultura junto ao Serviço de Proteção dos Indios, pois a debandada era geral na região do Xingu, tendo em vista os frequentes assaltos de indios, municiados com armas modernas.

BORRACHA E JUTA

O sr. Gabriel Hermes esteve em São Paulo onde entrou em contato com os industriais da borracha, revelando-lhes o plano aprovado pelo govêrno de recuperação da borracha brasileira e constante de dois itens.

a) — ampliar a produção nativa atual dos seringueiros; e

b) — plantar em larga escala, para o que o Banco da Borracha dará todo o apoio.

De sua palestra com os industriais paulistas o sr. Gabriel Hermes deu ciência ao ministro da Agricultura.

Também nessa ocasião, estudou com o sr. Cleophas a necessidade de ampliar o financiamento da juta amazonense.

Assegure a seu filho a melhor das heranças dando-lhe sólida base educacional.
COLÉGIO FONTAINHA
JARDIM DE INFANCIA ESPECIALIZADO
MODELAR CURSO PRIMARIO
R. VISCONDE DE PIRAJA, 62 — 66 — 27-6367
R. DOS OITIS, 20 (Praça S. Dumont). 27-6653

Difícil o abastecimento do povo maranhense

APÊLO DO CORONEL INIMA' AOS OPOSICIONISTAS — CONTINUA REFUGIADO EM PALÁCIO O GOVERNADOR EUGÊNIO BARROS

S. LUIZ, 3 (Asapress) — Embora não tenha havido de ontem para hoje nenhum fato grave a registrar, além da tentativa de ocupação da Rádio Timbiras, pertencente ao Estado, a vida da cidade está carecendo de providências normalizadoras em vários de seus setores vitais, tais como o comércio, a indústria e o serviço público. Em virtude dos movimentos grevistas manifestados em alguns ramos de atividade, o abastecimento da população tornou-se igualmente difícil, sendo que o pão só hoje começou a surgir para consumo, assim mesmo em quantidades insuficientes.

O palácio do govêrno continua sob a guarda de fôrças embaladas do Exército, enquanto no seu interior permanecem refugiados alguns dos elementos mais visados pela exaltação popular, entre os quais os membros dos Tribunais de Justiça e Eleitoral, sem falar no governador Eugenio de Barros, que mantém o propósito de continuar no govêrno, sob quaisquer circunstâncias.

MAIS TROPAS FEDERAIS

S. LUIZ, 3 (Asapress) — Tropas federais de outros Estados já estão a caminho desta capital, a fim de cooperarem com as já aqui existentes na manutenção da ordem pública.

APELO DO CEL. INIMA

S. LUIZ, 3 (Asapress) — O coronel Inimá Siqueira, comandante da 10.ª Região Militar, avistou-se com os lideres da oposição, fazendo um apelo aos mesmos, no sentido de que cooperem no restabelecimento da ordem no Estado, contendo o povo, que se encontra ainda sob grande exaltação de ânimo. O chefe militar, tendo em vista os atos de depredações verificados nesta capital, advertiu aos mais exaltados que o Exército cumprirá o seu dever de assegurar a ordem pública, punindo com sanções militares todos aquêles que atentarem contra a propriedade privada.

S. LUIZ, 3 (Asapress) — O coronel Inimá Siqueira, comandante interino da 10.ª Região Militar, e que veio a esta capital para tomar contato com os graves acontecimentos de que tem sido palco a capital do Estado e algumas cidades do interior, ao que se informa, acaba de remeter circunstanciado relatorio dos acontecimentos às altas autoridades federais.

Tendo em vista a situação de emergência que atravessa o Estado, o Exército englobou o comando de tôdas as fôrças militares, federais e estaduais, sendo para isso a Policia Militar colocada sob o comando do cel. Inimá Siqueira.

Informa o gabinete do sr. ministro, interino, da Justiça, não ter fundamento a notícia veiculada por um vespertino, segundo a qual teria solicitado ao procurador geral da Republica que providenciasse junto ao Tribunal Regional Eleitoral maranhense, no sentido de serem enviados ao Tribunal Superior Eleitoral os recursos manifestados pelas oposições e que não foram julgados.

O ministro, interino, da Justiça, tem adotado tôdas as medidas ao seu alcance para que seja garantida a ordem no Estado do Maranhão e prestigiada a Justiça, nenhuma providência tendo tomado sôbre o andamento dos processos eleitorais, por escapar o assunto à sua competência.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

Mas, o senhor repórter, era uma covarde cilada. Fui agarrado, manietado e surrado pelos filhos de M.F.B., e só não me mataram graças à intervenção da empregada da casa vizinha. Uma ambulância conduziu-me ao Pronto Socorro, onde fui medicado".

E o sr. Moran mostrou-nos certidão passada pelo Hospital de Pronto Socorro, onde se dizia que o declarante, sr. Georges Moran, fôra socorrido no local indicado, "provavelmente vítima de agressão", e apresentando ferida contusa no frontal e luxação do "scapulo humeral esquerdo".

E concluindo:

"Queixei-me à Policia distrital. Mandaram chamar as pessoas por mim indicadas como agressoras ou testemunhas. Arquivaram tudo, sem me mandarem a exame de corpo de delito e sem abrir inquérito. Esperei que o sr. Ari Barroso, o causador daquilo tudo, deixasse de ser vereador.

Chegando a oportunidade, procurei o então chefe de Policia, com um "pistolão" e assim fui mandado ao 2.º Setor do gabinete, acompanhado do próprio ajudante de ordens do chefe de Policia, capitão Carvalho; dali, em forma de inquérito, o caso passou à Corregedoria, sendo mandado tardiamente a exame de corpo de delito. Espero justiça".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

que vos atormentam, pôsto a serviço das necessidades coletivas e que coloque sempre os aspectos sociais e humanos dos problemas acima do formalismo convencional e da burocracia administrativa.

Antes de mais nada, devo dizer-vos em que estado encontrei o país. As dificuldades financeiras, que teremos de enfrentar, excederam tôdas as expectativas.

O deficit previsto para 1951, só no orçamento ordinário, é de 2 bilhões e 318 milhões de cruzeiros. O deficit em 1950 atinge efetivamente a 4 bilhões e 200 milhões. O de 1949 foi de 2 bilhões e 810 milhões. Os deficits nos dois últimos exercícios não foram cobertos, a não ser por emissões. As suas consequências se fazem sentir, e ainda virão perturbar a vida nacional no periodo que se inaugura. Muitos dos efeitos da inflação se assemelham aos das bombas de ação retardada..."

GETULIO FALA DA INFLAÇÃO

"As condições do periodo que decorreu desde que deixei o govêrno eram muito mais favoráveis para deter a inflação, visto que não havia então o problema do financiamento das exportações e o país se favorecia com a normalização das importações essenciais.

Agora, todavia, a situação é bem mais grave, e tem que se empenhar o meu Govêrno numa luta sem tréguas para sanear o meio financeiro, o que dificulta ainda mais o nosso programa de realizações.

Por outros têrmos: precisamos pagar as despesas desordenadas do passado, a fim de que essa crise inflacionária não venha prejudicar ainda mais o povo, afetando o custo da vida, que, de cinco anos para esta parte, tem sempre subido assustadoramente".

REVISÃO NO ORÇAMENTO

"Com o objetivo de regularizar as finanças públicas, elemento básico da recuperação econômica de que tanto precisamos, estamos procedendo a uma rigorosa revisão no Orçamento da República no corrente ano.

Já foram publicados os resultados iniciais dêsse trabalho, em consequência do qual vamos reduzir as despesas da União em mais de 2 biliões de cruzeiros, respeitadas, naturalmente, as dotações imprescindíveis ao custeio dos serviços normais e à execução das obras efetivamente inadiáveis ou de comprovada conveniência econômica.

Quero, mais uma vez, chamar a atenção do país para a importância dessa medida, cuja finalidade precípua é colocar as despesas públicas no nível exato da receita, e assim, evitar as emissões, que criam perigosas situações inflacionárias".

RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

"As relações comerciais do Brasil com os Estados Unidos foram objeto de conversações, por ocasião da visita que nos fez, há dias, o sr. Edward Miller, sub-secretário de Estado do govêrno norte-americano.

Dessas conversações, entaboladas com o melhor espírito de franqueza, cordialidade e mútua cooperação, resultou a confirmação dos propósitos do govêrno dos Estados Unidos de submeter a um regime de consultas regulares tôdas as questões que, embora da soberania interna do seu país, afetam os nossos interêsses; e, a par disso, o empenho daquêle govêrno de colaborar na solução dos problemas vitais do Brasil.

A fixação do preço-teto do café pelo govêrno norte-americano foi objeto, como é natural, das nossas cogitações, e, apesar de se ter esclarecido que essa medida tem caráter geral e abrange todos os produtos de importação naquele país, obtivemos a promessa de que o govêrno norte-americano não imporá restrições à importação de produtos nossos, inclusive o café e o cacáu, que não interessem direta e essencialmente a uma possivel economia de guerra.

Os preços dêsses produtos, fixados atualmente em niveis razoáveis, deverão ser reajustados, quando subirem os preços dos fornecimentos americanos, ou quando aumentar o custo da produção, em consequência das dificuldades internacionais.

CAFÉ

"Encontrava-se o mercado do café praticamente paralizado, atemorizando os produtores. O Ministro da Fazenda convocou delegados da lavoura e do comércio de vários Estados e o representante do Brasil no Bureau Pan Americano de Café. As aspirações das classes foram prontamente atendidas pelo Govêrno.

Já estão conjurados os perigos que ameaçavam o café, e a prova disso está no fato de que, em fevereiro corrente, foi vendida para exportação a cifra "record" de um milhão de sacas".

BORRACHA

"Empenha-se o Govêrno na campanha de aumento da produção nacional da borracha, não só para atender aos reclamos da nossa florescente indústria de artefatos, mas também com o objetivo de prevenir delicadas situações resultantes do caráter altamente estratégico dessa matéria prima, cuja produção foi imprevidentemente desamparada.

Foram realizadas reuniões com os industriais e com os produtores, visando encontrar meios de baratear o preço dos pneus e outros artefatos, bem como retomar urgentemente a marcha ascencional dos niveis de produção.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

"Para remediar essa situação, determinei fosse criado um serviço especial de queixas e reclamações para atender o povo. A êsse serviço, que está sendo instalado no Ministério do Trabalho, se devem dirigir todos aqueles que apelam para mim e que confiam no meu Govêrno para ouvi-los nas suas justas reclamações, reparar injustiças e defender direitos legítimos. Espero que se consiga, por êsse meio, uma eficaz desburocratização dos serviços públicos e maior rapidez na solução dos casos que estão a exigir a atenção dos poderes públicos".

DIA 31: FIM DA HORA DE VERÃO

À meia-noite do dia 31 do corrente terminará a hora de verão, quando os relógios deverão ser atrasados de uma hora.

O PST vai aderir a Getúlio

Segundo uma nota divulgada através do DIP do ministro do Trabalho, o senador Vitorino Freire conseguiu uma licença de seis meses do cargo de presidente do Partido Social Trabalhista, assumindo a direção o sr. Luiz Augusto França, "conhecido lider sindical".

"Ao que se apurou, — diz a referida nota — o PST já iniciou entendimentos para um entrosamento político com o PTB. Nesse sentido, próceres do partido do senador Vitorino Freire têm estado em contato com o sr. Paulo Baeta Neves, presidente da Comissão de acordos interpartidários do PTB. O ministro Danton Coelho, presidente do Partido, está participando também dessas demarches, e ainda ontem conversou demoradamente com próceres do PST que compareceram ao gabinete do titular da pasta do Trabalho, em companhia do sr. Paulo Baeta Neves."

A nota conclui dizendo que "ainda não se pode adiantar em que bases seria estabelecido um acôrdo entre o PST e o PTB, uma vez que foram apenas iniciados os entendimentos preliminares".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

ção Brasileira de Desportos em nome dos desportistas nacionais, pela conclusão da obra na data fixada, que honrou o compromisso do Brasil na realização do campeonato mundial de futebol. Entretanto, mandei destruir o busto. No local onde estava erguido, ficará apenas o pedestal e a placa indicadora.

A ausência, responderá aos curiosos, que alguns energumenos picharam o busto daquele que muito se esforçou para a conclusão da obra que se vê um pouco atrás; o maior Estádio do mundo, e brasileiro.

Nada mais quero: tanto para mim, quanto para definir o caráter e a alma dos que cometeram o covarde atentado. Aliás, a presença, no ato, de um fotógrafo de determinado vespertino, orienta a pesquisa da autoria da vileza".

— Estão em curso estudos para a transferência do Estádio Municipal para o Conselho Nacional de Desportos. No orçamento da União constará anualmente uma verba de 50 milhões de cruzeiros, que será pago ao Banco da Prefeitura, até amortização total da obra.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

pação da bancada udenista na reforma da Secretaria da Câmara de Vereadores.

Pronunciaram-se aqueles dois proceres a favor do expurgo dos udenistas comprometidos na reforma, o que resultou num movimento de rebeldia, desligando-se da UDN os srs. Tito Livio de Santana, Ary Barroso, Murilo Lavrador, Breno da Silveira e Leite de Castro.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
CALÇADO ABAIXO DO CUSTO
A ELEGÂNCIA
AV. COPACABANA, 723-A
fará uma grande liquidação a começar no dia **5 de Março, às 9 horas,** para renoção do seu "stock". — Ver para crer
SAP. ELEGÂNCIA LTDA.
AV. COPACABANA, 723-A

MATRICULAS ABERTAS
CLASSICO E CIENTIFICO
Diurno e noturno
GINASIAL E COMERCIAL
Diurno e noturno
TÉCNICO DE CONTABILIDADE
(ex-curso de contador)
DURAÇÃO: 3 anos
CONDIÇÕES PARA MATRICULA: certificado do curso ginasial ou comercial.
VANTAGENS: além do diploma profissional, o direito de ingressar em qualquer escola superior.
EDUCANDARIO RUY BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO N.º 25
Largo do Machado

Controversia linguística

Remy de Roure
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Uma bela e grande controvérsia deflagrou há algumas semanas entre os partidários do estudo dos dialetos provinciais e os campeões do francês unitário, da língua "d'oeil". Do que se trata? Uma proposta de Lei do sr. Deixonne, deputado socialista, autorizava e recomendava o ensino das "falas" locais nas escolas primárias e secundárias, mas sem o tornar obrigatório, e nas Faculdades.

O Conselho Superior da Educação Nacional devia proporcionar os melhores meios de favorecer a idéia dessas línguas. Em várias universidades, as línguas basca, celta, catalã e o "occitane" deverão ser estudadas em função das obras literárias. Esses estudos poderão ser sancionados por diplomas.

A lei votada e promulgada deve ser brevemente aplicada. Mas não é certo que desapareçam as controvérsias, às vezes apaixonadas, que se tem suscitado em torno desse tema. Logo que a proposta Deixonne foi apresentada, o sr. Georges Duhamel insurgira-se com violência contra essa concessão ao particularismo, que êle considera perigoso para o estudo do próprio francês e também, indiretamente, para a unidade nacional.

Mas em brilhante discurso, pronunciado em Pérouse em homenagem a Vaugelas, o sr. Edouard Herriot se pronunciou pela mesma tese, defendendo o primado do francês na República una e indivisível. Ambos receiavam que nas escolas, e especialmente no ensino primário e até secundário, se cometesse o erro de sacrificar a língua nacional à facilidade de um ensino vão e inútil. Verdade seja que o analfabetismo tem feito na França, em des anos, um progresso bem inquietante. Há certas localidades da Bretanha em que não são raras as crianças que ignoram o francês. Seria conveniente estimular essa ignorância?

A unidade da nação depende da unidade da língua. Atentar contra esta não será prejudicar essa magnífica e harmoniosa coesão, que é o orgulho da França?

Além disso, que dialeto ensinar? Êles variam prodigiosamente numa mesma região, numa mesma província. A língua "occitane", a língua "d'oc" compreende certos dizeres diferentes. O provincial foi enobrecido pelo autor de *Mireio*, mas a língua de Mistral é sobretudo literária. Na própria Bretanha são numerosos os dialetos celtas, e diferem de uma região para a outra. Não se iria, assim, de encontro a um novo perigo "autonomista", como nos tempos em que os autonomistas alsacianos, instigados pela Alemanha, tinham criado de alto a baixo "as minorias da França", destinadas a minar a individualidade da Nação?

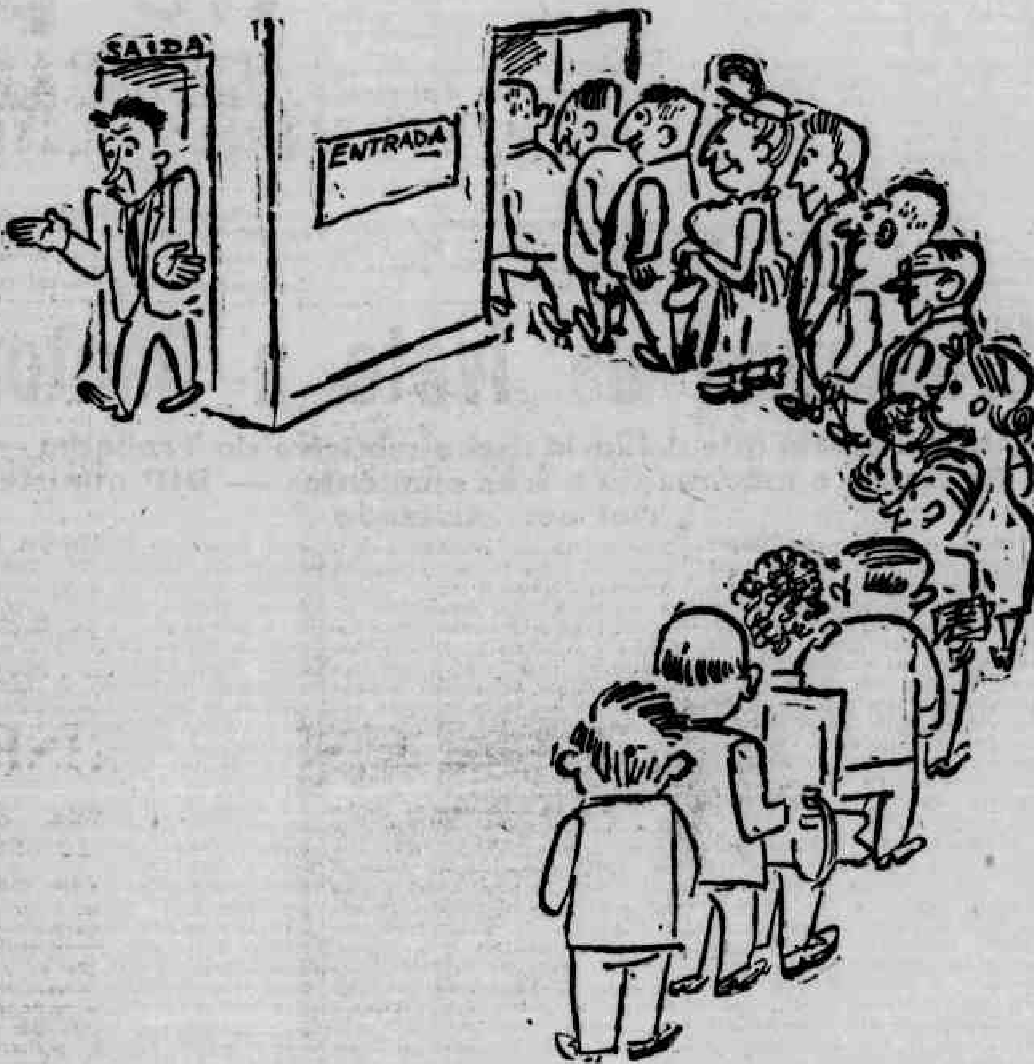
O debate prolongou-se e ainda se prolonga, senão em Paris onde tudo se esquece depressa... ao menos nas províncias distantes, especialmente no Périgord, onde se ameaça o sr. Georges Duhamel de o impedir de falar, e sobretudo na Provença, e mesmo ao Delfinado. As sociedades culturais, os jornais locais, as Academias de tôda a espécie, lançaram lenha na fogueira, e quase todos tomaram o partido da lei e do ensino dos dialetos.

Houve discussões muito graves, especialmente na Academia Rhodanienense, sobretudo em uma sessão realizada em Genebra. Claro está que a maior parte dos partidários dos "dizeres" locais se defendem de atentar contra o ensino francês, e mais ainda do intuito que se lhes possa atribuir de atentar contra a unidade nacional. Ninguém fala, naturalmente, de "separatismo". Todavia, aparecem algumas aspirações autonômicas, aliás muito platônicas. Sente-se, apesar de tudo, que não estão ausentes desse problema linguístico os velhos "arrière-pensées" políticos, uma oposição ao jacobinismo unitário. Citemos, para mostrar até que ponto se levou o debate, esta advertência de um jornal que publicava, em francês, naturalmente, diversas opiniões: "Não se deve confundir a ação regionalista com o separatismo, já que alguém pronunciou essa palavra. Para nós, a unidade francesa é sagrada e nossas diversidades de dialetos, compreendendo as línguas, só podem confirmá-la".

A opinião, que prevaleceu geralmente, é, entretanto, muito razoável. A maior parte das Academias da província, dos jornais, dos eruditos locais, que acharam aí um admirável tema para interromper a monotonia das semanas e dos meses, estimam que, em princípio, o uso das línguas regionais e dos dizeres locais na escola primária, poderia ser útil para facilitar o ensino do francês, o que é muito justo, e que o estudo e o ensino dêsses línguas e dialetos deviam ser reservados ao ensino superior. Parece que essa conclusão média é capaz de reconciliar os adversários, ao menos de momento. A controvérsia não tem nada de trágico, mas pode suscitar problemas bastante delicados na aplicação da nova lei.

CAFE' FILA

Desenho de HILDE



CARTAS DOS LEITORES

Contra os selecionadores de imigrantes

"Inicialmente desejo esclarecer a V. S. que não sou um desses acirrados inimigos do estrangeiro que vem para o Brasil", declara-nos o estudante de Direito José Marques. "Ao contrário, sou de opinião dos que consideram o bom imigrante utilíssimo e acho, com justiça, que deve ser aqui recebido com a máxima simpatia e camaradagem por parte de nossos patrícios".

Continuando diz o nosso leitor:

"Entretanto, como sabe V. S., trasendo piores consequências do que uma praga de gafanhotos, tem invadido o nosso País, de alguns anos para cá, uma verdadeira onda de vagabundos, jogadores, cafetões e punguistas que passam pela Ilha das Flores como agricultores e técnicos.

Eu mesmo posso apontar a V. S. uma desena desses tipos.

O nosso departamento de imigração que nos tem enviado essa escória ou é composto de homens incompetentes ou então, o que é mais provável, é constituido por uma corja de canalhas impatriotas!...

Estou enviando a V. S. um anúncio recortado de conhecida revista pornográfica local "O Riso" que eu, que sou jovem, sem responsabilidade de família, considero indigna de circular no seio de nossa família. Era minha intenção remeter-lhe algumas dezenas de anúncios similares que eu tenho guardado, entretanto, como não consigo encontrá-los no momento, fá-lo-ei noutra oportunidade, caso lhes interesse o assunto.

Porque o seu jornal que, apesar de adolescente ainda, é considerado um dos *muito raros* lídimos representantes de nossa imprensa, não promove uma dessas célebres e temíveis campanhas contra êsses salafrários selecionadores de imigrantes para o Brasil? Já não é fora de tempo, não acha?"

P.S. — O anúcio que o leitor nos enviou é o seguinte:

"*Francês*, 27 anos, 1,78, cabelos ondulados, boa aparência gostaria de encontrar solteira ou viúva de recursos e automóvel, para sério compromisso. ESPARANÇOSO — (15.996), Rio".

Leia quarta-feira :
TRIBUNINHA
UM SUPLEMENTO DA
TRIBUNA DA IMPRENSA

Passatempos

PROBLEMA N. 321 — EM 3-3-1951

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Partido.
3 — Decreto.
6 — Ruim.
7 — Rota.
9 — Só.
10 — Fato.
12 — Grande quantidade.
13 — Coloca.
14 — Passarei.
19 — Seguia.
20 — Sufixo.
21 — Um.
22 — Acolá.
24 — Naquele lugar.
25 — Homem.

Verticais:

1 — Indeterminada.
2 — Entrega.
4 — Pronome.
5 — Impreterível.
7 — Oferece.
8 — Artigo
10 — Filtrar.
11 — Objetar.
15 — Feminino de ão.
16 — Lista.
17 — Pronome.
18 — Estás.
22 — Suspiro.
23 — Pedra.

CHARADAS NOVISSIMAS

Flor bela é a que está no peito desta mulher. — 2-2.
(Carlinhos)

Por isso êle se entrega à destruição. — 1-1.

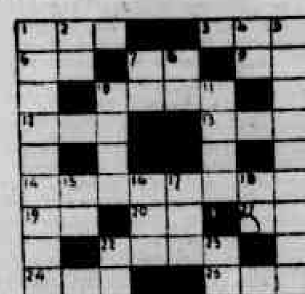
CHARADA CASAL

Na embarcação não durmo. — 2.
(Anhanguera)

CHARADA SINCOPADA

Mata o ignorante. — 4-2.
(Anhanguera)

O CARTÃO DO DIA



Qual a sua profissão?
(Do Odnairo)

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 121 — Em 3-3-1951
Horiz.: 1 — Antes de ser galo. 4 — Interjeição. 5 — Praça. 7 — Climas. 9 — Fem. de ão. 10 — Livrar. Vert.: 1 — Inexpressiva. 2 — Despidas. 3 — Homem. 5 — Verdadeiro. 6 — Cupido. 8 — Gaste.

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charada novíssima — Assolar.
Charadas sincopadas — Alacre-acre; Instinto-insto.
Cartão do dia — Botânico.
Problema para principiantes (120) — Hor.: Bonfim — Alvaro — Rei — R.R. — Vir — Até — Ecoar. Vert.: Barro — Olé — MVI — FA — Irrita — Morrer — Vão.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.
B. B.

Circulação em Petrópolis

Escreve-nos o leitor Mário Jorge:

"Urgia escrever-lhe e sem perda de tempo, procurarei fazer-me entender. Apenas, dois motivos me levaram a escrever-lhe: 1) — Uma dúvida, que muito me alegrará, se conseguir esclarecê-la e para isto conto, com a sua inegável atenção. Passarei a narrá-la.

Veraneio em Petrópolis, onde residem meus pais e sendo leitor fiel da TRIBUNA DA IMPRENSA, causou-me surpresa o aumento do referido jornal para Cr$ 1,00, quando o mesmo acusa claramente 80 centavos. O fato não é recente (quase 2 meses), daí a gravidade do caso. À primeira vista, supõe-se furto, contúdo, examine o que êles alegam: "Tal situação se verifica, devido à escasses da quota dos jornais, em virtude da crise do papel (será verdade?)"

O homem que controla os jornais (sr. Caruso), mandou colocar uma tabuleta provisória, na banca principal (sòmente). Dizia, mais ou menos, o seguinte: "Peço encarecidamente aos distintos fregueses, que paguem "espontâneamente" (grifei de propósito), o aumento de 20 centavos, por tais e tais motivos, etc. Porém, de caráter espontâneo, passou a cobrar obrigatório. Senão, veja a resposta unânime de tôdas as bancas: "aumentou o preço dos jornais, por causa da crise do papel".

Repare, quanta incoerência de expressão, que tamanho desprezo para com o público. Não suportando tal irregularidade, mandei publicar um artigo no "Jornal de Petrópolis" em alusão ao fato. Em vão, porém, pois tiveram a oportunidade em evidência e suportaram-na, com certo conformismo, que não se explica e nenhum sinal de reação foi notado.

O abuso continua e o povo acostumou-se com o preço vigente, aliás, com grande naturalidade. Deveras lamentável. Limitar-me-ei a não entrar mais em detalhes, encerrando a primeira parte do assunto.

2) — Uma confissão sincera e real.

Trata-se do seguinte: a TRIBUNA DA IMPRENSA tomou vulto extraordinário, aqui na "cidade das hortênsias", a ponto de muito dos seus dignos leitores ficarem privados da mesma quando perdem a hora do tempo, ou retardando a imediata compra.

Fato análogo, aconteceu comigo noutro dia, porém, a sorte estava a meu favor e com rara felicidade, obtive-a numa localidade denominada "Duas Pontes". Fiquei surpreendido e ao mesmo tempo radiante, ao verificar, que a grande procura, já denota muito interêsse de saber o que há de real e de verídico.

Creio, todavia, que uma série de fatores, tais como: o combate à imoralidade, a imparcialidade com que pinta os fatos, o vivo interêsse pelos direitos do povo e a eterna vigilância a êsse Brasil tão digno de melhor sorte, concorre de maneira a explicar tal otimismo.

Para mim, uma parcela é suficiente — anti-getulista, por excelência. "Revenons à nos moutons", saiba que uma nota publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA com o título "Chega", teve grande repercussão nos meios citadinos locais, motivada pela grande oportunidade com que foi publicada e mais — pelo fundo moral que encerrava, mereceu de mim e de muitos, os maiores elogios. Acredite finalmente, na sinceridade do meu agradecimento, etc. — (a.) *Mário Jorge*."

Resposta do redator:

O nosso amigo Caruso, distribuidor de jornais em Petrópolis, é também amigo da onça. Êle aumentou, por conta própria, e para seu exclusivo proveito, o preço da TRIBUNA DA IMPRENSA, de 80 centavos para 1 cruzeiro, contra a nossa determinação expressa. Não pedia mais do que um número insuficiente de exemplares, que todos os dias acabavam, ficando muita gente sem ler o jornal. Aumentamos a remessa, ela se esgotou, fizemos assim vários e sucessivos aumentos do número de exemplares, e todos têm acabado, o que mostra que êle não pedia aumento de exemplares, embora quisesse aumento de preço...

Êsse assunto já foi várias vêzes discutido com o nosso amigo Caruso, pessoalmente, sem resultado. Uma vez que o nosso leitor Mário Jorge reclama, agora por escrito, ratificando assim o que mais de uma centena de pessoas já tem feito, queremos informar o seguinte:

1 — O preço dêste jornal é de 80 centavos. Os 20 centavos cobrados a mais, em Petrópolis, pelo sr. Caruso, não revertem em benefício do jornal.

2 — Temos papel para atender ao aumento da circulação do jornal. Assim, quando faltarem exemplares em Petrópolis ou em qualquer parte, não cabe a êste jornal a menor culpa — pois o seu interêsse é aumentar e não estagnar a venda avulsa.

Grato pela reclamação do leitor Mário Jorge, de Valparaiso, Petrópolis, fica — *O Redator de Plantão*."

Economia de estradas e de escolas

"E' muito fácil agradar, quando se distribui, como nababo, dinheiro e rôdo", disse o ministro Horácio Lafer, ao explicar os cortes que propôs ao orçamento federal, num total de 2 biliões e 300 milhões de cruzeiros.

Assim êle demonstra coerência com a sua atuação na Câmara, onde foi presidente da Comissão de Finanças e não se cansou de recomendar economia.

Mas há outras formas de agradar, também espúrias. Aquela, por exemplo, a que se referia Ingenieros, autor que não é muito de citar-se, mas tem no caso todo cabimento:

"Não se adulam sòmente os reis e os poderosos; adula-se, também, o povo. Há miseráveis afãs de popularidade, mais degradantes do que o servilismo. Para obter o favor quantitativo das turbas, pode-se mentir, praticando baixos elogios, disfarçados em ideal, mais covardes, porque se dirigem às plebes que não sabem descobrir o embuste. Encomiar os ignorantes, e merecer os seus aplausos, falando-lhes incessantemente de direitos, e jamais de seus deveres, é a última renúncia da própria dignidade".

Ora, foi isto o que fêz o senhor Getúlio Vargas no Maracanã, prometendo, à guisa de programa de govêrno, a criação de um Bureau de Queixas e Reclamações, como na Light...

No entanto, os cortes propostos pelo sr. Horácio Lafer são de 1.980 milhões de cruzeiros nos ministérios civis e de apenas 173 milhões nos ministérios militares.

Para melhor compreensão, alinhemos os algarismos:

Cortes na despesa dos ministérios, propostos pelo ministro Lafer:

Educação e Saúde, Agricultura, Viação (transporte), Vale do São Francisco, Plano Salte, etc. — 1.980 milhões de cruzeiros.

Guerra, Marinha, Aeronáutica — 173 milhões de cruzeiros.

O cardeal Mindszenty

Notícias de Viena dizem que o cardeal Mindszenty perdeu a razão, depois das torturas a que foi submetido para que pudessem forjar, com o seu corpo vasio, uma "confissão" de crimes que não cometera.

Diz ainda o telegrama, publicado ontem neste jornal, que o cardeal está reduzido a um estado de "insensibilidade mental", alheio a tudo o que se passa na prisão comunista.

Mais pavoroso, ainda, é o estado a que estão reduzidas as criaturas que lêem essa notícia sem um movimento de revolta, sem um gesto de horror e de solidariedade.

Pois estas estão atacadas de insensibilidade, também.

Mas insensibilidade moral.

VARIEDADES

Livro sôbre o Brasil

Um livro muito raro, ilustrado, intitulado "Views and Costumes of Rio de Janeiro", por Chamberlain, foi vendido num leilão de Londres por 470 libras (cerca de 30 mil cruzeiros).

O tenente Chamberlain, da Artilharia Real, fez em 1821 belos desenhos sôbre cenas e vestuários do Rio de Janeiro. Em 1822 foi publicado em Londres um livro com 35 dêsses desenhos.

O livro vendido em Londres fazia parte da tiragem daquela época. Foi adquirido por um Mr. Traylen, de Guilford.

Carta da Índia

Riquezas do Himalaia

O. M. Green
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

CALCUTÁ, via Londres (Por avião) — As providências da fronteira noroeste da India são muito comumente associadas à idéia de coisas selvagens e guerreiros intrépidos. Entretanto, o dr. H. Crookshank, diretor da Comissão Geológica do Paquistan, que ainda recentemente publicou um relatório sôbre os seus trabalhos, é de opinião que tôda essa grande area poder-se-á transformar numa verdadeira fonte de riqueza não sòmente para o próprio Paquistan como para tôdo o mundo.

Segundo afirma aquele geólogo, os exploradores que trabalharam sob suas ordens conseguiram descobrir ouro em quase todo o curso do rio Chittral, que corre através de toda a fronteira do noroeste, vindo do Hindu-Kush. Nos pontos mais produtivos, a proporção de ouro chega a atingir 20 grãos para cada metro cúbico de cascalho, embora a média seja bastante inferior.

Todavia, cumpre notar que o leito do Chittral foi explorado apenas nos pontos mais rasos e aproveitando-se justamente o período da vasante. Dessa forma, sustenta o dr. Crookshank, é quase certo que o leito encoberto, isto é, a parte coberta pelas águas, ofereça as melhores perspectivas para uma indústria de mineração bastante produtiva — e comercialmente explorável.

Pelo que se sabe, não existem pedras preciosas no território do Paquistan; mas já ali foram encontrados magníficos especimens de Berilo e Topázios, sendo o dr. Crookshank de opinião que é possível encontrar as verdadeiras pedras preciosas — inclusive o diamante — nas altas encostas do Himalaia.

Deixando de lado a questão do ouro, o relatório daquele geólogo passa a tratar do cobre, encontrado em grande quantidade nas áridas regiões do noroeste da India, onde as mulheres costumam fazer uma pasta dêsse metal para passá-la em torno dos olhos de seus filhos — não apenas como simples adorno como também para livrá-los da conjuntivite.

Aliás, acredita-se também na existência do cobre na província do Baluquistan, onde um grupo de arqueólogos que procediam a escavações nas proximidades de Quetta, explorando camadas com alguns milhares de anos de existência, descobriram grande quantidade de "Cerussite" — minério de cobre oxidado. Cumpre recordar que há muitos séculos o Beluquistan possuiu uma indústria de cobre bastante adiantada, sendo provável que a descoberta daqueles arqueologistas venha trazer novamente à luz as minas de cobre há tanto esquecidas e abandonadas.

O Chittral possui ainda pequenos mas valiosos depósitos de antimônio, encontrando-se também nas suas margens

(Conclui na 5.ª pág.)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.488 do Departamento Nacional da Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
Capital: Cr$ 8 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente
CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luís Camilo de Oliveira Neto
Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio
Telefones:
Geral 32-8150
Redação 32-8158
Direção e Publicidade 32-8157
Gerência e Superintendência ... 32-8156
Oficinas 32-8155
Portaria 32-8154
Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES
Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro
ASSINATURAS
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos vendedores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

BILHETES DO NOVO MUNDO

Igrejas cheias e vazias

TRISTÃO DE ATHAYDE
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Em plena Quinta Avenida, a dois ou três quarteirões uma da outra, se erguem as duas grandes catedrais, de Nova York — a católica e a episcopal, a Saint Patrick e a Saint Thomas. Ambas rigorosamente góticas, embora a católica revelando ser muito mais recente que a outra. Em Washington, a católica é modesta e a episcopal suntuosa, inacabada, no meio de um parque magnífico, como um castelo medieval.

Embora a população continui a ser, em sua grande maioria, protestante, é incontestável que a tendência geral é para um desenvolvimento intenso do catolicismo e para a diluição crescente do protestantismo, em seitas cada vez mais sociais ou racionais e cada vez menos religiosas, no sentido rigoroso do termo. Em um dos últimos recenseamentos, mais de 70 milhões de americanos declararam "não ter religião definida". Quase metade da população apesar do renascimento religioso, que anda por aqui, faz do sentimento religioso uma expressão estética, psíquica ou sentimental, sem nenhum conteúdo objetivo, e nenhum caráter institucional. No fecho de um artigo anti-materialista de um filósofo argentino fenomenologista, residente aqui, lia há pouco a seguinte definição de transcendência: "A transcendência é, para mim, o mistério da liberdade".

A não ser que a semântica moderna permita todos os sofismas em matéria de terminologia, essa definição quadra bem com a absoluta indefinição de um sentimento religioso privado de um conteúdo objetivo e reduzido apenas a um vago misticismo psíquico individualista.

Isto mesmo senti vivamente quando, um dia de semana, depois de deixar a Catedral de Saint Patrick, decidi visitar algumas igrejas protestantes. Em St. Patrick, desde 7 da manhã às 9, e nos domingos desde 6 às 12, o movimento é contínuo e intenso: missas de meia em meia hora, comunhões de quase todos os assistentes, bancos cheios até o fim da igreja, e, nos domingos, tudo repleto. Não direi que aceito de bom grado aquelas missas a galope, em que o sermão dura muito mais que o sacrifício; ou as comunhões, durante a cerimônia, logo depois da consagração, como se só a comunhão interessasse; ou a escassez de missais, e o academismo gótico da arquitetura. Há todo um movimento litúrgico por empreender, para impedir a pragmatização da Fé, sem dúvida alguma como um movimento estético, para impedir o reinado do mau gosto e da rotina. Mas o que também não deixa dúvida alguma, é o intenso dinamismo dessa Fé católica, que mobiliza diariamente, só naquela igreja, milhares, ou pelos menos muitas centenas de comungantes, tanto homens como mulheres que ali vão antes do trabalho, para viverem a sua vida de cada dia como deve ser vivida. E' um espetáculo realmente reconfortante em plena Quinta Avenida, essa massa quotidiana de comungantes, essa igreja sempre cheia de vida e de movimento, essa Fé em pleno contato com a vida de cada dia.

Pois bem, saindo de St. Patrick, resolvi visitar algumas igrejas protestantes, pois não faltam igrejas e de tôdas as denominações e invocações.

Entrei na imponente e sombria catedral "Episcolian", a cuja porta um letreiro sóbrio convida a "repousar e orar", admirando os belos trabalhos de madeira no interior. Poucas vezes em minha vida tenho tido tão viva a impressão de um manto de silêncio e de solidão, caindo tão bruscamente sôbre os ombros. Lá fora a Fifth Avenue, e tudo está dito. Ali dentro, nem vivalma, no mais estrito sentido da expressão. Vitrais maravilhosos coando uma luz suavíssima; um imenso retábulo de pedra clara, ao fundo do altar, todo trabalhado em figuras de Santos em torno da Cruz coroada, e iluminado a luz indireta, na sombra da grande nave; dos lados grandes tapeçarias pendendo sôbre as paredes e ao fundo, os gradeados de carvalho, em rendilhados finíssimos, em duas capelas laterais, a da Ressurreição e a das Bodas de Caná, onde provavelmente se fazem os casamentos, entre duas bandeiras, uma americana e outra inglesa. E os bancos alinhados vazios completamente vazios. Só o silêncio estava presente naquela casa de admirável beleza, mas de onde Deus estava ausente, pois seus fiéis haviam há quatro séculos, deixado de crer na Presença Real. E aquele vazio eucarístico é que explicava o sentimento de absoluto abandono em que jazia aquela grandiosa catedral episcolapiana, em pleno coração de Nova York, ao lado da movimentação incessante da catedral católica.

A saída um homem mergulhado em uma oração profunda, pois, esteja ou não presente nas igrejas, Deus está presente no coração de todos os homens, mesmo naqueles que, como S. Paulo antes da conversão, borbulham de ódio contra o Crucificado.

Saí dali e fui a outras igrejas. A presbiteriana, também na Quinta Avenida e de grandes proporções, só tinha aberta uma pequena capela lateral. Nos seus bancos, onde a Bíblia e o Hinário se ofereciam rigorosamente em frente a cada lugar, só havia uma senhora sentada. O deserto era maior ainda. Na Batista, da rua 57, chamada "igreja arranha-céu" pois estava encravada num edifício de numerosos andares, tudo fechado. Pedi na secretaria, ao lado, onde trabalhavam algumas moças que me mostrassem a igreja. Abriram com extrema gentileza, uma porta do côro e mergulhei o olhar no anfiteatro vazio e cheio de sombra.

Mais adiante, numa igreja dedicada à "Divina Paternidade", tudo fechado. O mesmo em outra com um nome bem sintomático: "Second Church of Christ Scientist", já em pleno Central Park, ou num modestíssimo "Bertel Christian Temple". Em tôda parte o silêncio, o abandono, as portas fechadas, a morte de alguma coisa de muito belo e de muito grande. Lá, onde Cristo estava presente eucaristicamente, havia homens e mulheres, rezando, assistindo missa, comungando, entrando e saindo com os corações pesados ou leves com intenções altas ou mesquinhas não sei, mas ao menos presentes. Ao passo que nas outras casas de oração, algumas maravilhosas de beleza, como a dedicada a St. Thomas, o que se via era o desencanto, o abandono, o esquecimento.

Que cada um tire deste depoimento a conclusão que a sua consciência lhe ditar.

Defesa moral da criança

A Organização de Defesa Moral da Criança num combate sem tréguas — Uma queixa-crime e um despacho que não foi despacho

"E' pensamento da Organização de Defesa Moral da Criança procurar sem desfalecimentos, dar cumprimento ao seu programa de lutas objetivando o que está consubstanciado no seu nome, "declararam as sras. Laura de Andrade Pinto do Rêgo Monteiro e Ruth Gouvêa de Leoni Ramos, presidente e vice-presidente da Federação de Associações Católicas de Ex-Alunas, empenhada, e agora ao lado de outras instituições, no combate à imoralidade e a degradação dos principios que regem a familia brasileira.

O QUE E' A FEDERAÇÃO

A Federação das Antigas Alunas nasceu para congregar a mulher brasileira num movimento que busca a defesa da familia. Possui hoje ao seu lado, como co-irmãs, 16 associações de colégios desta capital, citando-se entre outros o Sion, Sacre-Coeur, Jacobina e Santa Ursula e que formam a Organização de Defesa Moral da Criança.

Em 1949 a Federação promoveu, para suas associadas, na Faculdade de Santa Ursula, um curso de orientação social e civica, para que pudesse contar com elementos destinados a enfrentar com segurança os problemas e apontar meios bastante para uma proveitosa solução.

Traçou-se um programa para 1950. Consistia êsse programa, preliminarmente, no estudo do terreno onde as atividades se deviam desenrolar, tendo como medida principal o estreito contacto com tôdas as associações que quizessem emprestar sua colaboração. Das palestras e reuniões resultou a adesão da Associação dos Pais de Familia, Fundação Leão XIII, Sociedade Pestalozzi, Federação das Bandeirantes, Aliança Santa Joana D'Arc, Redenção Social, Associação das Assistentes Sociais. Nenhuma dessas instituições deixará de lado o seu programa próprio de trabalho, como acontece com a Fundação Leão XIII, que, como se sabe, desenvolve intensa e humanitaria atividade no campo dos favelados cariocas.

Dando o seu apoio para formar a Organização de Defesa Moral da Criança, apenas não quiseram fugir ao dever de colaborar para o engrandecimento da causa. Unicamente dentro dêsse âmbito subsiste uma obediência mútua, indivisivel, sem visos de autoridade e com um pensamento que as unifica na conquista daquele objetivo de melhoria social.

UMA TESE A O.N.U.

Em outubro de 1950 foi apresentada a 1.ª Conferencia Nacional de Organizações Não Governamentais do Brasil, que aqui foi constituida ao mesmo tempo que em outros paises se formavam organismos do mesmo gênero, uma tese sôbre a preservação moral da criança.

Essas organizações — diz dona Laura Monteiro — visam levar ao conhecimento de cada povo os principios esposados pela O.N.U. e ao mesmo tempo transmitir àquela entidade o que vai pelas classes populares no terreno da instrução, da saúde e de outros pontos que completam o melhoramento do nivel social da humanidade.

Dando inicio a êsse intercâmbio, a tese apresentada à O.N.U. levou ao conhecimento dos governos associados àquele porta voz das Nações Unidas, a sua decisão de trabalhar pela adoção de medidas proibitivas no tocante às revistas, jornais, espetáculos teatrais e cinematográficos que difundem a imoralidade, abrangendo tudo quanto possa influir de maneira maléfica na formação moral da criança e do adolescente.

QUEIXA-CRIME

Em dezembro último a Federação de Associações Católicas deu um passo decisivo na campanha, ocasionado pela disseminação da imoralidade nos joranis, revistas e principalmente nos cinemas, teatros e circos em nosso meio.

Apresentou ao procurador geral da Justiça do Distrito Federal uma queixa-crime, na qual verbera repetidas vezes o procedimento de certas emprêsas que infringindo o Código Penal exploram o gênero diversões, exibindo sob o rótulo de arte os mais despudorados espetáculos em casas frequentadas por menores, senhoras e moças, faltando-lhes com o devido respeito desde o anúncio do espetáculo nos jornais.

O "DESPACHO" DO PROCURADOR E O RECURSO AO CORREGEDOR

Recebendo a queixa-crime, dizem dona Laura e dona Ruth — o procurador em exercicio limitou-se a enviá-la ao chefe de Policia, como "reclamação", depois de vinte dias, para que aquela autoridade tomasse as providências cabiveis no caso.

Indiferentismo do procurador fez com que a Federação das Associações Católicas interpusesse, a 20 de janeiro último, um recurso junto ao corregedor da Justiça do Distrito Federal, requerendo fôsse a queixa avocada novamente à Procuradoria Geral para os fins em vista.

A decisão está sendo aguardada pela Federação.

NÃO SE TRATA DE DESTRUIR

Dona Laura Monteiro e dona Ruth Leoni fazem questão de salientar que, paralelamente ao trabalho de exterminar tudo quanto possa contribuir para o rebaixamento moral, a Organização de Defesa Moral da Criança vem procurando concretizar uma vasta distribuição da maior quantidade possivel de leitura sadia; vai bater-se pela apresentação em nossos cinemas e teatros de espetáculos dignos de serem vistos e aproveitados.

Como trabalho inicial já começaram a ser constituidas equipes de rádio-escutas, cuja missão é selecionar para os ouvintes de rádio os programas recomendáveis à preferencia das familias que prezam os principios cristãos, a moral e o respeito mútuo.

TRABALHO PRATICO

D. Laura e d. Ruth não colocam em plano duvidoso o êxito da missão que desempenham se existir uma ação continua e enérgica estando incluida aí a Imprensa. O apoio das organizações que vêm trabalhando com interesse, já apresentando resultados animadores na batalha pelo engrandecimento moral da criança e do adolescente, deixa prever um sucesso mais rápido se mais adesões surgirem.

As duas infatigaveis combatentes reclamam antes de tudo ação. Encaram como proveitosa a solidariedade moral que ao movimento trazem pessoas providas de bons sentimentos e bem intencionadas. Proveitosa, mas não suficiente. Para uma tarefa de tamanha amplitude, os objetivos visados só serão atingidos com um trabalho exaustivo, onde haja um trabalho prático em maioria absoluta.

DESEMBARAÇO DOS AUTOS

O ministro da Fazenda, em circular, autorizou o desembaraço dos automóveis importados como bagagem, embarcados até o dia 24 de janeiro último.

Excesso de despesas nas autarquias

O sr. Cunha Melo, procurador do Tribunal de Contas, afirmou em parecer que é sempre excedida a despesa registrada nos orçamentos de nossas autarquias. Admitiu que alguns dêsses excessos podem ser justificados e opinou para que fôssem feitas diligências: "a) — quanto à gestão do sr. Jorge de Araujo Cunna, para que sejam explicados os excessos de despesas, num total de Cr$ 6.959.957,10; b) — quanto à gestão do sr. Remy Bayma Archer, para justificar os excessos de despesas, no periodo de 1947, num total vultoso de Cr$ ..... 24.526.103,10; c) — para que, por ambos os responsáveis, seja esclarecido os seus defalques em 1947, num total de Cr$ 1.147.920,80, ocorridos de 23 de abril a 31 de dezembro de 1947, foram devidamente apurados, em que situação se acham os respectivos processos e os desvios de dinheiro e materiais do Instituto foram ressarcidos".

O mesmo procurador opinou pela aprovação das contas do SENAC de São Paulo.

RIQUEZAS DO...

(Concluido da 4ª. pág.)

certa quantidade de minério de manganês — dois produtos altamente procurados na atualidade e que alcançam sempre bons preços em todos os mercados.

A maior insuficiência do Paquistan reside no carvão — do qual não existem sequer traços em toda a provincia. Mas os arqueologistas do dr. Crookshank, quando exploravam a área oriental de Bengala, encontraram um grande veio de "lignite" de 15 pés de espessura, contendo pelo menos uns 200 milhões de toneladas, sendo provável a existência de outras jazidas. Dessa forma, as provincias do noroeste indiano poderão ser transformadas futuramente em fonte de grandes riquezas nacionais.

MENOR ENCARCERADA

O delegado do 3° Distrito abriu inquérito para apurar as responsabilidades da diretora da União das Operárias de Jesus, sediada à praia de Botafogo 524, por ter sido encontrada presa numa espécie de barraco infecto uma menor interna daquele estabelecimento.

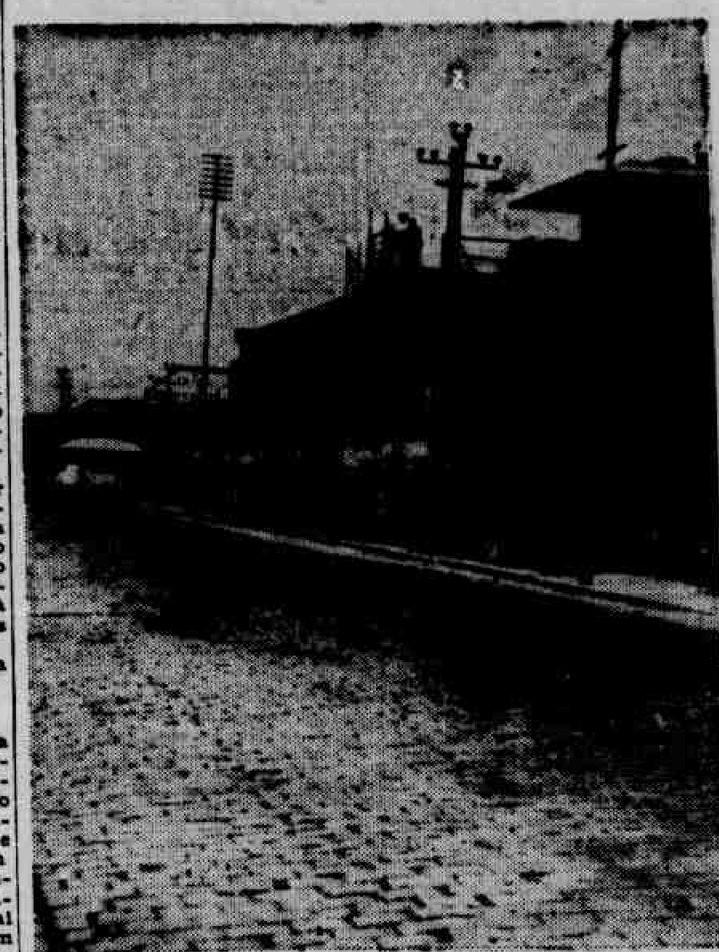
A denúncia foi feita pessoalmente ao comissário de serviço no 3° D. P. pelo sr. Godofredo Barbosa Loja Moretzhon, advogado, residente à rua Senador Vergueiro 232 apartamento 1601, que disse ter sabido estarem suas filhas adotivas, R. E., de 15 anos e M. L., de 13, recolhidas a uma cela, nas piores condições na União das Operárias de Jesus.

O delegado Potier e o comissário foram ao local, encontrando realmente detida, uma das jovens internas, a de 15 anos de idade.

A diretora do estabelecimento, sra. Antonia Monteiro, procurou justificar o encarceramento, mas não convenceu as autoridades, que, por êsse motivo, abriram inquérito criminal, podendo o estabelecimento, que abriga cerca de 400 menores ser interditado mediante solicitação fundamentada do delegado e determinação do Juiz de Menores, a quem cabe poderes amplos na defesa e guarda dos menores desamparados.

TRIBUNA DOS SUBURBIOS

DUAS MADUREIRAS EM UMA SO'



O viaduto de Madureira destinava-se a ligar as duas metades do subúrbio mais progressista da cidade. Êsse porém, deixou de ser o pensamento das autoridades municipais, que há quase vinte anos protelam o re-inicio das obras

O progresso de Madureira não é recente. Em 1930 essa localidade já era considerada como uma das mais progressistas da cidade. Paulatinamente foi se expandindo na direção de Vaz Lobo, Irajá, Vicente de Carvalho, Turiaçu, Rocha Miranda, etc. Hoje, o volume de construções é assombroso, e de acôrdo com os últimos dados do Serviço Nacional de Recenseamento, o crescimento da zona norte da cidade é vertiginoso, tendendo a aumentar.

Êsse aumento ocorre entre Madureira e localidades adjacentes, principalmente.

O aumento da população tem acarretado, como é óbvio, maior volume de tráfego na localidade, o que tem merecido por parte do Serviço de Trânsito demorado estudo. Nas medidas de suas possibilidades êsse serviço vem introduzindo modificações, no sentido do movimento dos veículos, pedindo a conclusão de certas obras para o surgimento de algumas ruas, e outros serviços indispensáveis para o desafogamento do centro do subúrbio, o que em parte foi alcançado, considerando-se a largura das ruas em relação ao movimento dos veículos.

O VIADUTO INACABADO

Como no caso do viaduto da rua Marquês de Sapucaí, o de Madureira, que ligaria a rua Carolina Machado à rua Padre Roma, permitindo a passagem dos veículos de um para outro lado da localidade, ficou por terminar desde 1932, quando foi iniciado.

A Central do Brasil concluiu a parte que lhe tocava e os moradores ficaram esperando que a municipalidade tomasse as providências para a conclusão da obra. Sempre que um prefeito visitava o logradouro, recebia dos moradores um apêlo para que determinasse o prosseguimento dos serviços. O mesmo sucedeu com o sr. Mendes de Morais, quando há cêrca de um ano e meio visitou àquele subúrbio. Fez a promessa, e uma verba de dois milhões de cruzeiros para o prosseguimento das obras chegou a ser publicada.

Os primeiros entraves surgiram com o volume das desapropriações. O projeto inicial determinava que a passagem para o lado direito de Madureira fosse além da passagem de nivel da estação de Magno, atendendo simultâneamente a mais uma necessidade: evitar-se o congestionamento do tráfego da zona central, e a passagem de nivel de Magno, perigosa, pois vários desastres de consequencias gravissimas já ocorreram ali. Em um deles, quando um ônibus foi colhido por um trem elétrico, houve cinco mortos e uma dezena de feridos.

Tal projeto foi considerado dispendioso e posteriormente modificado, sem alterações importantes para o transporte. Era portanto, o reconhecimento de uma obra que deveria ser iniciada em caráter de urgência. Até a presente data a verba publicada não teve qualquer utilidade. Os serviços ainda não começaram.

DIFICIL A PASSAGEM

Os carros que se encontram em Madureira e desejam passar para o outro lado, enfrentam tôda sorte de dificuldades, ruas congestionadas, esburacadas, numa distância de 2 a 4 quilômetros. O mais fácil é seguir até B. Ribeiro, duas estações à frente, e passar pelo viaduto fazendo o percurso da volta, num total de 4 quilômetros. Por êsse caminho as ruas são bem calçadas e descongestionadas. A viagem se faz mais rápida. Por Cascadura, mais perto, torna-se na realidade mais distante.

De Madureira a Cascadura pelo lado esquerdo não há uma rua paralela ao leito da Central do Brasil. Os carros vão até a rua Coronel Rangel, de onde cortam para Cascadura. Na volta seguem pela Av. 29 de Outubro, em um dos trechos mais danificados, com buracos nos paralelepípedos e vasamentos de água por todos os lados.

Sôbre o viaduto de Cascadura, e para entrar na Av. 29 de Outubro, existem as dificuldades que abordamos há dois dias: os "camelots" prejudicam e atravancam o tráfego, dificultando com os caixotes, carroças e tôda sorte de vasilhames utilizados para o transporte das mercadorias que apregoam, a manobra dos veículos. Em consequência, embora sendo mais perto por Cascadura, os motoristas preferem ir a Bento Ribeiro, onde não há ruas impedidas.

Quando se trata de transporte de mercadorias o prejuízo é de ordem material, com o encarecimento do produto. Para as ambulâncias e socorros médicos de urgência êsse atraso assume proporções assustadoras. A demora de uma hora em atender a um caso de emergência, pode significar que o doente não será atendido a tempo, perdendo-se uma vida.

Por tudo isso encarecemos a necessidade da conclusão do viaduto de Madureira, aproveitando-se, para inicio dos trabalhos, a verba de dois milhões de cruzeiros, publicada em dezembro de 1949.

CAMINHÃO OU CARRO DE CORRIDA?

O exame psicológico se impõe aos candidatos a motorista, e já está tardando — é a conclusão a que chega quem diàriamente percorre o noticiário dos jornais. Um número aproximado de dez desastres e outros tantos atropelamentos de natureza grave, além dos casos de menor importância que não merecem destaque na crônica policial, são registrados todos os dias.

As conclusões sôbre as causas apontam tanto os imprudentes pedestres como a inabilidade dos motoristas, como principais responsáveis.

Temos recebido várias queixas dos moradores do conjunto residencial do IAPI, na Penha, quanto ao procedimento inqualificável de um motorista residente nas imediações. O carro que dirige tem a chapa n. 63077 — caminhonete — e é visto diàriamente em grande velocidade nas ruas e alamedas do conjunto.

Com o aparecimento do "bolido" veio também uma situação de constrangimento para os moradores. Antes, seus filhos brincavam tranquilos em todo o conjunto. Hoje, já não podem fazê-lo, pois o local está transformado em pista da Gávea.

Se êsse motorista não tem consciência para ver o perigo a que está sujeitando as crianças, resta apenas apelar para o Serviço de Trânsito, no sentido de coibir tal abuso, só praticado pela falta de policiamento.

ano".

Assistencia tecnica ao Brasil

Reunião no Ministério da Agricultura

No gabinete do ministro da Agricultura, reuniram-se técnicos brasileiros e norte-americanos encarregados dos estudos preliminares para a aplicação no Brasil do plano de assistência técnica, relacionada com o chamado Ponto IV.

Participaram da reunião, pelos Estados Unidos, os srs. Henry Garland Benett, Benjamin Hardy, Ellis Clough, Herbert Ferguson e James Mitchell, e, pelo Brasil, os srs. Mario da Silva Pinto, José Eurico Dias Martins, Glycon de Paiva, Alvaro Barcelos Fagundes, Aluisio Lobate Vale, João Gonçalves de Souza e João Rougat Perez.

Outras reuniões serão promovidas pela Comissão Mista a que está afeta a questão do Ponto IV para o Brasil.

Repercute em Minas a campanha da "Tribuna da Imprensa"

BELO HORIZONTE — (*Sucursal*) — A campanha contra as publicações imorais iniciadas no Brasil pela TRIBUNA DA IMPRENSA vem repercutindo em Minas, onde "O Diário" e 'Folha de Minas" dedicaram editoriais reclamando providências das autoridades locais.

Na Câmara Municipal foi aprovada uma indicação solicitando providências do Prefeito contra as bancas que expõem revistas imorais, sendo que esta atitude da municipalidade visa auxiliar o trabalho das autoridades policiais, que aliás ainda não tomaram nenhuma medida no sentido de fazer a "limpeza" das bancas.

A CRISE DA CARNE

Apreensões em Minas e no Rio Grande do Sul — Declarações do secretário da Agricultura gaúcho

Esboça-se uma crise nos principais setores do comércio de gado no país, como consequência da anunciada disposição do govêrno de importar carne argentina para suprir os mercados nacionais.

Em Montes Claros, por exemplo, grande setor da pecuária mineira, a incerteza da importação veio tumultuar o mercado regional e principalmente os centros produtores, que, esperando novas baixas, estão procurando vender os rebanhos com a maior brevidade possivel. As cotações sofreram sensiveis reduções e continuam em declinio.

NEGAM-SE A CONTRIBUIR

Também no Rio Grande do Sul o mercado da carne está sofrendo abalos. O plano elaborado para barateamento da carne verde está em vias de fracassar, pois os frigorificos estrangeiros se negam a contribuir para o fundo especial que se queria criar.

FALA O SECRETARIO DA AGRICULTURA

Falando aos jornais logo após uma reunião com os lideres das diversas bancadas parlamentares, os sr. Manoel Vargas, secretário da Agricultura do Estado, afirmou que "os problemas econômicos do Estado precisam encontrar solução em bases sólidas. E' impossivel esconder por mais tempo a realidade".

Declarou ainda que não será mais cobrada qualquer taxa dos frigorificos e charqueadas para que não aleguem baixas nos preços dos bois, com sacrificio do produtor. Contudo, não poderão gozar de favores oficiais para a obtenção de maiores lucros.

"Devo prevenir, para que não haja falsas impressões, que o mercado apresenta tendências à normalidade dos preços, a despeito de que serão inevitáveis certos reajustamentos, como é natural. Mas, ninguém espere altas ou baixas fantásticas".

A imprensa gaucha tem comentado com destaque as palavras do secretário da Agricultura, afirmando ser séria a posição do govêrno em face das perspectivas do mercado gaucho de carne, pois certos meios poderosos no comércio do produto, buscam tirar vantagens indevidas da crise atual.

Não quer empréstimos para Minas

BELO HORIZONTE — (*Sucursal*) — Falando à imprensa sôbre situação financeira do Estado, disse o sr. José Maria de Alkimim, Secretário das Finanças, que quanto a empréstimos estrangeiros ou da União, nada podia adiantar: — "Mas estou convencido de que debelaremos a crise com as nossas próprias fôrças. As soluções não virão de fora. O necessário é que se fortaleça a economia mineira com as medidas estritamente necessárias".

Declarou mais que a recente determinação do governador no sentido de centralizar a arrecadação, cassando a competência que alguns departamentos tinham de arrecadar sua própria renda, terá os melhores resultados.

Terminou dizendo que não haverá aumento de impostos, bastando impedir a evasão de rendas para eliminar o "deficit" do Estado; e prometeu: "resolveremos a crise financeira do Estado ainda êste

Serão exibidos a preços comuns

A C.C.P. indeferiu o pedido de estabelecimentos de preços especiais para os filmes "Fabiola" e "Cantigas da Rua", a serem exibidos pelos cinemas do sr. Luiz Severiano Ribeiro.

NA CENTRAL

O sr. Paulo Joaquim Castilho foi designado pelo diretor da Central para a chefia do Departamento do Pessoal da estrada.

"Trailer" de B. Horizonte

BELO HORIZONTE (Sucursal) — O prefeito da capital está preocupado em melhorar as instalações do Matadouro Municipal, já bastante deficiente em relação ao progresso e necessidades da capital. Com as modificações previstas será possivel elevar o número de "abates" com perda minima.

Apesar das antiquadas instalações do Matadouro, são mortos em cada dia de serviço uma média de trezentos e vinte bois e cem porcos. Tôda esta carne é vendida exclusivamente em Belo Horizonte, correspondendo o nosso consumo "per capita" ao dôbro do carioca.

Associação de Cultura Italiana — Um grupo de italianos e amigos da Itália, tendo à frente os drs. Braz Pellegrino e Olinto Orsini de Castro estão tomando as últimas providências para a reorganização da cultura italiana.

Belo Horizonte já contou com uma associação dêste gênero, fundada quando o fascismo "era inevitável". Dêste "centro de latinidad" faziam parte, além do senhor Vicenzo Spinelli, um dos fascistas de cultura, mais perigosos, os drs. Braz Pellegrino e Olinto Orsini.

Para presidente da Cultura Italiana foi convidado o sr. José Maria de Alkimim, atual secretário das Finanças do Estado.

Oito mil pessoas em 23 dias — Uma nota distribuida pelo serviço de imprensa do Palácio da Liberdade informa que o governador do Estado recebeu, de 1 a 23 de fevereiro "cerca de 8 mil pessoas". O mesmo boletim acrescenta que os despachos com o secretariado se prolongam geralmente até a madrugada, sendo alguns de 12 horas diárias...

Anunciaram ainda que, numa medida altamente democrática, resolveu o governador do Estado abrir todo domingo o Palácio da Liberdade a visitação publica. S. excia. tem passado o fim de semana invariàvelmente fora de sua residência, o Palacio.

Impostos, vendas e consignações — A Municipalidade arrecadou em dezembro de 1950 um montante de Cr$ 6.408.000,00 do impôsto sôbre vendas e consignações à taxa de 1,4%.

Receita municipal — A receita ordinária atingiu no mês de dezembro a cifra de Cr$ ..... 10.261.809,00. Em janeiro o montante da receita foi de Cr$ ..... 1.589.607,00, sendo o minimo ocorrido. Em junho atingiu o máximo com uma arrecadação de Cr$ 11.747.717,00.

Titulos protestados — Em dezembro de 1950 o total de titulos protestados foi de 356, no valor de Cr$ 2.411.102,00. O maior número de protestos verificou-se em março, ao todo 492, no montante de Cr$ 3.325.244,00. O menor número de titulos protestados foi em novembro, com 268 protestos, num total de Cr$ 2.137.063,00.

Movimento bancário — Em dezembro de 1950 tinham os Bancos da capital em depósito o montante de Cr$ 1.172.989.000,00.

Passageiros transportados — Durante o mês de dezembro último foram transportados em carris urbanos, nos diversos perimetros da capital, 5 milhões e 600 mil pessoas. Os ônibus transportaram, no mesmo periodo, 3.500.000 e as estradas de ferro 37.800 passageiros.

Acelerada a revisão das Tabelas "unicas"

Iniciaram-se ontem, em caráter de urgência, antecipando-se aos ministérios e autarquias, os trabalhos de revisão das tabelas "únicas" por parte do DASP.

Seu diretor geral, sr. Arizio de Viana, que já havia determinado a suspensão do pagamento dos salários dos professores incluidos nas tabelas "unicas" daquele departamento, proporá ao presidente da República a extinção das funções criadas no govêrno passado, restabelecendo o regime de remuneração por aulas dadas.

No sexto andar do edificio do ministério da Fazenda funcionará uma turma de Orientação e Reclamação para orientar os interessados.

Um milhão de livros

O Instituto Nacional do Livro já registrou mais de cinco mil bibliotecas em todo o país — Assistência técnica itinerante — Pequena verba para muito trabalho

Dirigido pelo escritor Augusto Meyer desde a sua criação, o Instituto Nacional do Livro havia, até meados do ano passado, concedido registro a 5.272 bibliotecas em todos os Estados e Territórios do Brasil. Essas bibliotecas distribuem-se em 4.285 públicas ou franqueadas, incluindo-se aí 359 municipais fundadas por iniciativa do próprio Instituto e 987 privativas.

No mesmo periodo o número de volumes distribuidos alcançava 1.005.733. Nesse total contam-se 34.334 doados a bibliotecas e outras instituições culturais estrangeiras, a titulo de intercâmbio, para facilitar a divulgação da cultura e da lingua brasileiras. Até julho de 1950, o Instituto Nacional do Livro remeteu para os Estados Unidos 9.414 volumes, 6839 para a Argentina, 966 para a França, 962 para Portugal e 612 para a Inglaterra.

Entre as bibliotecas registradas pelo Instituto, contam-se 2.895 escolares e infantis, sendo portanto a maior parte dos volumes distribuidos relacionada com assuntos didáticos e pedagógicos.

ASSISTENCIA TECNICA

Até 1948 a assistência técnica prestada pelo Instituto Nacional do Livro consistia em atender às consultas feitas verbalmente ou por escrito e, principalmente, na distribuição das publicações sôbre biblioteconomia.

Foram publicadas e amplamente distribuidas pelo I. N. L. uma coleção de nove obras que constituem a Coleção B-2, destinadas a tornar mais segura e mais proveitosa a assistência técnica adotada pelo Instituto.

Dentro do plano de assistência técnica, o fato mais importante foi a inauguração, em 1949, dos serviços de assistência técnica regional. Este serviço foi planejado de modo a ser feito um levantamento completo das condições de cada biblioteca, compreendendo a situação econômica e higiênica da localidade, assistência social e hospitalar, nivel

AUGUSTO MEIER

intelectual da população, localização abrangendo zona residencial, comercial ou rural pobre, remediada ou rica e outros pormenores de caráter técnico.

NOS ESTADOS

Em 1949, num periodo experimental, os Estados de Minas Gerais, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Piaui e Maranhão foram beneficiados com a assistência técnica, tendo sido visitadas um total de 338 bibliotecas. Observou-se ainda o aproveitamento das doações do Instituto e procedeu-se à orientação dos seus responsáveis, em questões de técnica biblioteconômica.

Em Recife foi ministrado um curso intensivo de biblioteconomia, de dois meses, para doze alunos; em Belo Horizonte, com o apoio da Secretaria da Educação do Estado de Minas, funcionou um curso de organização de bibliotecas infantis e escolares, a cargo da professora Etelvina Lima, no qual, pelo espaço de dois meses receberam instrução 120 professoras primarias.

Para que a verba de Cr$....... 300.000,00 seja aproveitada no maior número possivel de Estados, o periodo anual de assistência itinerante tem apenas a duração de seis meses, inclusive os dois meses previstos para o curso de biblioteconomia.

BIBLIOTECAS RURAIS

O Instituto Nacional do Livro vem procurando auxiliar as bibliotecas rurais, dando aos seus frequentadores, na maioria pequenos agricultores, oportunidade para que entrem em contacto com o que nos pode oferecer o reduzido mercado de livros sôbre assuntos agricolas.

CURSO INFANTIL

Por solicitação do antigo secretário da Educação de Minas, em vista do interêsse despertado e dos beneficios do curso intensivo realizado em Belo Horizonte, em 1949, o Instituto Nacional do Livro está promovendo naquela capital, com a duração de um ano, um curso de organização de bibliotecas infantis e escolares, com um programa previamente organizado, para 39 professoras primárias aprovadas em rigoroso exame de seleção.

Cancelados os aumentos dos produtos farmacêuticos

O vice-presidente da Comissão Central de Preços assinou portaria revogando atos anteriores que concederam aumento de preço para produtos quimicos e farmacêuticos.

Nenhuma apreensão de carros não emplacados

Ouvimos esta manhã do major Menezes Cortes:

"Até o momento não recebi qualquer pedido de apreensão de veiculos — medida, aliás, que cabe ao serviço de emplacamento, ao qual também compete a vistoria, sem nossa intervenção ou cooperação infelizmente..."

Por que infelizmente?

"Porque a questão da segurança do trânsito nos interessa de perto. E' sabido que a vistoria como é feita, isto é, como é organizada, não pode ser de resultados eficientes, comprometendo seus resultados.

Êles, no emplacamento, não têm tempo nem meios eficientes de fazer verdadeira vistoria, necessária de fato à segurança do tráfego".

DESASTRE DE TREN NA ESTAÇAO DA SERRA

Na Estação da Serra descarrilou um comboio cargueiro, ficando o tráfego interrompido durante várias horas, causando transtorno aos trens de passageiros e de carga.

Logo inteirado do acidente, o diretor da E.F.C.B., coronel Eurico de Sousa Gomes, seguiu para o local, acompanhado de engenheiros e dirigindo pessoalmente os trabalhos de restabelecimento do tráfego.

E só hoje pela madrugada foi que o sr. Sousa Gomes pôde voltar ao Rio, ao mesmo tempo em que se reiniciava o tráfego ferroviário.

VIDA DOS PARTIDOS

(Todos os partidos têm direito a noticias resumidas nesta secção).

UNIAO DEMOCRATICA NACIONAL

Fica convocada para uma reunião no próximo dia 6, terça-feira às 18,30 horas, a Diretoria do Departametno Trabalhista para conjuntamente com os membros dos setôres tomar medidas efetivas, que visem o nosso reforçamento preparando-nos para os embates futuros.

Esta reunião tem como ponto capital, tratar da convenção que se aproxima.

Fazendo gás de carvão de mina

Novos campos carboniferos serão incluidos nas experiências de gaseificação do carvão no subsolo. Essas experiências vêm sendo realizadas desde o ano passado pelo Ministério do Combustivel e Energia.

Até o presente já foram produzidos 35 milhões de pés cúbicos de gás do veio carbonifero de Newman Spinney, perto de Chesterfield, que não vinha sendo aproveitado. A exploração teve inicio em julho de 1950. Está sendo preparada outro furo para gaseificação no mesmo local, e o Ministério anuncia que várias outras regiões da Grã-Bretanha serão submetidas a testes.

O valor do processo consiste no fato de poder ser aplicado ao carvão que não possa ser explorado comercialmente de outra maneira, seja por se mostrar inacessivel, seja por excesso de impurezas. Existem provavelmente muitos milhões de toneladas de carvão dêsse tipo nas minas britânicas — e calcula-se que um filão de uma jarda de espessura por uma milha quadrada de área produza 25.000 quilowatts de eletricidade durante 10 anos. Isso equivale à economia de um milhão de toneladas de carvão para outras instalações de fôrça. (B.N.S.)

PUBLICIDADE
DRA. CLARICE DO AMARAL
Docente e Assist. Univ. do Brasil
Ginecologia - Cirurgia - Obstetricia
às 3.ªs, 5.ªs e sabs. de 2 às 6 horas.
Av. Churchill 97-4.° S/405/6 22-6321

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE SÃO PAULO S. A.

FUNDADO EM 1889

Relatório e Contas da Administração que serão submetidos à aprovação dos Acionistas na Assembléia Geral Ordinária — Exercício de 1950

Senhores Acionistas:

Para o nosso estabelecimento, foi o ano de 1950 um período de acentuado progresso [illegible]

[illegible] construir os das filiais de Catanduva e Valinhos, assim como o prédio que adquirimos para a nossa filial de Lins.

Dados os inconvenientes observados na conservação do arquivo da Matriz nesta capital, deliberamos, após estudos realizados, construir um arquivo geral para o Banco, em Valinhos, para o que efetuamos a compra de um terreno anexo ao que ali possuímos, cuja área ficou assim convenientemente aumentada. A es- [illegible]

[illegible] Cr$ 213.511.988,10.

Liquidadas as operações cobertas pelos títulos redescontados, foi êsse limite decrescendo até que, em fins de janeiro ao ser escrito êste relatório, o saldo a resgatar é apenas de Cr$ 51.321.500,50, que estará inteiramente liquidado dentro de breve prazo.

Temos a convicção de que demos um passo acertado e mais uma vez tomamos a posição que é das tradições do nosso estabelecimento sem- [illegible]

pre que se tratou da defesa da situação do café. [illegible]

Os resultados do exercício de 1950 foram excelentes. Os lucros líquidos do ano atingiram Cr$ 45.035.785,20, contra Cr$ 32.761.122,65 em 1949. Êsses lucros assim se desdobraram:

1.º semestre	Cr$	18.022.814,30
2.º semestre	Cr$	27.012.970,90
	Cr$	45.035.785,20
que, somados ao saldo não distribuído	Cr$	18.943.969,60
perfazem um total de	Cr$	63.979.754,80

Total êste que teve a seguinte aplicação:

	Cr$	Cr$
Provisão inicial para chamada de Capital, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária realizada em 24 de fevereiro de 1950	12.500.000,00	
Provisão final para chamada de Capital, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária realizada em 24 de fevereiro de 1950	12.500.000,00	25.000.000,00
Dividendo de 12% ao ano	12.000.000,00	
1.º dividendo de 12% ao ano, correspondente a um trimestre, sendo: Cr$ 6,00 por ação s/ 5.054 ações novas integralizadas e Cr$ 3,00 s/ 244.946 ações novas com 50% realizadas	765.162,00	
2.º dividendo de 12% ao ano, correspondente a um semestre, sendo: Cr$ 12,00 por ação s/ 5.267 ações novas integralizadas, Cr$ 7,50 p/ ação s/ 239.805 ações novas com 75% e Cr$ 6,00 s/ 5.052 ações com 50% realizadas	1.885.914,00	14.651.076,00
Percentagem da Diretoria		1.201.431,40
Fundo de Reserva Legal		2.251.789,20
Fundo de Reserva		2.251.789,20
Gratificação ao pessoal		4.050.000,00
Dotação para a construção da Colônia de Férias para os funcionários do Banco		500.000,00
Donativos para a Caixa Beneficente dos funcionários do Banco		300.000,00
Saldo que passa para 1951		12.273.650,00
		63.979.754,80

Eis alguns algarismos indicativos do nosso movimento em 1950, comparado com o de 1949:

	1949 Cr$	1950 Cr$
CAIXA		
Recebido	21.637.091.840,60	28.585.933.693,60
Pago	21.191.741.620,70	28.400.635.959,70
Cheques e Ordem de pagamento	1.247.787.356,90	1.325.440.421,33
Efeitos descontados	3.958.603.546,00	4.472.552.155,30
CONTAS DE DEPÓSITOS		
Entrada	24.820.956.598,40	30.048.022.796,00
Retirada	23.404.789.002,40	29.031.160.215,30
Contas Garantidas	3.423.776.320,00	3.712.941.223,70
Valores pertencentes a Terceiros	449.074.988,90	516.582.816,20

Títulos Descontados	84.712
Títulos Caucionados	68.246
Títulos recebidos em cobrança	316.003

*

Os gastos evoluiram na proporção seguinte:

Em 1946		
Despesas	Cr$	22.355.659,20
Impostos	Cr$	3.157.925,60
	Cr$	25.513.584,80
Em 1947		
Despesas	Cr$	26.140.788,40
Impostos	Cr$	2.777.450,00
	Cr$	28.918.238,40
Em 1948		
Despesas	Cr$	26.322.950,20
Impostos	Cr$	5.354.543,00
	Cr$	31.677.493,20
Em 1949		
Despesas	Cr$	28.230.330,20
Impostos	Cr$	4.705.639,10
	Cr$	32.935.969,30
Em 1950		
Despesas	Cr$	34.103.283,70
Impostos	Cr$	5.741.742,40
	Cr$	39.845.026,10

Note-se que, nas despesas dos anos de 1948, 1949 e 1950, não se incluiram as verbas de Cr$ 4.200.000,00, Cr$ 4.350.000,00 e Cr$ 4.950.000,00 de gratificações distribuidas ao pessoal do Banco. Incluídas elas, o total dos gastos montaria a Cr$ 35.877.493,20 em 1948, Cr$ 37.285.969,30 em 1949 e Cr$ 44.795.026,10 em 1950. A porcentagem das despesas sôbre o lucro bruto foi de 35,6 contra 36,5 em 1949. Isso devido a ter sido o lucro bruto em 1950 mais elevado do que o de 1949: Cr$ 127.650.467,90 contra Cr$ 103.014.383,60.

*

O interêsse do Banco em organizações subsidiárias continua concentrado nos Armazens Gerais Riachuelo e nas duas sociedades de venda de terrenos — Companhia Gopoúva e Melhoramentos de Brooklyn, que apenas se ocupam do vender terrenos recebidos pelo Banco em liquidação de contas antigas.

Nenhuma dessas organizações tem débito nos nossos livros.

*

No cumprimento do que determinou a assembléia geral ordinária de 24 de fevereiro de 1950, a diretoria levou a efeito o aumento do capital do Banco a Cr$ 150.000.000,00 com a entrada de 50% em dinheiro e a primeira parte da bonificação de Cr$ 100,00, por ação subscrita. No balanço de 31 de dezembro último já se encontra consignada a verba de Cr$ 12.500.000,00 destinada à parte final da bonificação, com a qual ficará integralizado o aumento de capital.

Para que se cumpram inteiramente as deliberações da referida assembléia, faltará apenas entregar aos srs. acionistas as partes beneficiárias, na proporção de uma parte para cada três ações integralizadas que possuirem.

Tôdas as formalidades necessárias ao aumento de capital já se encontram cumpridas, e o aumento já se encontra devidamente aprovado pelo govêrno federal.

*

A administração tem o prazer de consignar a dedicação do nosso funcionalismo e a boa ordem em que decorreram os vários serviços do Banco, na Matriz e nas filiais. Os seus interêsses materiais foram objeto da nossa melhor atenção, e para isso, além de outras medidas, lhes foram abonadas gratificações extraordinárias que somaram Cr$ ... 4.950.000,00.

A 19 de março foi inaugurada a Colônia de Férias que o Banco fêz construir em Valinhos, para uso dos funcionários da Matriz e Filiais.

O edifício está situado numa propriedade de 19 alqueires, dentro da qual passa um rio de regular volume.

A festa da inauguração compareceu considerável número de funcionários, perante os quais o Diretor-Superintendente declarou que à nova Colônia seria dado o nome do Gerente da Matriz, sr. Eduardo de Azevedo Feio, que há 39 anos vem prestando à direção do Banco a sua cooperação sempre devotada e eficiente.

Para essa obra os nossos balanços consignaram até agora a dotação de Cr$ 2.300.000,00.

Tudo quanto se refere à administração e conservação da colônia ficará a cargo da Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco.

*

Num dos tópicos do nosso relatório relativo ao ano de 1948, fizemos uma referência à marcha acentuada do aumento do meio circulante, que, de 1 de janeiro a 31 de dezembro daquele ano, passara de Cr$ ......

[illegible]

pio, a de poderem os seus cupões ser utilizados no pagamento do impôsto de renda com um rebate no volume do impôsto.

Êsse atrativo faria certamente que houvesse no mercado uma constante procura dêsses títulos, que, assim, iriam sendo colocados lenta- [illegible]

a carestia da vida, cuja única causa, dentro da Lei da oferta e da procura, está no aumento desordenado dos meios de pagamento. São inúteis por isso — e tem sido até agora — os tabelamentos, uma vez que constante tem sido a desvalorização do dinheiro, de cuja estabilização, pelos menos no mercado interno, não se tem cogitado, contràriamente ao que se tem observado acertadamente nas relações externas do valor do cruzeiro.

O lançamento de um empréstimo interno, pela maneira que sugerimos, poria certamente um paradeiro à inflação e poderia provocar uma certa redução dos meios de pagamento. Essa redução, porém, que seria apenas um resgate que não foi feito em devido tempo, não constituiria uma deflação pura e simples. Essa redução se processaria gradualmente, sem abalos.

E não está dito com isso que as emissões da Carteira de Redescontos deveriam cessar. Estas funcionariam nas safras apenas para o redesconto comercial, não mais para serem absorvidas pelo govêrno. E sendo assim, elas teriam o seu ciclo de vida passageiro, atenuando apenas, e na quantia estritamente necessária, as deficiências momentâneas de numerário, por entesouramento ou pelos defeitos de circulação monetária tão conhecidos em nosso país. Exatamente como os redescontos bancários legítimos que repousam em mercadoria exportável.

São Paulo, 19 de janeiro de 1951.

Numa de Oliveira
Leonidas Garcia Rosa
José da Silva Gordo
Theodoro Quartim Barbosa
F. B. de Queiroz Ferreira.

PARECERES DO CONSELHO FISCAL SOBRE BALANÇOS E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1950

O Conselho Fiscal do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A., tendo examinado em cumprimento ao que dispõe a Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940 e os Estatutos do Banco, o balanço e as contas dos Diretores, referentes ao primeiro semestre de 1950, que foram encontradas em ordem, acusando um lucro líquido de Cr$ ...... 18.022.814,30 é de parecer que a proposta da Diretoria, de distribuição para o Semestre do seu 121.º dividendo de 12% ao ano, ou sejam Cr$ 12,00 por ação no montante de Cr$ 6.000.000,00, e mais o seu 1.º dividendo de 12% ao ano, correspondente a um trimestre, sendo: Cr$ 6,00 por ação sôbre 5.054 ações novas, integralizadas, e Cr$ 3,00 sôbre 244.946 ações novas com 50% realizados, no total de Cr$ 765.162,00 perfazendo, assim, o total geral de Cr$ 6.765.162,00 está em condições de ser aprovada.

São Paulo, 5 de julho de 1950.

Heitor Freire de Carvalho
A. A. Monteiro de Barros
Pedro Luis Pereira de Souza.

O Conselho Fiscal do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A, tendo examinado em cumprimento ao que dispõe a Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940 e os Estatutos do Banco o balanço e as contas dos Diretores referentes ao segundo Semestre de 1950, que foram encontradas em ordem, acusando um lucro líquido de Cr$ 27.012.970,90 é de parecer que a proposta da Diretoria de distribuição de dividendo para o Semestre na base de 12% (doze por cento) ao ano, conforme consta da conta de lucros e perdas, está em condições de ser aprovada.

São Paulo, 5 de janeiro de 1951.

Heitor Freire de Carvalho
A. A. Monteiro de Barros
Antonio Augusto Portella.

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S. A.

FUNDADO EM 1889
SEDE: CAPITAL

CAPITAL	Cr$	150.000.000,00	FUNDO DE RESERVA LEGAL	Cr$	11.198.830,10
FUNDO DE RESERVA	Cr$	99.771.126,80	LUCROS EM SUSPENSOS	Cr$	12.008.427,90

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1950

Compreendendo Matriz e Filiais de: Americana, Amparo, Araraquara, Baurú, Bebedouro, Birigui, Botucatú, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Garça, Jaboticabal, Lins, Londrina, Marília, Olimpia, Paranaguá, Piracicaba, Poços de Caldas, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio de Janeiro, Santos, São Carlos, São João da Boa Vista, S. José do Rio Preto, S. Manuel, Sorocaba, Tanabi, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valinhos, Valparaiso e Escritório de Salto

ATIVO

A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		57.106.100,80	
Em depósito no Banco do Brasil		192.554.564,30	
Em dep. à ordem da Moeda e do Crédito		12.482.121,20	
Em outras espécies		13.247.562,20	275.390.348,50
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		—.—	
Empréstimos em C/ Corrente	124.803.371,40		
Empréstimos Hipotecário	298.720,50		
Títulos Descontados	731.335.855,80		
Letras a receber de C/ Própria	213.921,70		
Agências no País	145.326.055,20		
Correspondentes no País	16.038.759,40		
Agências no Exterior	—.—		
Correspondentes no Exterior	5.340.563,50		
Outros valores em moeda estrangeira	—.—		
Capital a realizar	24.494.600,00		
Outros créditos	41.673.390,60	1.089.517.238,10	
Imóveis		331.132,80	
Títulos e valores mobiliários:			
Obrigações federais positadas à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	12.703.000,00		
Apólices e obrigações Federais	1.229.010,00		
Apólices Estaduais	178.220,30		
Apólices Municipais	—.—		
Ações e Debêntures	31.814.419,80	45.924.650,10	
Outros valores		23.631.748,90	1.159.404.169,90
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	46.096.523,90		
Móveis e Utensílios	1.662.250,00		
Material de expediente	1.644.501,40		
Instalações	—.—		49.403.275,30
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	—.—		
Impostos	—.—		
Despesas Gerais e outras contas	—.—		
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		312.225.431,60	
Valores em custódia		948.029.044,20	
Títulos a receber de C/ Alheia		272.347.163,60	
Outras contas (Contas de Ordem)		34.722.989,50	1.103.324.628,90
		Cr$	2.587.603.022,60

PASSIVO

F — NAO EXIGIVEL			
Capital	100.000.000,00		
Aumento de capital	50.000.000,00	150.000.000,00	
Fundo de reserva legal		11.198.830,10	
Fundo de reserva		99.771.126,80	
Fundo de Previsão		—.—	
Outras reservas		—.—	260.969.756,90
G — EXIGIVEL			
DEPOSITOS			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	5.400.420,80		
de Autarquias	3.500,00		
em C/C Sem Limite	434.830.197,00		
em C/C Limitadas	175.203.133,30		
em C/C Populares	—.—		
em C/C Sem Juros	38.631.733,50		
em C/C de Aviso	25.194.818,20		
Outros depósitos	23.308.006,00	706.573.991,60	
a prazo:			
de Poderes Públicos	10.272,10		
de Autarquias	—.—		
de dividendos:			
a prazo fixo	246.993.236,70		
de aviso prévio	772.866,00		
Outros depósitos	—.—		
Letras a Prêmio	—.—	247.776.374,80	
OUTRAS RESPONSABILIDADES		954.350.336,40	
Obrigações diversas	—.—		
Letras a Pagar	—.—		
Letras Hipotecárias	—.—		
Agências no País	152.318.642,40		
Correspondentes no País	22.973.664,00		
Agências no Exterior	—.—		
Correspondentes no Exterior	593.705,60		
Ordens de pagamento outros créditos	80.341.137,80		
Dividendos a pagar	7.490.998,10	263.624.947,90	1.197.975.314,30
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			25.333.332,80
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		796.254.475,80	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	247.433.857,80		
do Exterior	24.913.305,80	272.347.163,60	
Outras contas (Contas de Ordem)		34.722.989,50	1.103.324.628,90
		Cr$	2.587.603.022,60

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE JUNHO DE 1950

DEBITO

DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e Conselho Fiscal	525.000,00	
Ordenados do Pessoal	11.561.947,30	
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	599.701,00	
Contribuição p/ a Legião Brasileira de Assistência	44.516,00	
Despesas Diversas	3.704.828,70	16.435.993,00
Impostos		2.880.969,30
Juros Pagos e Creditados		17.522.716,40
Amortizações do Ativo		
Abatimento nas contas de Móveis e Utensílios, Livros e Objetos de Escritório e Despesas de Instalações		1.319.481,40
Perdas Diversas		
Amortização em Contas em Liquidação		904.354,80
Fundo de Reserva Legal		
Creditado a essa conta, 5% sôbre os lucros líquidos do semestre		901.140,70
DIVIDENDOS		
121.º dividendo de 12% ao ano ou Cr$ 12,00 por ação, a distribuir	6.000.000,00	
1.º dividendo de 12% ao ano, correspondente a um trimestre, sendo: Cr$ 6,00 por ação s/ 5.054 ações novas integralizadas e Cr$ 3,00 s/ 244.946 com 50% realizados	765.162,00	6.765.162,00
Fundo de Reserva		
Creditado a essa conta, 5% sôbre os lucros líquidos do semestre		901.140,70
PORCENTAGEM DA DIRETORIA		
4% s/ Cr$ 18.022.814,30, lucro líquido do semestre		720.912,60
Gratificação — Ao pessoal		2.450.000,00
Donativos — Para a Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco		130.000,00
Saldo — que passa para o semestre seguinte		12.008.427,90
	Cr$	63.510.163,90

CREDITO

SALDO		
Lucros Suspensos do exercício anterior	18.943.969,60	
Menos: Provisão inicial para chamada de capital, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 24 de fevereiro de 1950	12.500.000,00	6.443.969,60
PRODUTOS DE OPERAÇÕES SOCIAIS		
Juros	8.221.910,50	
Descontos, deduzidos os que passam para o semestre seguinte	39.939.292,30	
Comissões	3.981.706,50	
Cofres de Aluguel	24.750,00	
Operações de Câmbio	1.583.134,40	53.652.794,90
Lucros diversos		1.401.668,30
Renda de capitais não empregados em operações sociais		2.011.768,30
	Cr$	63.510.160,90

S.E. ou O.
São Paulo, 5 de janeiro de 1951

(a.) NUNA DE OLIVEIRA — Diretor Presidente
(a.) LEONIDAS GARCIA ROSA — Diretor Vice-Presidente
(a.) JOSE DA SILVA GORDO — Diretor Superintendente
(a.) T. QUARTIM BARBOSA — Diretor Gerente
(a.) F. B. DE QUEIROZ FERREIRA — Diretor Gerente.

(a.) EDUARDO DE AZEVEDO FEIO — Gerente
(a.) ORESTES BARBUY — Contador

C.R.C. Sp. nº. 2.744.

(Continua na 8.ª pág.).

Feliz é quem quer

LONDRES, (via aérea) — O único trabalho russo impresso que iguala em circulação a "Breve História do Partido Comunista" e é lido quase automaticamente por cada membro de cada família russa durante cada dia do ano, é o calendário para 1951. Esse calendário, do qual uma folha é virada cada dia, é uma fina mas muito forte arma de "elevação" política.

Foi impresso por Gospolitisdat — que é a Editora do Estado para Literatura Política (pois um trabalho de tão grande responsabilidade não pode ser entregue a nenhuma impressora antiga). Com uma tiragem de dez milhões na região da União Soviética onde se fala o russo (há calendários idênticos para as outras quinze repúblicas soviéticas), o calendário soviético é como uma enciclopédia em miniatura que qualquer bom cidadão soviético deve conhecer. E' feito num alto, cuidadoso e sério nível — mais ideológico do que trivialmente útil.

Uma ou duas notas, é bem verdade, são dedicadas à "importância da ginástica matinal"; vez por outra o leitor encontra um quebra-cabeça para resolver; mas, a parte da "literatura familiar" que qualquer um no ocidente, esperaria num calendário dessa espécie, as anedotas, os conselhos caseiros ou receitas culinárias — são severamente afastadas. Em lugar disso, o leitor é informado diàriamente sôbre o crédito da União Soviética.

Na frente de cada folha estão os "aniversários", a maior parte deles de algum empreendimento especial russo ou acontecimento revolucionário. Nas costas, o mais importante dêsses acontecimentos é descrito nos seus menores detalhes. Assim, no Dia do Ano Novo (ilustrado com uma fotografia do Kremlin, e com o "Feliz Ano Novo" escrito acima em vermelho), seguem-se abaixo os seguintes aniversários:

Janeiro 1, 1931: Inauguração da Rostselmash (famosa fábrica de agricultura em Rostov);

Janeiro 1, 1931: Abertura da Estrada de Ferro de Turksib;

Janeiro 1, 1929: Fundação da Academia de Ciência Byelorussian.

Cada fôlha traz uma fotografia na frente, abaixo da data, e um pequeno tópico nas costas. Por todo o ano, encontram-se cêrca de doze fotografias de Stalin, meia dúzia de Lenine e algumas de Marx e Engels. Uma fôlha é dedicada a cada membro vivo do Politburo (completada com fotografia) no dia do seu aniversário, como também aos eminentes chefes do passado — excetuados, naturalmente, os que foram expurgados.

NADA SOBRE GENERAIS

A mesma homenagem é prestada a um pequeno grupo de comunistas estrangeiros — Mao, Bierut, Gottwald, Rakosy e alguns dos "Povos Democratas". Mas fora da esfera soviética os unicos a serem homenageados são Cachin, Thorez, Marty, Togliatti e Dolores Ibarruri. (Harry Pollitt não tem fotografia e nem é mencionada a data do seu aniversário). Inúmeras folhas são dedicadas a heróis e mártires da guerra civil e da última guerra, mas apesar de serem anotadas as datas da maioria das vitórias russas, nenhuma alusão é feita aos generais russos.

O mesmo acontece aos chefes administrativos da Rússia de após-guerra (diferente dos políticos). Nenhuma menção no entanto, aos "Heróis do Conselho de Ministros (a menos que êle faça parte do Politburo) sendo feita menção, no entanto, aos "Heróis do Trabalho Socialista" pertencentes às classes e fileiras, que se tenham recentemente distinguido em fazendas, fábricas ou nos grandes e novos projetos de plantação. Muitos dêsses recebem também a distinção adicional de serem eleitos para o Supremo Soviet. "Rapaz (ou moça) dá o exemplo" é uma frase muito conhecida, e é repetida na intenção de encorajar os milhões de leitores do calendário.

Muito frequentemente o calendário conta eloquentes pequenas histórias sôbre acontecimentos científicos russos ou soviéticos. O motor do navio, o avião, o rádio e o sismógrafo são descritos como invenções russas com nenhuma, ou quase nenhuma, menção aos cientistas estrangeiros. Mas a maior propaganda é feita com os acontecimentos presentes, tal como as novas e gigantescas dragas "tão altas quanto um prédio de nove andares" que são agora usadas para abrir canais, ao invés do trabalho forçado empregado nos últimos vinte ou trinta anos.

Dados interessantes são prestados sôbre os vários e imensos territórios reservados à preservação de animais de caça e selvagens, em partes remotas da União Soviética, como o Território Reservado Barguzin de três mil milhas quadradas na Sibéria Oriental, onde milhares de martas e raposas prateadas se multiplicam livremente. Sòmente os animais incautos que se distanciam do território reservado não têm a vida preservada.

Um dos empreendimentos mencionados é o do professor Moychan, famoso ictiólogo que, em fazendas coletivas na Ucrânia, conseguiu "com métodos de Michurin" tornar um lago comum em fontes de grande rendimento. Conservando limpos êsses lagos com o cultivo de certas plantas, o irrigamento de água superfosfatada e bôlos de resíduos de linhaça, o professor alcançou a produção anual de mil carpas de tamanho oficial, por quilômetro quadrado da superfície dos lagos. Quase todos os dias há uma pequena informação de acontecimentos como êsse sôbre o progresso material na União Soviética.

Deve ser considerável a reação provocada a essas leituras. Como propaganda, é um meio muito hábil.

CELEBRIDADES ESTRANGEIRAS

Sòmente um pequeno espaço é dedicado ao mundo exterior. Muitas referências, naturalmente, são feitas à União Soviética, como o baluarte da paz (artigos ilustrados com canções, poemas e extratos dos discursos de Stalin — acompanhados, é verdade, de outros discursos de Stalin e Lenine sôbre o vagaroso mas inevitável progresso da revolução mundial comunista), sôbre a opressão colonial, e sôbre a invencível revolta da Ásia. Mas, à partes os chefes comunistas estrangeiros, as únicas três celebridades que mereceram um "retrato" foram: Dvorák, Neine e Dickens!

Deve-se notar que, afora êstes, os aniversários de algumas outras celebridades ocidentais e não-comunistas do passado, mereceram anotação. Foram os de Shakespeare, Cervantes, Goethe, Gounod, Galileu, Verdi, Meunier (escultor belga), Goya, Darwin, Leonardo da Vinci, Smetana, Owen, Victor Hugo, Voltaire, Garibaldi, George Sand, Mme. Curie, La Fontaine, Ticiano, Dante e Pasteur — uma seleção típica, distintamente arbitrária, talvez, da atitude casual e algo superficial da civilização ocidental tão predominante na Rússia. (As celebridades russas e soviéticas são, naturalmente, muito mais detalhadas — apesar de uma ou duas omissões notáveis, e. g. Dostoesky).

"Aniversários" ocidentais, tratados com grande cuidado e eloquências são acontecimentos tais como a Comuna Parisiense, rebeliões comunistas na Alemanha em 1918-19, a greve geral britânica, e as mais recentes greves francesas. Uma página inteira — estupidamente ilustrada — é também dedicada ao linchamento dos negros nos Estados Unidos, e outra ao despejo dos "squatters" (colônos autônomos) pela polícia britânica! Além das "celebrações" um tanto despropositadas das datas natalícias de Ticiano e Gounod, o calendário oferece certamente uma coerente, apesar de algo tendenciosa, visão do mundo, constituindo, assim uma valiosa arma para o "condicionamento" de seus dez milhões de proprietários e seus filhos através da terra soviética. — (Copyright B. N. S.).

Materiais isentos de licença-prévia

Foi publicada no "Diário Oficial" de 1.º do corrente a lista de materiais isentos de licença prévia para importação, organizada pelo Ministério da Agricultura.

A relação compreende máquinas, aparelhos, instrumentos, peças sobressalentes e outros materiais necessários à produção mineral e agro-pecuária.

GINÁSIO TONELEROS
Artigo 91 (diurno - noturno)
EXPLICADORES — PRIMARIO — ADMISSAO
Avenida Princesa Isabel, 68 — Leme

DIA SOCIAL

ANIVERSÁRIO

SENHORAS

Maria de Lourdes da Cunha Ramos, Helena de Almeida Rosas, Jacira Cruz da Silva, Cirene Ferreira Boecker, Mira Perry e Rosetti Nogueira.

SENHORES

Comendador Augusto Soares de Souza Batista, Tanus Jorge Bastani, Augusto de Almeida Filho, Luiz das Chagas Werneck, Mauricio de Barros Barreto, Jaime Villas Boas, tenente coronel aviador Osvaldo Baloussier, Luiz Belham da Mota, Luiz Gonzaga da Silva, Mario Porto Sandoval, Antonio Rodrigues Braz Junior, Gilberto Ramos Ramalho, Mario Quartin de Moura, Nelson Fonseca, Almir de Arruda Vassouras e Herminio Afonso Ferreira.

CRIANÇAS

Irene, filha do sr. Isaac Saraiva e da sra. Irene da Cruz Saraiva; Osvaldo, filho do sr. José Maria Martins e da sra. Amélia Machado Martins.

Viajantes

Apó: visitar o Uruguai por ocasião do Festival Internacional de Cinema, regressou ontem a Roma pela Panair do Brasil a estrêla do cinema italiano Silvana Mangano. Acompanham a estrêla os diretores Agostino de Laurentis e Carlo Tonti, e o técnico Aldo Tonti.

Festa esportiva

Será amanhã a festa esportiva promovida pela Associação Atlética Standard Brands of Brazil, de cujo programa faz parte uma partida de volei entre as equipes do escritório central e do Y-A. A tarde será disputada no Campo de São Cristovão a Taça Leonora Williams de futebol.

Legião de Honra para o Brasil

Notícia de Paris informam que na última promoção de ordem da Legião de Honra, pelo Ministério de Assuntos Estrangeiros, figuram os nomes do sr. Roger Guedon, diretor geral dos Laboratórios Roussel no Rio de Janeiro; monsenhor Dunand, capelão das Irmãs de São José de Moutiers, no Estado do Paraná; e François Joseph Garrigue, em religião frei Leonidas, superior geral da Congregação dos Irmãos Maristas.

Dança e cinema no Ginástico Português

Haverá reunião dançante para os associados, das 9 da noite à uma da madrugada. E no dia 6, sessão cinematográfica com o filme "Enamorada", de Maria Felix e Pedro Armendariz.

Aurea Alexandre e Rogério Cruz

Será no dia 10 o casamento da srta. Aurea Alexandre, filha do sr. Godofredo Rodrigues Alexandre, com o senhor Rogerio Cruz, filho do sr. Antonio Rodrigues Cruz. A cerimônia será às 16 horas na Igreja de Santa Teresinha do Menino Jesus, na rua Mariz e Barros.

Nascimentos

JORGE, filho do sr. Alceu Pereira de Melo e sra. Iolanda Machado Pereira de Melo.

SUZANA KATIA, filha do sr. Antonio Franco e sra. Eni Drumond Franco.

CLARA, filha do sr. Fernando Botelho e sra. Maria Fernanda de Carvalho Botelho.

SÉRGIO LUIZ, filho do sr. Henrique Pitaluga de Sá Brito e sra. Luci de Souza Barros Sá Brito.

Noivados

Ficaram noivos:

Valentina Correia Pereira, filha do casal Antenor Silva Pereira, Lidia Maria Correia Pereira, e Manuel José Dias da Silva; Maria da Graça Antunes Crus Leal, filha do casal Maria de Jesus Leal, e Antonio Jorge da Silva; Odete Fonseca, filha do casal Cesar Fonseca-Alice dos Santos Fonseca, e Fernando de Carvalho; Teresinha de J. Vieira e Newton de Azevedo.

Casamento na Santa Cruz dos Militares

Hoje às 18 horas no templo da rua 1.º de Março casam-se a srta. Neyde Marques d'Amorim e o tenente Ramiro Hey de Campos Cabral. Ela filha do sr. Manoel Basto d'Amorim e dona Maria Marques d'Amorim, e êle filho do sr. Antonio Joaquim de Campos, diretor geral da "Universal de Seguros" e dona Irma Lucia Hey de Campos.

Bodas de prata

Para comemorar suas bodas de prata, o sr. João Medeiros e sra. Marieta da Silva Medeiros mandarão celebrar missa de ação de graças na matriz de São Cristovão, às 10 horas e meia do próximo dia 11.



MUSICAIS

Audição n.º 793

Radio-concerto a dois pianos pelo duo

ILÁRA GOMES GROSSO-LOURDES GONÇALVES

BRAHMS: Variações sôbre um tema de Haydn
SCHUMANN: Estudo
CHOPIN: Rondo op. 73

Soprano

MARIA SYLVIA PINTO

com a colaboração, ao piano, de

HERMELINDO CASTELLO BRANCO:

CANÇÕES DA EUROPA:

ROSSIGNOLET; LA ROMANESCA (canções francesas do sec. XVI)
ANNIE LAURIE (Velha melodia escocesa)
MY LADDIE (folclore escocês)
ELISABEAU (folclore suisso-romando)
CANTO DE AMOR (melodia popular grega)
ETAIT-IL UNE HEURE?; SUR NOS MONTS (canções tyrolesas)
(FAREWELL!; LOVE'S YOUNG DREAM (da coleção "Irish Melodies"), de Thomas Moore
EL MOLONDRÓN (folclore espanhol)

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

TAMOIO .... 900 Kcs.
NACIONAL .... 980 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas Jornal do Brasil Cruzeiro do Sul Mauá Guanabara

QUARTA-FEIRA das 11,30 às 12 hs. Mayrinck Veiga das 20 às 20,30 horas Roquette Pinto

LIGHT

Teatro

Peças vistas na Broadway

"Second Threshold"

Claude Vincent

Esta peça, que Philip Barry nunca pôde acabar antes de morrer, foi completada por Robert Sherwood com muito cuidado e com uma fidelidade às idéias de seu amigo elogiada pelos críticos de New York. A peça tem, no papel principal, o ator inglês Clive Brook, que representa um pai cuja esposa o deixára e que quase chega a se suicidar, mas cuja filha, descobrindo a verdade, o salva, desmanchando por causa disso, o seu casamento com um rico e importante senhor inglês, muito mais idoso que ela. A relação entre o pai e a filha, apesar da revisão feita por Sherwood, nunca tem uma explicação suficiente na peça. Parece que no passado êstes se compreenderam mutuamente, de maneira perfeita. Como e quando esta compreensão ficou diminuida, não se sabe. Mas o fato é que a filha pensa que poderá conciliar a salvação do pai com o seu casamento e seu afastamento num outro país, — esquecendo por completo que seu pai é um homem sensível e muito perspicaz, para quem não há tapeação possível. Também a linguagem espirituosa usada pelo pai (nas peças de Barry o diálogo é geralmente a linguagem de granfinos cultos e alegres) não parece condizer muito bem com o fato dêste querer se suicidar.

Apesar disso, a peça, na apresentação de Alfred de Liagre Jr. pode agradar. Donald Oenslager, o cenógrafo célebre que visitou o Rio no ano passado, criou um cenário de biblioteca de casa rica, que é bonito e bem iluminado. Clive Brook representa admiràvelmente, e no papel da filha, Margaret Phillips trabalha muito bem, com fôrça, inteligência e simplicidade.

"Angel in the Pawnshop"

Esta peça é de autoria de A. B. Shiffrin, com Eddie Dowling e Joan McCraken nos papéis principais. E' a história de uma moça que procura fugir de sua tristeza num montepio particular, cujo dono é Eddie Dowling.

"Twentieth Century"

Esta é a comédia na qual Glória Swanson faz o seu reaparecimento no palco americano, num papel de uma artista glamorosa, pela qual fica apaixonado um homem rico mas esquisito que por sua causa torna-se empresário de teatro. Nesta comédia o grande José Ferrer, cujo Iago ninguém jamais esquecerá, faz um papel de "producer" teatral.

Cinema

Pouca atenção para com o público

Danilo Ramires

Repentinamente, os cinemas que ostentavam nos cartazes ARROZ AMARGO mudaram de programação dum minuto para outro, com a maior naturalidade do mundo. Como coisa que não tem importância, essa de atender o público e saber respeitá-lo com decência.

Mudaram os cartazes e passaram a apresentar uma pelicula com Jean Marais e Danielle Darrieux.

Indagamos dos motivos e êsses foram explicados após corrermos algumas bilheterias, anonimamente, como simples público que somos.

A "causa era uma briga dos distribuidores".

— Briga com os exibidores?

— Não. Entre os distribuidores da fita aqui no Rio e um pessoal de S. Paulo.

Como poderá a Art Films explicar um gesto assim repentino e brusco para com o público que tanto prestigia os seus lançamentos? E como justificar êsse gesto dos concessionários do Pathé, Presidente e Art-Palacio para com o mesmo público? Se queriam brigar, que brigassem depois de domingo, assim mandava a boa atenção para com os frequentadores. E se queriam tirar a fita do cartaz, que pelo menos fizessem um aviso com 24 horas de antecedência. Muita gente saiu de casa para ver a fita e sofreu uma decepção.

Nada no mundo deve fazer um espetáculo parar sem os necessários avisos para não assustar o público. No caso de ARROZ AMARGO, anteontem, já se falava em censura violenta, arbitrariedades, perseguições, etc.

E' isso, senhores distribuidores. E muito principalmente êsses que em São Paulo agitaram a questão. Doutra vez briguem em tempo. Não em cima da hora, que atrapalha muito, srs. Livio Bruni e Luz Mar Filmes!

* * *

"GIDE, ATOR DE CINEMA" — José Lins do Rego lançou nas colunas de "O Jornal" um apêlo para que venha ao Brasil o filme que André Gide fazia em Paris sob a direção de Marc Allegret.

No nosso registro repetimos o final de sua crônica: "Bem que o serviço cultural da Embaixada da França poderia trazer até nós o filme de Allegret, que nos parece uma autêntica biografia do grande homem".

Ida Lupino e a história dum filme emocionante

Ida Lupino, a inesquecivel intérprete de "Seu último refúgio", "Dentro da noite" e "E' difícil ser feliz", resolveu intercalar suas atividades de artista tornando-se diretora da "Filmakers", emprêsa cinematográfica fundada sob o seu patrocínio e em sociedade com seu marido Collier Young e o escritor Malvin Wald. O primeiro filme sob sua exclusiva direção é "O mundo é culpado" (Outrage), uma história dramática, baseada em fatos reais relatados pelo Bureau Federal de Investigações dos Estados Unidos, o famoso F. B. I. As interpretações principais foram entregues a Mala Powers e Tod Andrews, ambos desconhecidos na cinematografia.

"O mundo é culpado" estará em cartaz a partir de segunda-feira próxima, quando a RKO Rádio começará a apresentá-la, no Plaza, Astória, Olinda, Parisiense, Ritz, Star, Colonial, Primor e Mascote.

June HAVER — William LUNDIGAN

DE CORPO E ALMA ("I'll get by") — Este é um filme da Twentieth Century com um tecnicolor que dizem ser muito bom e natural. Vamos apresentar agora todo o elenco com os respectivos papéis. A distribuição é a seguinte: — Lisa Martin — JUNE HAVER; William Spencer — WILLIAM LUNDIGAN; Terry Martin — GLORIA DE HAVEN; Freddy Lee — Dennis Day; Harry James — Ele mesmo; Miss Murphy — Thelma Ritter; Peter Pepper — Steve Allen; Chester Dooley — Danny Davenport; Mr. Olinville — Harry Antrim; speaker — Tommy Hanlon.

Radamés Gnatalli no cinema nacional

Visitando São Paulo e os estúdios da "Vera Cruz", em S. Bernardo, Gnatalli declarou aos jornalistas:

— "Impressionou-me muito favoràvelmente o equipamento sonoro e os estúdios de gravação que reputo os melhores que conheço. Isto facilitará e estimulará muito o meu trabalho. E' mesmo uma das razões por que aceitei colaborar com Fernando de Barros e Adolfo Celi".

Música

Encerramento do Curso Internacional de Férias

No salão nobre da Prefeitura municipal de Teresópolis, teve lugar, no dia 28 último, o ato de encerramento do Segundo Curso Internacional de Férias da Pró-Arte.

Congregando uma excelente equipe de musicistas e pedagogos provenientes de várias partes do Brasil e do estrangeiro, o Segundo Curso Internacional de Férias pôde levar a termo um dos mais importantes itens de seu programa de trabalhos — a criação de um "forum" artístico para a juventude — a isso aliando uma atividade extra-didática de grande interêsse, tanto no que se refira às audições e concertos musicais quanto no terreno das Artes Plásticas e da Dança, setores cuja contribuição por meio de mostras pictóricas e espetáculos de bailado em muito enriqueceu o quadro geral de trabalhos do empreendimento, proporcionando aos estudantes um contato direto com as diversas manifestações artísticas e permitindo-lhes ampliar, pela participação nos debates frequentemente organizados, o seu circulo de conhecimento indispensável à formação de uma sólida cultura geral.

Nesse particular, aliás, o Segundo Curso Internacional de Férias brasileiro se situa entre os primeiros já realizados em tôdo o mundo com a inclusão de elementos representativos de todas as artes, obedecendo às exigências da cultura moderna com respeito à pluralidade de conhecimentos de que se deve munir o homem de nossa época e muito particularmente o artista. Já não satisfaz ao intrincado mecanismo da vida hodierna a aquisição de conhecimentos estritamente especificos de qualquer ramo de atividade: o artista se sente cada vez mais impelido a participar ativamente de todo o grande organismo articulado da sociedade humana, estudando os seus mais variados aspectos e integrando-se no conjunto de fatores que integram a realidade social do nosso tempo. De sua alçada são os problemas estéticos, culturais, sociológicos e humanos que agitam os homens de todos os quadrantes do mundo num mesmo impulso de forças que se congregam ou se entrechocam.

Daí a importância do Segundo Curso Internacional de Férias em seu aspecto não-escolástico: os jovens ali congregados encontraram em todos os momentos de sua participação nos trabalhos coletivos um novo sôpro de vitalidade cultural, discutindo entre si e com seus mestres os problemas que brevemente se lhes depararão em sua trajetória intelectual e no seu procedimento humano de todos os dias.

Leia quinta-feira **VIDA FEMININA** UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

S. Paulo e Quedas do Iguaçu em côres e na televisão

Está de novo no Rio o conhecido "camera-man" norte-americano Keith M. Covey, especialista na realização de filmes coloridos sôbre viagens e cujas produções são distribuidas no mundo inteiro pela organização de Hollywood, "Fitz Patrick Travel Service".

Covey filmou o Rio pela primeira vez em 1949. Numerosas cópias desta pelicula foram distribuidas pela Braniff International Airways para propaganda turística do nosso país nos Estados Unidos. Tendo em vista o sucesso alcançado, Covey agora fará um filme sôbre São Paulo e outro sôbre as Quedas do Iguaçu, os quais, pelo grande interêsse turístico que encerram, serão mostrados ao público norte-americano através o cinema e a televisão.

Novo autor premiado

PARIS, 3 (AFP) — O Prêmio Jean Vigo, destinado a recompensar o autor e realizador francês, em seu primeiro filme, atribuido êste ano, pela primeira vez, foi concedido, no quarto turno do escrutínio, a Jean le Herissey, por sua obra "La Montagne Verte".

Leia quarta-feira **TRIBUNINHA** UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

BETTE DAVIS GLENN FORD DANE CLARK

Uma vida roubada (A STOLEN LIFE)

Direção Curtis Bernhardt • Comp. Nacional •

IMPERIO 2ª Feira 2 4 6 8 10 HORAS

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO 27-2313 — Revista CAFE'-CONCERTO N. 2 — com Procópio Ferreira, Mara Rúbia, Magali e Norbert — À 1 hora.

CARLOS GOMES — 22-7581 — ESCANDALOS 1951, com Bibi Ferreira, Iara Rúbia, Silva Filho, Luiz Catalda.

COPACABANA — Celé e Almôs.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — 27-2316 — MOULIN ROUGE, revista de José Daniel — com Walter D'Ávila, Mary Lopes, Lourdinha Bittencourt.

GLÓRIA — 22-9146 — Richiardi Jr. e Dalva de Oliveira em CAVALGADA MÁGICA, às 20 e 22 horas — Com as "girls". Novo programa — Cr$ 30,00. — Vesp. às 16 hs. preços reduzidos.

JARDEL 27-8712 — BUM-BUM, revista de Derci Gonçalves, da autoria de César Ladeira e Renata Fronzi — com Berta Antunes — às 20,30 e 22,30 h.

RECREIO — 22-3164 — MULE' MACHO, SIM SINHÔ. Walter Pinto apresenta Oscarito, Virginia Lane, Joana d'Arc etc. — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00.

REGINA — 22-0411 — AS MÃOS DE EURIDICE, de Pedro Bloch, por Rodolfo Mayer sozinho, às 21 horas, diàriamente. Um marido fugido de casa volta finalmente, mas encontra o lar abandonado — Cr$ 30,50. Ultima semana. — Vesp. às 16 hs. preços reduzidos.

SERRADOR — 42-6442 — Premiére, de ESTA MULHER E' MINHA, de R. Magalhães Jr., com Ada Camargo, Manoelito Rodrigues, Aguilhan Barreiros, Carlos Couto, Wanda e Walter Pinheiro — Cr$ 30,00. Um açougueiro casa em casamento branco, com a amante de seu patrão. Nasce daí uma série de confusões... — às 20 e 22 horas — 18.ª semana. — Vesp. às 16 hs. preços reduzidos.

TEATRO DE BOLSO — 27-1089 — O FELISBERTO DO CAFE', de Gastão Tojeiro, com Uuripê Bittencourt e Brasa Maud — às 20 e 22 horas.

CINEMAS

SENHOR 880 (Mister 880) da Fox — Um drama de amor e envolvendo três criaturas. Com Burt Lancaster, Dorothy McGuire e Edmund Gwenn. Nos cinemas VITORIA, ROXY, IRIS, MARACANÃ, MEM DE SA' e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

STELLA (Stella) — da Fox. Uma mulher que não sabe escolher o amor verdadeiro. Com Ann Sheridan e Victor Mature. Nos cinemas PALACIO, IPANEMA, AVENIDA: 2 e — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

DESTINO AMARGO (No sad songs for me) — Da Columbia Pictures. A esposa compreende que o marido ama outra mulher. Com Margaret Sullavan, Wendell Corey e Viveca Lindfors. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, RIAN e AMERICA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

LADRÃO COM ALMA (Johnny one eye) — Da United Artists. Nada mais que a original história dum bandido aventureiro. Com Pat O'Brien e Wayne Morris. No IMPERIO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

AVISO AOS NAVEGANTES — Da Atlantida. Direção de Watson Macedo. Aventuras num navio que vem de Buenos Aires para o Rio. Com Oscarito, Grande Otelo e outros. No REX, MADUREIRA e MODERNO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ARROZ AMARGO — Momentaneamente suspenso do cartaz devido a uma ação judicial. Em seu lugar — ENTRE O AMOR E O TRONO, com Danielle Darrieux e Jean Marais.

NEVE E SANGUE (The White Tower) — Da RKO-Radio. Nos Alpes, uma história de amor dramático entre uma mulher e cinco homens. Com Alida Valli, Glenn Ford, Claude Rains, Oscar Homolka. Em tecnicolor. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, COLONIAL, HADDOCK LOBO, STAR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A JOGADORA — Uma reprise — Com George Brent e Priscila Lane. Nos cinemas LEME e CASINO DE ICARAI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A RESPEITOSA DE SAN MARINO (La sconosciuta de S. Marino) — Direção de Vittorio Cottafavi. Drama de uma mulher que não encontrara prego para o seu amor. Com Anna Magnani e Vittorio de Sica. No cinema S. JOSE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CANÇÃO LIBERTADORA (Sole mio) — Distribuição da Cine Filme — Romance musical com velhas e novas melodias italianas. Tito Gobbi, Adriana Benetti, Vera Carmi e Carlo Ninchi. No RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PERDIDAMENTE TUA (A life of her own) — da Metro — Dizem que ela era linda como uma pintura, mas hipócrita como uma pantera. Com Lana Turner e Ray Milland. Nos três cinemas METRO: 11,30 — 1,30 — 3,25 — 5,45 — 7,50 — 10 hs.

Outras programações

BANDEIRA — A morte não é o fim
CENTENARIO — Winchester 73
COELHO NETO — Escrava isaura
EDISON — Winchester 73
FLORIANO — O papel da noiva
GRAJAU' — A morte não é o fim
GUANABARA — Pânico na rua
JOVIAL — O papel da noiva
LUX — Rosanna
MODELO — A mão negra
NACIONAL — A mulher de mais
PIEDADE — Romance carioca
POLITEAMA — Motorista turbulento
QUINTINO — O matador
ROULIEN — Aquilo sim era vida e Volta dos justiceiros
S. CRISTOVÃO — O suicida
TRINDADE — O gostosão e O general morreu ao amanhecer
TIJUCA — Madrugadores
VELO — Caiçara
VILA ISABEL — Pânico na rua

Em Niterói

EDEN — Terra selvagem
ICARAI — Como ganhar um marido
IMPERIAL — Eram cinco irmãos
ODEON — Destino amargo
PALACE — Senhor 880

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Destino amargo
D. PEDRO — Caminhos sem fim
PETROPOLIS — Caminhos do diabo
IPANEMA — Stela
MONTE CASTELO — Motorista turbulento

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — Aguenta firme Isidoro

SIMONE SIMON e DANIEL GELIN — Dois dos onze grandes astros que integram o elenco de CONFLITOS DE AMOR. Esta que vemos é uma das cenas deste original filme de Max Ophuls.

— PUBLICIDADE —

ZEZÉ FONSECA EM BUENOS AIRES — A notícia da volta de Zezé Fonseca ao rádio-teatro, pela Rádio Mayrink Veiga, alvoroçou a imensa legião de apreciadores das novelas. Figura indispensável no rádio-teatro, seu afastamento dessa modalidade radiofônica angustiava o público. Atendendo, então, ao desejo dos fãs, Zezé Fonseca aceitou, como é sabido, vantajosa proposta que lhe endereçara a Rádio Mayrink Veiga, a fim de interpretar os principais papéis de suas grandes histórias seriadas, escritas por autores os mais conhecidos e famosos. Já integrada no elenco mayrinkiano, Zezé Fonseca aproveitou os dias que faltam para a sua estréia na PRA-9, viajando até Buenos Aires, onde está revendo artistas amigos, personalidades destacadas na vida portenha, todos admiradores de sua intensa personalidade. Na gravura, Zezé Fonseca saúda seus companheiros da PRA-9, que a levaram até o "Constellation" da Panair, no Galeão.

Comércio & Produção

PAPEL DE IMPRENSA

Informa o "Boletim Americano" que um porta-voz do Govêrno dos Estados Unidos declarou não haver plano algum, no momento atual, para racionar o papel de imprensa, muito embora seja prevista uma escassez de 130.000 toneladas, em 1951.

Em depoimento prestado ante a Comissão de Comércio Inter-estadual da Câmara Americana, a citada autoridade explicou que unicamente um fator de importância básica — tal como uma escassez de matéria prima ou dificuldades de transporte — poderia tornar necessária a re-imposição dos contrôles vigentes durante a Segunda Guerra Mundial para o papel de imprensa, adianta o Boletim do Escritório do Brasil em Nova York.

A situação geral de abastecimento de papel de imprensa foi explicada à Comissão pelo chefe da Seção de Polpa e Papel da National Production Authority, que afirmou haver de fato certa dificuldade em obter abastecimentos dêsse produto, mas que opinou não ver necessidade alguma de racionar o papel, agora ou em futuro próximo.

Outros fatores, além da escassez de matérias primas e dificuldade de transporte, que poderiam vir a ter influência decisiva sôbre a situação seriam uma escassez de mão-de-obra nas fábricas canadenses, uma escassez de vagões ferroviários no Canadá ou um aumento pronunciado nos embarques de papel de imprensa para as nações livres do mundo, nos termos do Plano Marshall.

O problema mais sério, atualmente, é a escassez de enxôfre, essencial ao processo de beneficiamento do papel.

Segundo o chefe da Seção de Polpa e Papel da National Production Authority, sr. Gabriel J. Ticoulat, se a escassez de enxôfre continuar nos mesmos níveis do presente, a produção de papel de imprensa poderia declinar de até 20% ou mais.

A produção estimada de enxôfre, para 1951, indica um decréscimo de aproximadamente 300.000 toneladas, em relação ao nível do ano passado, e os produtores de enxôfre estão reduzindo a quantidade de suas remessas aos fornecedores de papel de imprensa.

MAMONA (SEGUNDO PRODUTOR) — O Estado do Ceará classifica-se como o segundo produtor de mamona do país.

Em 1950, sua safra elevou-se a 41.679 toneladas, na importância de 65.847.000 cruzeiros. Foram plantados 55.456 hectares; o rendimento médio, por hectare, foi de 752 quilos.

ALHO (SEGUNDO PRODUTOR) — O Estado de São Paulo mantém o segundo lugar na produção brasileira de alho. Segundo informa o Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, sua safra, relativa a êsse produto, foi estimada em 2.602 toneladas no ano passado. O valor correspondente atingiu 21.132.000 cruzeiros. Área cultivada, 1.231 hectares.

CAMBIO

MEDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 1 DE MARÇO DE 1951

Países	Mercado livre Cr$
Inglaterra	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6490
Bélgica (Francos belgas)	0,3778
Espanha	1,7096
Suíça	4,3882
Suécia	3,6200
Dinamarca	2,7352
E.E.U.U. (Am. do Norte)	18,72
Uruguai	10,0107

COMÉRCIO EXTERIOR SUL-AFRICANO

Os relatórios mensais das Repartições das Minas e da Alfândega da Africa do Sul, mostram que as exportações sul-africanas continuam a subir.

A exportação de carvão nos primeiros dez meses de 1950 excedeu o total exportado em todo o ano de 1949. No período em análise, a exportação de carvão somou 2.171.682 toneladas, contra 2.048.937 toneladas durante todo o ano transato.

As estatísticas preliminares publicadas pela Direção Geral da Alfândega, em Pretoria, revelam que o valor das exportações sul-africanas, nos primeiros onze meses do ano findo, elevou-se a.... £217.179.204, o que representa um aumento de £63.824.300 em comparação com todo o ano de 1949. Ao mesmo tempo o valor das importações efetuadas pela Africa do Sul desceu para £278.977.086, nos primeiros onze meses de 1950, contra £295.901.572 em igual período de 1949.

Perante o incremento geral das exportações, excluindo o ouro em barra, espera-se que o valor total das exportações sul-africanas, durante 1950, registre um aumento de 95 milhões de libras, ou 62 por cento, sôbre os números relativos a 1949. Tomando-se em conta o valor da exportação do ouro (cerca de £140 milhões por ano), é possível que a balança comercial sul-africana apresente um saldo positivo de £50 milhões em 1950.

Resumo de balanços

HIME — COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Encerrado em 30-12-1950

CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
15.742.720	34.223.929	146.522.827	160.823.067	35.667.409

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
56.000.000	78.010.579	11.760.323	19.269.098	5.960.000

NOTAS:
Diretores — N. H. Hime, Luis R. Pinto, F. W. Hime Jr., e Francisco de Paula Pinto.
Contador — João Alves da Silva.
Conselho Fiscal — João Dale, Otávio Vidal Gomes e Vernon Smith.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DOS TITULOS EM 3 DE MARÇO DE 1951

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Últimas ofertas Vend.	Últimas ofertas Comp.
Ações	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:	Cr$	Cr$	Cr$
1	Uniformizada	706,00		680,00
297	D. Emissão — nom.	700,00		650,00
45	Idem — port.	705,00		
7	Idem	710,00	710,00	705,00
14	Reajustamento	750,00	755,00	750,00
	Obrigações			
13	Ferroviárias	845,00	870,00	840,00
5	Guerra — Cr$ 100,00	72,00		71,50
7	Idem — Cr$ 200,00	144,00		142,00
1	Idem — Cr$ 500,00	362,00		
60	Idem — Cr$ 1.000,00	735,00		734,00
29	Idem	736,00		
1	Idem — Cr$ 5.000,00	3.680,00		
83	Idem	3.690,00		3.680,00
	Estaduais — Apls.			
40	Minas — 7% — port.	850,00	880,00	850,00
500	Minas — port. — 1177	840,00	845,00	835,00
114	Idem	845,00		
68	Minas — 2.ª série	149,00	150,00	149,00
11	Rodov. E. do Rio	840,00		840,00
10	Rodov. do R. G. do Sul	870,00	880,00	860,00
	Municipais do D. Federal:			
327	Dec. 1535	175,00		
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
111	Brasil — Cr$ 200,00	845,00	830,00	840,00
74	Cred. Pessoal — Cr$ 100,00 — ord.	150,00		
74	Idem — pref.	130,00		
	COMPANHIAS			
108	Petropolitana — Cr$ 200,00 — nom.	310,00	320,00	310,00
3.100	Progresso Industrial do Brasil — Cr$ 200,00	1.300,00	1.400,00	1.300,00
600	Brasileira de E. Elétrica — port. Cr$ 200,00	190,00		195,00
58	Centros Pastoris do Brasil — Cr$ 30,00 c/div.	100,00		
292	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — nom.	210,00	215,00	
161	Idem — port.	210,00	215,00	205,00
8	Idem	212,00		
18	Ensino Tereza Cristina de Cr$ 5.000,00	5.300,00		
60	Mesbla — Cr$ 200,00	325,00		310,00
100	São Jerônimo — ord. — Cr$ 100,00	40,00	40,00	39,00
50	Siderúrgica Belgo Mineira — Cr$ 1.000,00 — port.	1.650,00	1.670,00	1.650,00
5	Siderúrgica Nacional — Cr$ 200,00	180,00	155,00	180,00
	DEBENTURES:			
50	Banco Lar Brasileiro — 8% — Cr$ 200,00	202,00		198,00
200	Cia. Docas de Santos — 7% — Cr$ 200,00	[illegible]		175,00

(Continuação da 6.ª página)

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S. A.

FUNDADO EM 1889
SEDE: CAPITAL

CAPITAL	Cr$	150.000.000,00
FUNDO DE RESERVA	Cr$	101.121.775,30
FUNDO DE RESERVA LEGAL	Cr$	12.349.278,60
LUCROS EM SUSPENSOS	Cr$	12.273.669,00

BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

Compreendendo Matriz e Filiais de: Americana, Amparo, Apucarana, Araraquara, Bauru, Bebedouro, Birigui, Blumenau, Botucatu, Bragança Paulista, Cafelândia, Campinas, Catanduva, Curitiba, Franca, Garça, Jaboticabal, Lins, Londrina, Marília, Olímpia, Ourinhos, Paranaguá, Piracicaba, Poços de Caldas, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Rio Claro, Rio de Janeiro, Santos, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São Manuel, Sorocaba, Tanabi, Taquaritinga, Taubaté, Tupã, Valinhos, Valparaiso, Vitória, Votuporanga e Escritório de Salto

ATIVO

A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		73.626.185,20	
Em depósito no Banco do Brasil		6.456.652,60	
Em dep. à ordem de Sup. da Moeda e do Crédito		15.256.269,10	
Em outras espécies		26.973.607,80	135.312.714,90
B — REALIZAVEL			
Letras do Tesouro Nacional		—,—	
Empréstimos em C/ Corrente	116.920.354,50		
Empréstimos Hipotecários	275.944,00		
Títulos Descontados	1.166.021.806,00		
Letras a receber de C/ Própria	186.069,30		
Agências no País	393.674.975,60		
Correspondentes no País	25.167.189,30		
Agências no Exterior	—,—		
Correspondentes no Exterior	11.061.877,70		
Outros valores em moedas estrang.	—,—		
Capital a realizar	12.672.900,00		
Outros créditos	4.212.357,20	1.730.163.673,80	
Imóveis		331.152,00	
Títulos e valores mobiliários:			
Obrigações federais depositadas à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	15.263.000,00		
Apólices e obrigações Federais	1.229.010,00		
Apólices Estaduais	1.403.172,90		
Apólices Municipais	—,—		
Ações e Debentures	37.480.419,80	55.375.602,60	
Outros valores		23.666.548,90	1.809.536.938,10
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	46.362.213,50		
Móveis e Utensílios	2.317.018,10		
Material de expediente	1.965.250,80		
Instalações	—,—		50.644.482,40
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos			
Impostos			
Despesas Gerais e outras contas			
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		701.784.176,80	
Valores em custódia		516.382.816,20	
Títulos a receber de C/ Alheia		323.984.733,80	
Outras contas (Contas de Ordem)		203.441.002,80	1.745.792.729,60
		Cr$	3.791.486.865,00

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL			
Capital	150.000.000,00		
Aumento de capital		150.000.000,00	
Fundo de reserva legal		12.349.278,60	
Fundo de reserva		101.121.775,30	
Fundo de Previsão		—,—	
Outras reservas		—,—	263.471.053,90
G — EXIGIVEL			
DEPOSITOS			
À vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	8.544.590,60		
de Autarquias	3.547,70		
em C/C sem Limite	633.307.956,00		
em C/C Limitadas	205.663.906,70		
em C/C Populares	5.120.756,00		
em C/C Sem Juros	40.965.890,70		
em C/C de Aviso	45.370.729,50		
Outros depósitos	15.322.566,20	954.465.532,40	
a prazo:			
de Poderes Públicos	5.127.500,00		
de Autarquias	—,—		
de diversos:			
a prazo fixo	215.443.707,60		
de aviso prévio	40.514.696,50		
Outros depósitos	—,—		
Letras a Prêmio	—,—	261.085.904,10	
OUTRAS RESPONSABILIDADES		1.115.571.436,50	
Obrigações diversas	102.306.585,40		
Letras a Pagar	—,—		
Letras Hipotecárias	—,—		
Agências no País	413.000.835,00		
Correspondentes no País	44.199.409,50		
Agências no Exterior	—,—		
Correspondentes no Exterior	1.285.320,70		
Ordens de pagamento e outros créditos	63.689.864,80		
Dividendos a pagar	8.539.577,70	633.201.593,80	1.748.733.050,30
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			33.250.071,30
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		1.218.166.993,00	
Depositantes de títulos em cobrança:			
do País	290.697.468,30		
do Exterior	33.287.265,50	323.984.733,80	
Outras contas (Contas de Ordem)		203.441.002,80	1.745.792.729,60
		Cr$	3.791.486.865,00

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1950

DEBITO

DESPESAS GERAIS		
Honorários da Diretoria e Conselho Fiscal	381.000,00	
Ordenados do Pessoal	11.794.634,20	
Contribuição para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	734.490,60	
Contribuição p/ a Legião Brasileira de Assistência	62.560,60	
Despesas Diversas	4.504.605,30	17.667.290,70
Impostos		2.560.773,10
Juros Pagos e Creditados		19.932.828,00
Amortizações do Ativo		
Abatimento nas contas de Móveis e Utensílios, Livros e Objetos de Escritório e Despesas de Instalações		1.805.051,50
Perdas Diversas — Amortizações em Contas em Liquidação		1.283.354,30
Fundo de Reserva Legal — Creditado a essa conta, 5% sôbre os lucros líquidos do semestre		1.330.648,50
DIVIDENDOS		
122.º dividendo de 12% ao ano ou Cr$ 12,00 por ação, a distribuir	6.000.000,00	
2.º dividendo de 12% ao ano, correspondente a um semestre, sendo: Cr$ 12,00 por ação s/ 3.367 ações novas integralizadas, Cr$ 7,50 por ação s/ 235.800 ações novas com 75% e Cr$ 6,00 s/ 8.833 ações com 50% realizados	1.885.914,00	7.885.914,00
Fundo de Reserva — Creditado a essa conta, 5% sôbre os lucros líquidos do semestre		1.330.648,50
PORCENTAGEM DA DIRETORIA — 4% s/ Cr$ 27.012.970,90, lucro líquido do semestre		1.080.518,80
Gratificação — Ao pessoal		2.500.000,00
Donativos — Para a Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco		150.000,00
Dotação — Para a Construção da Colônia de Férias para os funcionários do Banco		500.000,00
Saldo — que passa para o semestre seguinte		12.273.669,00
	Cr$	70.692.696,40

CREDITO

SALDO		
Lucros Suspensos do exercício anterior	12.608.427,90	
Menos: Provisão final para chamada de capital, conforme deliberação da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 24 de fevereiro de 1950	12.500.000,00	108.427,90
PRODUTOS DE OPERAÇÕES SOCIAIS		
Juros	6.893 387,00	
Descontos, deduzidos os que passam para o semestre seguinte	54.106.300,30	
Comissões	4.549.104,00	
Cofres de Aluguel	37.850,00	
Operações de Câmbio	1.622.809,30	67.109.450,00
Lucros diversos		1.361.951,00
Renda de capitais não empregados em operações sociais		2.022.866,00
	Cr$	70.692.696,40

S. E. ou O.
São Paulo, 3 de janeiro de 1951

(a.) NUNA DE OLIVEIRA — Diretor Presidente
(a.) LEONIDAS GARCIA ROSA — Diretor Vice-Presidente
(a.) JOSÉ DA SILVA GORDO — Diretor Superintendente
(a.) T. QUARTIM BARBOSA — Diretor Gerente
(a.) F. B. DE QUEIROZ FERREIRA — Diretor Gerente
(a.) EDUARDO DE AZEVEDO FEIO — Gerente
(a.) ORESTES BARBUY — Contador
C.R.C. Sp. n.º 2.144.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da ultima prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

COMPANHIA IMPRESSORA AMERICANA

Comunica-se aos Senhores Acionistas que se encontram à sua disposição, na sede social, à Avenida Graça Aranha, 182, 4.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que cogita o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1951.

M. F. GUIMARAES
R. H. GREENWOOD

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Graça Aranha 277, s/907-12 22-6670

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Cobra de comissão 3 %
Av. Rio Branco 106-A, s/713 Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 2?-443?

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 624
Tel 22-8171 (3246)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336, tel 42-2592 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 39, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15.

MOVEIS E DOMESTICOS

MOVEIS DO PARANA — Alberto Richter
Rua Paissandu, 153
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

— PUBLICIDADE —

Os que acertam na Loteria Federal

Pagamentos de prêmios maiores no mês de Janeiro de 1951

24 MILHÕES E 700 MIL CRUZEIROS

O bilhete n. 21.497 da Loteria Federal do Brasil, premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Pôrto Alegre, pela Agência Baldino e pago aos seguintes: Almerindo Antonasi, rua Andradas n. 731; Salviano Di Nardo, Av. Brasil n. 873; Ayda Muller, rua S. Antonio n. 769; Alberto Frederico Kuplich, rua Demetrio Ribeiro n. 779; Frederico Rodolfo Horlle, rua D. Pedro II, n. 34; Alcides Teixeira, Rio Grande; Demetrio Balace, rua Difini n. 367, Canoas; Romoli Biagio, rua Barão do Triunfo n. 385; Oswaldo Pereira da Silva, Corpo de Bombeiros, 2.ª Companhia.

O bilhete n. 4148 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Três Pontas, e pago a João Boterga, residente em Campos Gerais, Minas.

O bilhete n. 32049 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago a Apolinaria Fernandes, rua Bulhões Marcial n. 919, Vigário Geral, e outros.

O bilhete n. 38158 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido em Natal, Rio Grande do Norte, e pago aos seguintes: Heider de Mesquita, rua Dr. Barata, n. 231; Moysés Meirelles, rua Fonseca e Silva, n. 1.088; Theodozio José Pessoa, cambista de loteria, rua José de Alencar n. 804.

O bilhete n. 37450 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 3 de janeiro, foi vendido no Rio pela Agência Moneró e pago a Joaquim Augusto da Silva, Avenida Augusto Severo n. 74.

O bilhete n. 31213 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 6 de janeiro, foi vendido em Feira de Sant'Ana, Bahia, e pago aos seguintes: Florisval Mendes de Albuquerque, Praça Fróes da Motta n. 38; Antônio Bispo dos Santos, rua Senhor dos Passos n. 106.

Os bilhetes ns. 31212 e 31214, aproximação do prêmio acima, foram pagos a Eduardo Gomes Nogueira e José Saturnino do Nascimento, residentes em Feira de Sant'Ana.

O bilhete n. 36886 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 6 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Admardo Kock Torres, rua Antonio Lobo n. 4, em São Paulo; Carlos Barbosa Bessa, rua Dr. Garnier n. 768, casa 6; Horácio Oliveira Soares Jr., rua do Rocha n. 50; Custódio Gomes Moreira, rua Senhor dos Passos n. 183; Fernando de Magalhães, rua do Lavradio n. 28.

O bilhete n. 1339 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 6 de janeiro, foi vendido em Pôrto Alegre pela Agência Difini e pago aos seguintes: Luiz Chazan, rua Esperança n. 849; Jos Fischman Maltz, rua Venancio Ayres n. 733; Mons. Nicolau Marx, rua Espirito Santo n. 95; João Thomaz Duarte Mignone, rua Vieira n. 276.

O bilhete n. 15551 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 6 de janeiro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Irineu Buriche de Figueiredo, residente em Itaboraí, Estado do Rio; Giglio Giuseppe, rua Misericórdia n. 148; João Lessa Filho, Largo do Batista n. 20, fundos; Maurito José Cordeiro, Travessa Pereira Ribeiro n. 306, S. Gonçalo; Eduardo David Knust, rua S. Lourenço n. 58, casa 2; Luiz José Batista, rua São Francisco da Prainha, n. 43; Donato Lia, rua Rosa e Silva n. 259.

O bilhete n. 7385 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 6 de janeiro, foi vendido em São Lourenço, Minas, e pago aos seguintes: José Moutinho, rua Candido Benicio n. 616; Vicente Palmieri, S. Lourenço; José Rodrigues Ferreira, Av. Cesario de Mello n. 1021, Capital Federal.

O bilhete n. 38967 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 10 de janeiro, foi vendido em Guaratinguetá, São Paulo, e pago aos seguintes: Vitorio Honorato, rua Dr. Lycurgo Santos n. 80, Aparecida do Norte; João José de Siqueira, rua Barão do Rio Branco n. 162; Carlos de Souza Oliveira, funcionário da E. F. Central do Brasil; Julio Fernandes Coelho, rua Comendador R. Alves n. 374.

O bilhete n. 03980 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 10 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago a Symkha Chaevitch Rosemberg.

O bilhete n. 37053 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 10 de janeiro foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago ao Banco Sul Americano do Brasil S. A., à rua Alvares Penteado n. 65.

O bilhete n. 5657 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 10 de janeiro, foi vendido em Juiz de Fora e pago aos seguintes: Fausto Storino, rua Batista de Oliveira número 102; Francisco Lamaforico, rua Batista de Oliveira 102.

O bilhete n. 38176 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 13 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Luiz Marcondes Rosaes, rua Sampaio Ferraz n. 9-A; Nilo da Costa, rua do Senado n. 11; Sebastião Ferreira Vinhas, rua Alice n. 33; Nilo Capitanio, rua Marquesa de Santos n. 25, apto. 6; Sebastião Menezes, rua Ubaldino Amaral n. 47; José Luiz de Azevedo, rua Ciriema, Bonsucesso; José Rodrigues da Costa, rua Jandaya n. 3-A; Antonio Batista Garcia, rua Barão de Mesquita n. 992, casa 3; Aristides Fernandes Lessa, Av. Presidente Vargas n. 1949; Abram Linetsky, rua Marqueza de Santos n. 5, apto. 63.

O bilhete n. 19278 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 13 de janeiro, foi vendido no Rio pelo agente G. Gomes e pago aos seguintes: Américo Pacheco de Carvalho, rua Paulo Cesar n. 70, apto. 501; Hildebrando Magdalena, Av. 28 de Setembro n. 152, apto. 304; Giacomo Puzzello, Avenida Automovel Clube n. 1003; Amadeu da Rocha, rua Lapa n. 45.

O bilhete n. 10704 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 13 de janeiro, foi vendido em Pôrto Alegre pela Agência Difini e pago aos seguintes: Camillo Issa, Avenida Protásio Alves n. 2092; Elias Livschitz, rua Fernandes Vieira n. 508; Diogenes Batista, rua Senhor dos Passos n. 164; Antonio Enis Pires, rua Monte Sinai s. n.; José Benaduci, Av. Rio Branco 167, Santa Maria.

O bilhete n. 597 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 13 de janeiro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Joaquim Alvaro da Silva, rua do Ouvidor n. 32; Arthur de Andrade, rua Itapiru n. 1170; Nelson Francisco Ferreira, marítimo; Geraldo Thomaz da Silva, rua Candido Mendes n. 49; José de Lima, rua Bandeira de Gouvêa n. 47, Riachuelo.

O bilhete n. 32329 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 13 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: D. Brandia Rozenblat, rua das Laranjeiras n. 114, Alberto Archibald George, Avenida Prado Junior n. 237, apto. 902; Alfredo Mendes Ferrão, rua Maria Amalia n. 358.

O bilhete n. 30635 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 17 de janeiro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Inesa Cunha Mello, Av. Ruy Barbosa n. 380, apto. 604; Manoel Pinto da Motta, rua Barata Ribeiro n. 264; Rosa Duarte, rua São Luiz Gonzaga número 637, casa VI; Bento Ferreira, rua Ministro Viveiros de Castro n. 79, apto. 402; Eloy Salvino de Oliveira, rua Senador Nabuco n. 263, casa XII; Haim Nigri, rua General Roca n. 413, casa III; Augusto Figueiredo, rua Visconde de Abaeté n. 100; D. Ericina da Rocha Rodrigues, rua República do Peru n. 365; Guilherme de Souza Braga, rua Decio Vilares n. 6, apto. 105.

O bilhete n. 17988 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 17 de janeiro, foi vendido em Varginha, Minas, e pago aos seguintes: Eliseu Alves de Miranda, Josaphat Silveira Araújo, Vantus P. Silva, residentes em Varginha.

O bilhete n. 37709 premiado com 300 mil cruzeiros, foi vendido no Rio, pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Mario Cupello, rua Corrêa Vasques n. 11-A; Antonio Rodrigues Onofre, rua São Martinho n. 33, casa 25 (Estácio); Mario Cupello, rua Corrêa Vasquez n. 11-A; Mario William Waechter, rua Julio do Carmo n. 387.

O bilhete n. 28834 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 17 de janeiro, foi vendido em Belém, Pará, e pago a Adelbert Rodrigues Sant'Ana, rua Manoel Barata n. 429, e Severino Alves da Rocha, rua Barão de Iguapé Mirim n. 490.

O bilhete n. 24228 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 22 de janeiro, foi vendido em Belo Horizonte pela Agência Campeão da Avenida, e pago aos seguintes: Helio Ribeiro, residente em Bangu; João Rodrigues Boaventura, rua Fagundes Varella n. 156, Lagoinha.

O bilhete n. 32237 premiado com 300 mil cruzeiros, foi vendido em São Paulo pela Agência A Preferida e pago aos seguintes: Lejo Wladacz, rua Leonardo Pinho n. 18; Awrum Trejger, rua José Paulino n. 925; Francisco Justino Sobrinho, rua A. n. 78, Vila Palmeira; Tobjass Lejzoe Rojtman, rua Jaep n. 536; Daniel Sanginetto, rua Silva Pinto n. 60; Sebastião Generoso, rua Piratá s.n., Parada Inglesa; Tercilio Domingos, Alameda Barão de Limeira n. 639.

O bilhete n. 39692 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 22 de janeiro, foi vendido em Jequié, Bahia, e pago a Deraldo Andrade Santos, residente à Praça Dr. Seabra n. 10, em Jaguaquara.

O bilhete n. 10796 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 22 de janeiro, foi vendido em Carazinho, Rio G. do Sul, e pago aos seguintes: Gotteib Kajser, Walter Henrique Petry, Edgard Fuhr e outros.

O bilhete n. 19369 premiado com 100 mil cruzeiros, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago a Armenio Rodrigues dos Santos, residente à rua Araripe Junior n. 24.

O bilhete n. 24344 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 24 de janeiro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Manoel Fernandes, rua Cel. Guimarães n. 36, Niterói; Antonio Rocha de Oliveira, rua Almirante Candido Brasil n. 59, Aldeia Campista; Walter Olympio Marins, rua São João Gualberto número 315, Vila da Penha, e outros.

O bilhete n. 30311 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 24 de janeiro, foi vendido no Rio, pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Mario Fernandes Lima, rua Ligia n. 388, casa 1, Olaria; Magdalena Moraes de Abreu, rua Nicaragua n. 405, Penha; Adalgiso Vidovi, Av. Guilherme Maxwell n. 437, casa 11, Bonsucesso; Pedro Octaviano de Oliveira, rua Itaú n. 155; Altair Rodrigues Faria, Praça Americana n. 10; Nilo Crispim dos Santos, rua Romeiros n. 100; Augusto de Araujo Guedes, Av. Roma n. 182; Januario Genesio, rua Porquin Mendes n. 465, Vigário Geral; Clodomir Merino da Silva, rua dos Romeiros n. 197-A, sobrado.

O bilhete n. 27780 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Julio Mentor da Luz, rua Lino Fonseca 92; Jayme Guerra Peixe, rua Sebastião Lacerda n. 17, Japery, E. do Rio; Sebastião Gomes Moreira, rua Gordura s.n.; Jean Marinho Falcão, rua Santo Cristo n. 221; Severiano Cavalcanti de Lacerda, rua Marechal Floriano n. 139; Geraldo Coelho, rua Emilio Gualdani n. 1548, Mesquita; Joaquim Coelho, rua Icaniaavos n. 63, Inhaúma; José Fernandes Arias, rua Anna Mascarenhas n. 14, Saúde; Djalma José Modesto, rua Joaquim Martins n. 281, casa 5; Periguete da Silva Rodrigues, rua do Monte, n. 5.

O bilhete n. 13493 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Francisco da Rocha Braga, rua Cel. Cabrita n. 57; Albano Nogueira, Pça. José de Alencar n. 12, apto. 44; Romulo Nascimento Leite, rua Francisco Sá n. 44; Aridio Martins de Magalhães, Avenida Paulo de Frontin n. 438, apto. 202.

O bilhete n. 38984 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro, foi vendido em Fortaleza, Ceará, e pago aos seguintes: Banco Popular de Fortaleza; Jayme Sá, rua Rodrigues Júnior n. 408; Raimundo S. Araújo, rua do Trilho n. 131; João Elisio, Cascavel, interior do Ceará.

O bilhete n. 39794 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro, foi vendido no Rio pela Agência Moneró e pago aos seguintes: Anthero dos Santos, rua Liberata Santos n. 161; Manoel Francisco Negreiros, Estrada Jacarepaguá n. 336; Walter Motta, rua Oliveira Alvares n. 77; Affonso Perea, Av. Marechal Floriano n. 168; Elpidio Fernandes Mercês, rua das Opalas n. 240.

O bilhete n. 12065 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 27 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Agência A Preferida e pago aos seguintes: Alexandre Maranoff, rua Consolação n. 3033; Armando de Campos Nóbrega, rua Martinico Prado n. 114; D. Angelica Prestes Nóbrega, rua Martinho Prado n. 1145.

O bilhete n. 31557 premiado com 1 milhão e 500 mil cruzeiros na extração do dia 31 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: João Gonçalves Leite, rua Ferreira Viana n. 40; José Maria Gouvêa de Mendonça, rua João Vicente n. 415, Madureira; Nicanor Ferreira Nunes, rua Feliciano Sodré n. 81, São Gonçalo; Raymundo Gomes Valente, rua São Clemente n. 260, casa 34; Hugo Victor Sampaio Ferraz, rua Ferreira Vianna n. 35, apto. 33; José de Freitas Guimarães, rua Navarro número 70.

O bilhete n. 3624 premiado com 500 mil cruzeiros na extração do dia 31 de janeiro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago ao Banco de Crédito de Minas Gerais, por conta de seu cliente Salomão Abdalla, residente em Uberaba, Minas.

O bilhete n. 6808 premiado com 300 mil cruzeiros na extração do dia 31 de janeiro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: José Cunha, rua Acácias n. 201, apto. 202; Geraldo G. Cunha, rua das Acácias n. 201, apto. 202; Afranio Arsenio de Lemos, rua Alan Kardeck n. 50, casa 3; Luiz Carlos Pedrosa Paiva, rua 5 de Julho n. 45, apto. 301; João Gonçalves de Carvalho, rua Voluntários da Pátria n. 449; Antonio Pinheiro dos Santos, rua Jequitibá n. 38, apto. 301; Geraldo Pereira Ramos, rua Padre Leonel Fonseca n. 99, casa 6.

O bilhete n. 33380, premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 31 de janeiro, foi vendido em Belem, Pará, e pago a Francisco Horacio da Silva.

ZECA E ZICO — Por Robert Kai

AQUI ESTÁ A PROVA DA EDIÇÃO DAS CINCO HORAS, CHICO!
VOU REVÊ-LA!
EH! QUE BRINCADEIRA É ESSA?
O SENTINELA
UM JORNALISTA DESCOBRE O PLANO CONTRA A COMPANHIA DE SEGUROS!
HOJE, ÀS CINCO DA MANHÃ, A POLÍCIA ENTROU NOS FUNDOS DA JOALHERIA BISTOS E SALVOU ... CARLOS BUENO...
ÀS CINCO DA MANHÃ DE HOJE! MAS SÃO SÓ QUATRO E MEIA!

ARTES — LITERATURA — CRITICA

Um livro sôbre Afrânio Peixoto

NUMA edição que faz lembrar no seu aspecto, os antigos trabalhos da "Revista de Ocidente", de Madrid, que o mesmo é dizer, beleza e sobriedade em combinação harmoniosa, publicou o professor Leonidio Ribeiro um estudo sôbre Afrânio Peixoto, que constitui uma das contribuições mais sérias para conhecimento da vida e personalidade do mestre.

Do prefácio de Tristão de Athayde extraimos algumas passagens que permitirão ao leitor avaliar a qualidade dêste estudo-depoimento:

"A biografia empreendida pelo prof. Leonidio Ribeiro, embora bastante completa quanto aos dados objetivos da vida e da obra do autor de "Maria Bonita" destaca nêle particularmente o homem de ciência e o homem social que foram as duas faces de maior afinidade nessa amizade de trinta anos descrita com tanta veracidade e com tanto carinho e que se lê como se fôsse um romance. Realmente soube o prof. Leonidio Ribeiro lidar magistralmente com o enorme material à sua disposição inclusive as suas preciosas e temidas "Memórias", ainda inéditas. Embora citasse demais o próprio autor como êle fez, ao ler os originais do volume, soube dispor muito agradàvelmente a documentação, em estilo científico, de modo a nos dar, da vida e da obra de Afrânio Peixoto uma visão primeira e global que qualquer biografia futura, mais ampla não poderá contradizer e terá fatalmente de utilizar como fundamento".

Correio de Portugal

POESIA

"MENINA MANSA E OUTRAS POESIAS", de Maria Manuela Couto Viana

Tão só a Primavera ativa a floração dos poetas: também o Inverno nos traz alguns. São, contudo, poetas jovens, pois nêles nos no meio-dia da vida, daquela idade feiticeira, ou enfeitiçada, na qual se acredita em tudo, até na poesia. Um dêsses poetas é a sra. d. Maria Manuela Couto Viana, que publica o seu primeiro livro de versos "Menina Mansa e Outras Poesias", em edição muito cuidada, da Livraria Tavares Martins. Ilustram-na o pintor Carlos Carneiro, com um retrato da autora, e o artista Vaz Pereira com algumas elegantes vinhetas, de que salientaremos a da página 26. Na capa, há ainda o "fac simile" duma poesia autógrafa, que deve interessar aos grafólogos.

Descrito o hábito externo, vejamos o conteúdo da obra. A primeira parte, composta pelas poesias de "Menina Mansa" pertencem ao ciclo da poesia de rememorança, evocadora da vida infantil ou adolescente: o bibe, as traquinices, o arco, a gaiola do jardim, todo esse mundo poético do outrora, inocente e encantador. A segunda parte, "Outras poesias", é mais rica de conteúdo, por ser de temas mais variados. Há nessas poesias reminiscências, ressonâncias, doutros poetas: Cecília Meireles, Natércia Freire, Alberto de Serpa de "Fonte" e outros ainda não menores. Não são influências, no pejorativo sentido em que é costume empregar o têrmo. São efeitos da música ao longe, que ficou a vibrar na memória da artista.

Tem a autora sensibilidade lírica e aquêle sentido do musical, cuja presença é o que define o poeta. Basta cultivar o ritmo que lhe é próprio, a vivacidade de espírito que lhe é natural, pôr uma surdina na sua memória, deixar os deuses nos altares do seu culto, repetir menos o espanto do menino manso, ou bravo, ante o mundo, que aliás é simples, e terá no lirismo português um grande lugar. Só não chamamos a esta estréia como autores auspiciosa, por o têrmo ter perdido o sentido. E, na verdade, porém, um bom começo, para uma artista jovem.

"A SECRETA VIAGEM", DE DAVID MOURÃO FERREIRA

"Távola Redonda" é uma publicação de fôlhas de poesia, na qual se têm revelado, ou confirmado os seus méritos, alguns poetas de talento. Cremos que são jovens, pois não nos recordamos de ver os seus nomes em volumes de poesia ou outras publicações. O sr. David Mourão Ferreira é um deles. O seu volume "Secreta Viagem" é não só o primeiro que publica, como o primeiro da Coleção de Poesia das Edições Távola Redonda. Boa estréia, que se apresenta com uma capa desenhada pelo artista Antônio Vaz Pereira.

Esta viagem secreta é reveladora. Revela-nos os novos rumos do lirismo português, já fatigado de mensagens e de caravelismo, que se reprende à pura fonte dos temas líricos, ao diálogo do par amoroso, sem preocupações metafísicas ou sociais, sem tomar atitudes para a história nem buscar atestados de bom comportamento. O autor é um poeta que canta, tanto o pinheiro à beira-mar como o seio da amada ou o beijo que não deu. Os temas são simples, banais talvez. O poeta reveste-os com o conteúdo de tal musicalidade, de tão subtil harmonia na tessitura das palavras que dir-se-iam serem cantados pela primeira vez.

Não sabemos se o poeta incorre na excomunhão canônica da poesia da modernidade, hermética, arítmica, de frases descosidas. Sabemos, ou antes, sentimos, serem os seus versos claros e cantantes frases poéticas próprias para a memória fixar e que parece esperarem o compositor que lhes dê notação musical.

Talvez estejamos a assistir a um renovo do lirismo, a uma revisão dos valores poéticos. As mais recentes camadas de poetas parecem ter reencontrado o ritmo e até a rima, que até há pouco era moda pôr de parte. Se assim é, é caso para se felicitar e os felicitarmos.

"MEMORIAL", de José Bruges

Um poeta que renasce para a poesia é um jubiloso acontecimento. Emudecido há mais de vinte anos, o autor de "Da Terra e do Mar", de "As Minhas Cantigas", de "Versos Fúteis", de "Ophir", de "Canções de Longe e de Perto" e de "Baladas ao Vento", dir-se-ia ter quebrado a lira. O poeta José Bruges, viajante de numerosos caminhos da terra, no dourado e voluntário exílio dos diplomatas, dir-se-ia ter fugido do mundo poético, entrado para uma espécie de Trapa de perpétuo silêncio. Não sucedeu, felizmente, assim. O poeta renasceu, reencarnou para a poesia, no volume "Memorial", que a Livraria Sá da Costa apresenta, marcado na capa com o "ex libris" do autor, obra de Diogo de Macedo: uma sereia

(Conclui na 6ª. pág.)

GABRIEL DE REZENDE PASSOS
advogado
OUVIDOR, 75 - 1.° - Tel.: 23-6610
RIO DE JANEIRO

"As Artes Plásticas no Brasil"

PERANTE um trabalho monumental como "As artes plásticas no Brasil" não podemos fugir à tentação de invocar aquela velha lenda que dizia ter um soberano do Oriente, querido antes de morrer levar consigo uma idéia de que tudo o que fizera de belo no país onde nascera e governava, encarregando disso os mais sábios ou sensíveis os que mais tempo meditaram os problemas da Arte, ou os mais ágeis em pensamento e síntese.

Não a invocaremos nos seus desdobramentos, apenas a lembramos para começar a definir esta obra que em breve será editada.

Aos especialistas de cada ângulo, como aos que pretendem conhecer alguns graus de todos os ângulos e aos que nem cuidam de ângulos nem de graus, mas apenas têm pressentimentos do que seja o valor das artes plásticas por um pouco de beleza instituida ao acaso, dará o essencial, mais do que o essencial, uma visão de conjunto na sua projeção histórica. E a própria história, que é alguma coisa mais do que uma narrativa de batalhas e perfis de super-homens ficaria enriquecida com novos elementos de avaliação, de estudo e encanto pela integração de aspectos que a dignificam e completam. A partir da publicação de "As Artes Plásticas no Brasil" os que aqui nasceram sentirão mais viçosas as raizes que os ligam à sua terra, e os que por aqui passam e nos deixam, que é uma maneira de morrer, poderão levar consigo a síntese desejada pela lenda e que a história nacional vinha inutilmente pedindo há muitos anos.

Êste trabalho único no Brasil e raro no seu gênero em qualquer país representa a vida do nosso povo nas suas formas mais elevadas, figuração sensível, fixação imorredoura da sua busca, da sua maneira própria de plasticisar as suas inquietações de realizar-se, de transcender-se. E por isso não será demais saber o que é na sua autenticidade na sua textura e intenções, o que nos lembra o que sistematiza — e o que revela.

Foi ali na mesa do dr. Rodrigo de Melo Franco, Ministério da Educação, oitavo andar, que vimos pela primeira vez o esquema do trabalho. Confessamos desde já que êste encontro não foi acidental. Seguiamos uma pista que começara na casa de Mário Pedrosa, ou de Cecília Meireles, quem sabe se de Antônio Bento ou de Di Cavalcanti. Todos êles e muitos outros colaboram neste trabalho e a nossa memória discretamente cansada já nem quer ajudar-nos a dizer quem primeiro falou nesta realização. Na nossa frente, estimulando a nossa curiosidade e olhando com certo orgulho uma página dactilografada. Uma disposição de assuntos de sabor didático. Em cima: "As Artes plásticas no Brasil". Depois um espaço nobre e a seguir: *A* — Introdução, por Rodrigo M. F. de Andrade; *B* — Arqueologia, Frederico Barata; *C* — Arte Indígena; Gastão Cruls; *D* — Arte Popular, Cecília Meireles; *E* — Antecedentes Portugueses e Exóticos, Reynaldo dos Santos.

O capítulo *F* compreende:

1 — A arquitetura residencial e cívica no período colonial, Robert C. Smith.

2 — Arquitetura religiosa: I, os prospectos, os mestres e as construções, Paulo Thedim Barreto. Arquitetura religiosa: II, arquitetura interna: os mestres entalhadores e marceneiros, Germain Basin.

3 — A obra dos Jesuitas nas missões orientais do Uruguai, Augusto Meyer.

4 — Gradjean de Montigny: sua influência e seus discípulos; o neo-classicismo, Marcel Proux.

5 — A arquitetura moderna, Joaquim Cardoso.

No *G*, pintura, temos:

1 — Período colonial — Pernambuco e as Capitanias do Norte, Antonio Bento de Araujo Lima.

2 — Período colonial — Bahia e Sergipe, Carlos Ott.

3 — Período colonial — São Paulo, Luiz Saia.

4 — Período colonial — Minas Gerais, Rodrigo M. F. de Andrade.

5 — Período colonial — Rio de Janeiro, Luiz Jardim.

6 — Missão Francesa: seus mestres e discípulos, Mário Pedrosa.

7 — Século XIX, Quirino Campofiorito.

8 — O movimento modernista, Di Cavalcanti.

9 — Pintura moderna, Santa Rosa.

No *H*, escultura:

1 — A imaginária no Brasil durante a primeira fase do regime colonial, D. Clemente Maria da Silva Nigra.

2 — A imaginária brasileira durante o século XVIII, Lélio Landucci.

3 — Antonio Francisco Lisboa, escultor e estatuário, Manuel Bandeira.

4 — Dos escultores do Século XIX à escultura moderna, Lourival Gomes Machado.

No *I*, artes aplicadas:

1 — Ourivesaria, José Valadares.

2 — Mobiliária, José Wasth Rodrigues.

3 — Cerâmica: Louça das índias, porcelana brasonada, F. Marques dos Santos.

Êstes os capítulos e os especialistas a que foram confiados.

Faltava-nos, porém, saber alguns pormenores humanos, ouvir do dr. Rodrigo Melo Franco a razão porque êste trabalho estava ali, e preencher as lacunas que iam surgindo no nosso espírito, algumas dúvidas também e uma certa perplexidade em face da grandeza da obra.

— Esta obra, começou pausadamente o dr. Rodrigo de Melo Franco, será publicada em breve não podemos por enquanto dizer o número de tomos. A maioria dos trabalhos já foi entregue — o que é uma vantagem no Brasil...

Esperamos o fim do seu sorriso de espontânea bonomia e perguntamos:

— Como surgiu esta idéia e de quem foi a iniciativa?

Ràpidamente o organizador do trabalho responde:

— A idéia é do dr. Leonidio Ribeiro, médico e escritor, que no tempo livre que lhe deixa a direção da Sul América se dedica a problemas de Arte e desde há muito sentiu a necessidade de articular os nossos especialistas para esta realização. Nas suas viagens pela Europa e América parece que sentiu mais claramente esta lacuna. Com todos os meios para poder realizá-la, confiou-me o trabalho da sua coordenação e organização. O que cumpri reunindo os maiores valores nacionais e alguns estrangeiros, para que as artes plásticas tivessem de fato e pela primeira vez no Brasil um monumento que merecem e que dia a dia se tornava mais necessário. Não precisarei demonstrar...

Interrompemos o dr. Rodrigo Melo Franco. Olhou-nos um pouco surpreendido.

— Mas antes, perguntamos, antes desta obra nada existia, era o dia anterior ao gênesis?

— Existia, sim, respondeu vivamente o dr. Rodrigo Melo Franco. O professor. Araujo Viana deixou-nos "Artes Plásticas do Brasil em Geral e do Rio de Janeiro em particular", Araujo Pôrto Alegre publicou vários trabalhos e nunca será exagerada a gratidão que tenhamos por êste precursor. Aliás, depois que o patrimônio artístico nacional se fundou procuramos dar uma sistematização aos estudos de artes plásticas. Mas...

— Mas?

— Mas só agora surgiu esta oportunidade, e foi iniciativa particular como geralmente são as melhores. Devemo-la ao dr. Leonidio Ribeiro e à Sul América. Sem a sua vontade e meios que pôs à disposição, não discutindo custo e pagando aos melhores especialistas o que um especialista deve receber, êste empreendimento não podia sequer ser imaginado.

Fazemos uma pergunta que estamos para formular desde o primeiro momento:

— A presença de vários especialistas estrangeiros deve entender-se como estando a merecer as nossas artes plásticas interêsse internacional?

— Exatamente. Mas por outro lado não hesitamos em incluí-los porque o único critério que nos norteou foi o da competência. E o dr. Rodrigo Melo Franco continuou: como esquecer um Reynaldo dos Santos, no capítulo referente a antecedentes portugueses, um Germain Basin, um Marcel Proux, um Roberto Smith? Por que êste, por exemplo, é professor da Universidade de Pensilvania, o Reynaldo dos Santos professor de História de Arte, o Germain Basin conservador do Museu do Louvre, etc.? Não. Apenas porque são o melhor que se poderia encontrar para o estudo dos problemas de que se ocupam.

— Qualquer preocupação de "doutrina" alheia à arte?

— Nenhuma. Ao lado de Mário Pedrosa, D. Clemente Maria da Silva Nigra, e tôdas as nuances que queira ou tenha a curiosidade de buscar.

Ainda uma pergunta no domínio das generalidades ou talvez das preferências do repórter: na pintura moderna temos o Santa Rosa, nome que já atingiu desde há muito o grande público, mas na arquitetura moderna?

— Aí o colaborador é o engenheiro Joaquim Cardoso. Aliás um dos casos que até gostaria de lhe falar, acentuou o dr. Rodrigo de Melo Franco, pois reune aspectos senão contraditórios, pelo menos normalmente em contradição. Não deixa de impressionar a simplicidade com que passa da poesia para os cálculos de cimento armado e depois para as artes plásticas ou para um trecho de Bach ou de Mozart. Felizmente teremos oportunidade de falar de todos, pois todos se colocam no mesmo nível espiritual. Sentimos em tôdas as palavras do dr. Rodrigo de Melo Franco o entusiasmo do artista que vê realizar-se um de seus sonhos mais caros. Mas o que nos disse sendo muito não é por ora mais que a introdução ao trabalho. Cada ponto, cada estudo será por nós analisado em reportagens sucessivas valendo-nos dos especialistas que colaboram no trabalho e estejam dispostos a ajudar-nos neste propósito de divulgação. E se por fim o dr. Leonidio Ribeiro puder esquecer-se das suas preocupações mais intensas finalizaremos com algumas palavras suas sôbre esta obra nascida pela sua dedicação às artes do Brasil, impulsionada pela sua vontade, inspirada pelo seu desejo de que o nosso país seja cada dia mais conhecido nos seus aspectos superiores.

"35" Centro de Tradições Gauchas

DAS BANDEIRAS QUEIMADAS ÀS ATIVIDADES FOLCLÓRICAS DE HOJE

Reportagem de Walter Dutra

PORTO ALEGRE, fevereiro — Pouco depois das mutações políticas operadas no país, a partir de 1937, as bandeiras estaduais foram queimadas em praça pública. Vinte pavilhões nacionais, portadores de tradições as mais lídimas, foram destruidos.

Assim, o estandarte que os Farrapos desfraldaram em 1935 serviu também para alimentar a voragem do fogo...

Os ideólogos da nova era não entendiam que a Província forma em seu conjunto um instrumento de agregação nacional.

O "35"

Mas hoje existe em Porto Alegre o "35", Centro de Tradições Gaúchas". E' êle uma espécie de escopo ao patrimônio histórico do Estado, e o seu trabalho vem de 1947, quando no "Colégio Julio de Castilhos" um grupo de riograndenses lançou a idéia da sua fundação que logo foi aceita por todos entusiasticamente.

Perguntamos ao "patrão" como é que foi criado o Centro, e êle, o dirigente, o orientador dos trabalhos, nos respondeu contando um pouco de história. O presidente do "35", sr. Luiz Carlos Lessa, informa com presteza a cada pergunta:

— O início do movimento tradicionalista foi obra de João Carlos Paixão, que coadjuvado por

(Conclui na 6.ª pág.)

Alguns dos componentes do 35 — Centro de Tradições Gaúchas, numa animada "charla" campeira

Homens, livros & coisas

Adão Carrazzoni

LENORMAN, o escritor que maior influência exerceu no teatro francês contemporâneo faleceu há dias, em Paris. Foi o prototipo do dramaturgo metafísico, extraindo beleza e poesia de um domínio que até então ainda não fôra abrangido senão pelos psiquiatras.

Falando de si, dizia o autor de "Le S moun": "O meu teatro é um dialogo, um combate entre o consciente e o inconsciente." Tôda a essência de sua arte estava definida nessa frase.

• • •

EM Porangaba, Estado de São Paulo, segundo um despacho da "Asapress", uma mula deu à luz a um burrico. Gestação e delivrance normais. Depois da "Mula sem cabeça" e da "Mula manca" apareceu mais uma para ganhar notoriedade deixando de lado a hibridez da raça...

• • •

AO "abandonar" Portugal — conforme noticiou "O Século", de Lisboa, — o sr. Assis Chateaubriand fêz a seguinte profissão de fé salazarista:

"Um país que tem à frente dos seus destinos um homem da envergadura de Salazar é, só por isso, um grande país. Digo-lhes mais: o dr. Oliveira Salazar é, verdadeiramente, um homem liberal".

Que grande vaselina!

• • •

HA trinta anos passados o Cinema Eden, da capital fluminense, exibia o drama de far-west "A Cesar o que é de Cesar", 5 atos da Fox Film.

• • •

O método satírico de Juvenal, Aristófanes, Voltaire, Swift, Defoe, Rabelais e outros clássicos, é estudado em "The Anatomy of Satire", volume de C. E. Williamy que acaba de ser editado na Inglaterra.

• • •

FAUSTO Ferreira foi um dos maiores fadistas de Portugal. Aos 70 anos de idade, viuvo, na plenitude de uma vida de privações e misérias, morreu repentinamente em Lisboa o "Ás da Dicção", como era conhecido.

• • •

E' bem grande a lista dos escritores famosos que não receberam o Prêmio Nobel. Entre êles D'Annunzio, Wells, Pio Baroja, Claudel, Maurice Barrés, Paul Valery, Strindberg — todos de copiosa obra e mundialmente conhecidos.

• • •

LÊDO IVO está organizando, para a editora José Olimpio, uma antologia do soneto brasileiro.

• • •

CLEMENCEAU ao tempo em que era diretor de jornal mostrava o mesmo espírito sarcástico. De sua autoria é o aviso colocado na redação de "L'Homme Libre": "Pede-se aos srs. redatores não irem embora antes de chegarem". Eis aí um aviso para ser reproduzido em muitas redações que conheço.

REVISTAS

CAHIERS DU NORD

Esta excelente revista belga de literatura, arte e filosofia, consagrou parte do volume correspondente aos números 3 e 4 do seu 22.° ano a uma homenagem à memória do malogrado Max Jacob, falecido no campo de concentração de Drancy, em fins de 1943, por ser de origem israelita, quando é certo ter-se convertido ao catolicismo e ser um crente fervoroso. A obra de Max Jacob e ainda outros aspectos de sua personalidade como poeta e epistológrafo, são analisados por Guy Cadou, Marcel Bealu e Jean Rousselot. Paul Dewalhens escreveu um poema "Tombeau de Max Jacob". A revista tem ainda colaboração de Paul Arnold, Louis Emié, Matila Ghinka, Guy Lavaud, Charles Mauron e as seções habituais "Livres et Notes" e "Courier du Nord".

*

MOSAICO

O n.° 2 dessa publicação mensal trilingue, órgão do Circulo Cultural de Macau, de que é diretor o sr. dr. Antônio Nolasco da Silva, contém um estudo sôbre Guerra Junqueiro, por Alvaro Leitão; um trabalho sôbre a poesia dos Cancioneiros, por Graciette Batalha; uma crítica à "História da Literatura Mundial" de John Macy, por Hernani Anjos; um artigo sôbre "Uma Biblioteca de livros chineses em Macau", por Luís G. Gomes; um conto "Subterfúgio", por Maria Roque Casimiro; poemas de Pimentel Bast e e uma abundante seção "Documentário", muito ilustrada, em que são reproduzidas aguarelas de Eduardo de Gouveia.

*

HARPER'S MAGAZINE

A prestigiosa revista americana, que se publica em Nova Iorque, comemorou o seu centenário com um belo número especial, no qual é evocada a obra da família Harper que fez a grande revista, a mais antiga dos Estados Unidos. Além de brilhante colaboração, na qual avultam os artigos de Eleanor Roosevelt, Thomas Mann, Rebecca West, Bernard Devoto, William Faulkner, a retrospectiva de ilustrações, "América on the Move", é um documentário curioso da vida americana de 1850 a 1950 e ainda dos progressos feitos no domínio da gravura.

LIVROS
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

"Obra poética de JOSE' RE'GIO"

UM EXCERTO DA SUA "INTRODUÇÃO" INÉDITA

"As Velas e os Ventos", empreendimento que Alberto de Serpa anima com a sua fé na missão da Poesia, vão publicar a "Obra Poética de José Régio". O primeiro volume, duma bela apresentação gráfica e ilustrado pelo artista Guilherme Camarinha, contém "Poemas de Deus e do Diabo" e "Introdução a uma Obra Poética", trabalho inédito de José Régio, de que publicamos o final:

E eis-nos chegados, leitor, ao ponto de rematar êste sinuoso discurso, cujos limites decerto poderiam ser indefinidamente alargados. Tocados, porém, as principais questões que nela propus tratar, gostaria de o resumir nas seguintes "Conclusões", a que junto uns breves desenvolvimentos:

Primeira — *Todo o autêntico artista obedece a fôrças contra as quais nada se pode êle próprio, e que são, digamos, a raiz do seu gênio. Inútil, portanto, discutir com o gênio dum artista, que assume caráter de fatalidade. Só com os escritores-amadores ou os principiantes ainda não senhores de si — poderá, talvez, ter fecunda oportunidade (logo perdida desde que o amador ou o principiante se revele um artista original) a crítica pedagógica ou normativa. O serem muito variados os elementos da "fatalidade genial" dum artista — pondo certos críticos o dedo antes em circunstâncias temporais e locais (a raça, o meio, a classe social, o momento histórico, as particularidades biográficas), outros num "quid ignoto" que será, por assim dizer, o núcleo resistente e incomparável da sua personalidade de homem-artista — nada altera a êsse caráter de fatalidade apresentado por êsse complexo que é o seu gênio. Assim, a primeira condição para se criticar um artista — é aceitá-lo tal qual não pode êle deixar de ser, e em todos os aspectos que naturalmente são seus. Eis, no fim e ao cabo, a atitude que vem a tomar tôda a crítica não pervertida por interêsses extra-literários, perante os autênticos artistas escritores.*

Segunda — *Mas tal atitude, que tôda a crítica posterior acaba por assumir, (depois de mortos e impostos os criadores, todo o afã da crítica mais ou menos, vem a ser de os compreender e explicar), bem raro é ser assumida pela crítica contemporânea. Só o crítico "dotado duma intuição afim da do criador" será capaz de ver, e, vendo, de aceitar, o que de mais original e valioso traz cada novo artista. Em regra, os críticos não criticam cada novo artista inovador senão tentando aplicar-lhe os esquemas formados de acôrdo com as inovações passadas. Se nos limitarmos a considerar os atuais críticos portugueses, é, muito provàvelmente, não falta à maioria a necessária compreensão psicológica, ou a necessária maleabilidade de espírito, ou a necessária, embora relativa, objetividade científica, ou a necessária reflexão filosófica. Em parte provém isto de serem, muitas vêzes, os nossos críticos autores que também ensaiaram, e mais ou menos falharam, na criação; em parte, de antecipadamente haverem abraçado teorias e definições que pretendem impor à criação libérrima. Cada novo artista original não só traz a primeiro plano os seus valores e concepções próprios, como amplia ou desloca os limites dos gêneros que cultive. E é o que, geralmente, lhe não toleram os críticos contemporâneos, demasiado ciosos dos seus quadros pre-fixados, além de azedados pelas suas decepções pessoais. Sobra-lhes em sensibilidade demasiado particular (isto é: ressentida) o que nas virtudes atrás citadas lhes falta.*

Estas verificações, e, sobretudo, a vontade de as comunicar, também ao autor destas linhas lhe nascem dum ressentimento pessoal: o de várias vêzes se ter sentido muito incompreendido; — e não tanto pelo público anônimo, entre o qual, demais, podem existir autênticas vocações críticas e sensibilidades superiores, como, precisamente, por uma boa parte dos críticos profissionais. Claro que também se não defende o autor de suspeito nos seus ensaios críticos, sendo, medíocre ou não, mormente um criador. A sua melhor desculpa é haver feito dos seus ensaios críticos ensaios de compreensão.

Terceira — *Todo o artista fala dos outros quando fala de si, e de si quando dos outros, porque através dum homem, que é, fala do homem. Tôda a criação artística é, por um lado, fundamentalmente subjetiva, por outro, (e na medida em que atinge não só a intemporalidade, não só a universalidade, como também, a simultaneamente diversa e una "realidade humana") fundamentalmente objetiva. Pelo simples fato de ser homem, todo o homem, por mais excepcional que seja, fala do humano ao falar de si. Pois algum homem poderemos, sequer, conceber fora do humano? Mas eis o que ainda é mais verdade em se tratando do homem-artista: pois todo o verdadeiro artista é superiormente humano, ou em profundeza, ou extensão, ou do mesmo passo em ambas.*

Quarta — *Sendo expressão do homem integral, embora possa não caber a cada artista senão uma parte, a literatura é a mais livre e rica expressão que de si dá o homem. (Com isso não pretendo afirmar que seja a mais alta). Em consequência, nada do que é humano é alheio à literatura. O homem individual e o homem social, o homem moral e o homem metafísico, o homem religioso e o homem político, o homem da razão e o homem esteta, o homem animal e o homem angélico, — de todos os "homens", revelados ou a revelar, a literatura faz seu objeto. Tôdas as janelas abertas, todas as portas francas, e a cada artista a liberdade de abrir novas janelas, portas ou postigos! Sucede, porém, que certas épocas preferem o homem-indivíduo e outras o homem social, certas o homem religioso e outras o homem dos sentidos, etc., etc. Depende isto das épocas — é coisa do tempo — e até esta dependência do tempo se pode corromper e "vulgarizar" em modo. "Livre" seja da alegremente lhes desobedecer, se a sua natureza sobretudo o atrai a outros aspectos e regiões do humano. O êrro está em se pretender impor assuntos, posições, até estilos, onde em razão da fundamental espontaneidade da arte, não pode imperar senão a liberdade do artista só submisso nem tanto às resoluções conscientes da sua vontade clara como, principalmente, às solicitações por vêzes obscuras da sua mais fecunda intimidade. Há hoje a tendência (e até a moda, e até a exploração comercial) do homem social como personagem literária. Saibamos que é isto coisa do tempo; e que tôda a obra de arte, como tôda a obra de pensamento, como tôda a obra de ciência, ou transcende o seu tempo (o que não quer dizer que não possa manter com ela estreitas relações) ou fica reduzida a mero documento histórico.*

Por igual corre hoje a opinião de ser "o mais humano" do homem o que diz respeito aos seus instintos, necessidades e interêsses primários. Êstes são, precisamente, — o que iguala os homens aos outros animais. Consequentemente se poderia, pela, julgar que "o mais humano" do homem é antes o que nele muitas vêzes se afirma em oposição a tais interêsses e tendências, ou à margem dêles, ou numa sua sublimação que os transcende. Isto é: Consequentemente se poderia que o mais especificamente humano do homem é o homem intelectual e espiritual: pois como tal se distingue êle de todos os outros animais; como tal é êle "homem", e cria, entre várias outras modalidades da sua atividade superior, a literatura. Mas por agora não quero marcar nenhuma parcialidade. Bem sei como os instintos, necessidades ou interêsses primários podem ser fonte de grande literatura: não só pela veemência que tantas vêzes atingem no homem, senão que também pela complexidade que, forçosamente, nele ganham. Assim me restrinjo a tentar fazer ver o que aliás é visível: que, independentemente das limitações do tempo e suas doutrinas, todos os aspectos do homem pertencem à literatura.

Porto Alegre, fins de 1950 — princípios de 1951.

JOSÉ RÉGIO

TAPETE MÁGICO

UMA FRASE DE ANDRE' GIDE

No decurso de um ensaio da peça de André Gide, "Caves du Vatican", que já está sendo representada, com êxito, na Comedie Française, alguem falou ao escritor de uma atriz que se esforça para reparar o "irreparavel ultrage" dos anos.

— Sim — observou Gide. — a mulher não começa a mostrar a idade, senão quando ela começa a escondê-la.

O raio de luz que brilha no infinito

Segundo demonstrou o doutor Erick Bergstrand, a velocidade da luz, que, segundo a medição clássica, percorre 300.000 quilômetros por segundo, é superior, pois avança mais de 17 quilômetros naquele breve espaço de tempo.

Esta descoberta, que vem revolucionar o sistema de medição astronômica, foi conseguida pelo cientista sueco após exaustivas experiências com auxilio de um novo dispositivo baseado no princípio do triangulador do geodésico, o qual combina a célula de Kerr com a foto-célula, permitindo reduzir a um mínimo os riscos de êrro nas determinações.

Aparentemente, um acréscimo de 17 mil metros em 300.000 quilômetros não se nos afigura coisa de monta, mas, se verificarmos o que êsse pequeno aumento representa na sua progressão, teremos que, numa hora, a luz caminha mais 67.200 quilômetros. Ora, a velocidade da luz serve para medir as incomensuráveis distâncias entre os astros, utilizando-se para isso o "metro sideral", ou seja o "ano-luz", que é quanto a luz percorre um ano: des trilhões de quilômetros.

Por aqui se pode avaliar da importância que têm para o caso uns simples 17 quilômetros de distância a percorrer, no breve espaço de um segundo, pelo raio de luz vindo das profundidades do infinito.

A Lua, espelho da Terra

Todos os fenômenos que se passam na Lua são já nossos conhecidos de há muito, pois antes de os cientistas penetrarem com a sua sonda nos mistérios do astro enigmático, já os poetas lhe acenavam de cá, celebrando a triste formosura do nosso pálido e silencioso satélite.

Assim, todos conhecem as regiões ideais naquele mundo de eterna quietude, que, podem corresponder a determinados estados de alma ou aos nossos anseios de evasão dêste planeta inquieto, cheio de ilusões, como, por exemplo: o Mar da Serenidade, o Lago dos Sonhos, a Peninsula das Meditações, etc.

No entanto, ainda se observam ali alguns casos estranhos, por pouco divulgados, que causam angustiosas apreensões naquelas paragens da Terra onde a luz da ciência ainda não fez evaporar a superstição calamitosa.

Um dêsses fenômenos, que ainda não há muito encheu de pânico as populações do Oeste americano, é a luz de cor amarelo-esverdeada, sem brilho, que a Lua, por vêses ostenta. Sucede isso, em certas ocasiões, quando ela passa sôbre o hemisfério ocidental e na sua superfície se refrange a luz verde projetada das vastas selvas tropicais da América.

Afinal, o pânico que vem da Lua não é mais do que o reflexo da própria Terra...

Dois pensamentos

*** O quadrante da idéia marca uma única — a Eternidade. — *Guerra Junqueiro*.

*** As ondas do espirito não são como as ondas do mar, não lhes foi dito; parai aqui, não ide mais além. — *Liszt*.

O espírito de Shaw

Bernard Shaw recebeu há tempos uma carta de um senador que havia escrito duas peças fracassadas. A carta começava da maneira seguinte: — "Caro colega".

— Caro colega! — exclamou Shaw, muito surpreendido. — Teria sido nomeado senador?

DE QUE SE MORRE NESTE MUNDO

O Brasil mantém os recordes referentes à tuberculose e às moléstias infecciosas em geral — Estados Unidos: cárdio-renais — O câncer em diversos países

De Amaral Netto

Há quase 100 anos tiveram início as reuniões internacionais destinadas a estudar as causas de óbito em diversos países a fim de estabelecer comparações entre regiões e verificar a diminuição ou o aumento de determinadas doenças.

Desde 1854 representantes de dezenas de países, em conclaves periódicos abordam o importante problema da mortalidade, procurando encontrar soluções capazes de melhorar as condições de vida do homem em todos os cantos do Universo.

A respeito, "Conjuntura Econômica" vem de publicar um interessante estudo sôbre as causas de óbitos em diversos países, apresentando quadros estatísticos das organizações de saúde internacionais sôbre a incidência das principais moléstias nesta ou naquela região.

NA EUROPA

De acôrdo com os números, cada país tem a sua moléstia, por assim dizer, "característica". Na Suécia, por exemplo, 30,2% dos óbitos são causados por doenças do aparelho cárdio-renal, enquanto o câncer aparece com 14,1%. Nessa nação as doenças infecciosas e parasitárias não ultrapassam 8,5%.

Na Noruega as percentagens são mais ou menos as mesmas: 32,4% para as cárdio-renais; 15,1% para o câncer e 7,5% para as doenças infecciosas, assim como para a pneumonia cuja percentagem é diminuta nos vizinhos escandinavos.

Na Suíça a distribuição das causas mortais se apresenta de modo diferente, aparecendo as doenças infecciosas parasitárias e as do aparelho cárdio-renal com índices mais elevados: 10,2% para as primeiras e 27,6% para as outras. O câncer concorre com [illegible]%.

Os dados referentes aos Estados Unidos demonstram a enorme incidência das moléstias cárdio-renais naquele país. Nada menos de 48,5% — quase a metade — dos mortos anualmente, são vitimados pelas moléstias em apreço, sendo êsse, talvez, o mais elevado índice registrado em todo o Universo. O câncer mantém em terras ianques proporções mais ou menos idênticas às dos países europeus: 15,5%, embora em Nova Iorque a incidência seja maior.

Os dados referentes à Argentina e que mais de perto nos interessam, foram colhidos em Buenos Aires, onde a distribuição das causas de óbito [illegible] 36% e, ao câncer, índice idêntico ao norte-americano. As doenças infecciosas e parasitárias quase inexistentes nos Estados Unidos, figuram com 10,4% em Buenos Aires.

AQUI NO RIO

A história dos óbitos no Rio é bem diferente...

Propositadamente não fizemos referência à tuberculose a fim de comparar com os nossos os dados verificados para os países analisados. Na Suécia, 8,2%; na Noruega, 5,7; na Suíça, 6,7; nos Estados Unidos, 3,3 e na Argentina (Buenos Aires), 7,1%.

Aqui no Rio a tuberculose é responsável por quase 21% dos óbitos verificados.

Também no que se refere às moléstias infecciosas e parasitárias, esta capital supera os mais elevados níveis, fixando-se a percentagem em 30,5%. A pneumonia mata mais aqui, sendo responsável por 8,7%. Levamos vantagem no que se refere às doenças cardio-renais, 26,1% e, ao câncer, apenas 4,8%.

VARIAÇÕES

Entre 1929 e 1947 — período apurado pelas organizações internacionais — na capital brasileira a percentagem de mortos por doenças infecciosas e parasitárias diminuiu de 35,4 para 30,5, enquanto a tuberculose se mantinha praticamente estacionária: 21,4 e 20,5%.

As doenças cardio-renais, assim como o câncer, estão progredindo. As primeiras passaram de 19,5 para 26,1% e a segunda, de 2,3 para 4,8.

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DA FAZENDA PUBLICA
2.º OFICIO

Edital para ciência de terceiros interessados, com o prazo de dez dias, na forma abaixo: — O dr. Geraldo Irenêo Joffily, Juiz em exercício da Segunda Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle tiverem conhecimento, que por êste Juízo e Cartório do 2.º Ofício, se processa uma ação de desapropriação referente ao imóvel da Avenida Mem de Sá número trinta e quatro, em que é autora a Prefeitura do Distrito Federal contra Alice Machado Fernandes, na qual, por sentença transitada em julgado, foi a expropriante condenada ao pagamento de Cr$ 136.600,00, de indenização, mais honorários de advogado e custas de direito; e, desejando o expropriado receber oportunamente o preço da indenização, requereu e lhe foi deferida a expedição de editais para ciência de terceiros interessados, nos termos do art. 34 do Dec.-lei número 3.365, de 21 de junho de 1941. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, a fim de que possam apresentar em Juízo, no prazo de dez dias, as alegações que tiverem, é passado o presente que será afixado no lugar do costume e serão publicados na forma da lei. Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1951. Eu, Sylvio Pereira, escrevente substituto, dactilografei. E eu, Alberto Pôrto da Silveira, escrivão, subscrevo. — (a.) Geraldo Irenêo Joffily, Juiz em exercício. Está conforme. O escrivão. — Alberto Pôrto da Silveira.

Clínica de Reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vieira Nunes, Lucas Balsemont, R. Menezes Oliveira
Consultas diárias — Internação
SOROCABA, 696 — TEL.: 26-0470

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL

Edital de citação de Manoel Pereira Ramos, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: — Dr. Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito da Décima Quarta Vara Civel do Distrito Federal. — Faço saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte de José de Jesus Sul, foi proposta uma ação de despejo contra a pessoa acima mencionada, cuja petição inicial é do teor seguinte: — "Exmo. senhor dr. Juiz de Direito da Vara Civel. José de Jesus Sul, português, casado, proprietário, domiciliado nesta capital, alugou, por contrato verbal, prazo indeterminado, a Manoel Pereira Ramos, brasileiro, casado, funcionário do Loide Brasileiro, o predio da rua Rodolfo Galvão n. 38, casa II, pelo aluguer mensal de Cr$ 188,00 inclusive taxa dagua, pagamento vencido. — Ocorre, porem, que o suplicado, mudando-se do referido prédio, transferiu sua residencia para a Praia de S. Cristóvão n. 169, onde está residindo, transferindo a locação, por cessão ou sublocação total, a terceiros que estão ocupando o aludido imóvel do suplicante sem expresso consentimento dêste, ferindo assim o suplicado o disposto no art. 3 do Decreto-lei n. 9.669, razão porque vem o suplicante requerer a v. excia., com fundamento no inciso VI do artigo 18 e arts. 350 e 353 do C.P.C., a citação do suplicado para, em êle querendo, contestar a ação, no prazo de 10 dias, sob pena de, não o fazendo, ser-lhe aplicada a pena de revelia e confesso, sendo afinal julgada a ação procedente, decretado o despejo, condenado o suplicado nas custas e demais cominações legais, cientificados da presente quaisquer sublocatários ou ocupantes do referido imóvel. Como provas que pretende produzir, o suplicante, desde já, enumera as que se seguem: depoimento pessoal do suplicado, pena de confesso: testemunhas; juntada de documentos até final instrução e outras que necessárias forem a bem de seu direito, e, dando à esta o valor de Cr$ 2.256,00 para efeito da Taxa Judiciária, pede deferimento. Rio de Janeiro, 5 de maio de 1950. — (a.) Manoel Couto Duarte". — Despacho: — "A., cite-se. 9.5-51. — (a.) S. Neto". — Despacho fôlhas 101: — "Cite-se o réu, por edital, com prazo de trinta dias. Rio, 22-2-51. — (a.) Costa". — Em virtude dêsse despacho mandei expedir o presente edital de citação do mencionado Manoel Pereira Ramos, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, para ciência da petição e despachos acima transcritos; ficando cientes, outrossim, de que êste Juizo funciona no quinto andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29. O presente será afixado no lugar de costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, aos 23 de fevereiro de 1951. — Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado o dactilografei, e eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, o subscrevo. — (a.) Marcelo Santiago Costa. Confere com o original. O escrivão. — Arlindo Ruiz Ferreira, substituto.

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL

Edital de citação de Oswaldo Silva, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, na forma abaixo: Dr. Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito da Décima Quarta Vara Civel do Distrito Federal. — Faço saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa, que por parte da Casa Bancária Paschoal Cecilia & Filho Ltda., foi proposta uma ação executiva contra a pessoa acima mencionada, cuja petição inicial é do teor seguinte (fls. 2): — "Exmo. sr. dr. Juiz da Vara Civel. Diz a Casa Bancária Paschoal Cecilia & Filho Ltda., estabelecida à rua São José 100, 1.º andar, nesta cidade, que sendo credora de Oswaldo Silva, brasileiro, oficial do Exército, residente à Avenida S. Sebastião 111, apto. 101, na Urca, nesta cidade, e de Luiz Inimá de Oliveira, brasileiro, casado, oficial da Marinha, residente à rua Dr. Pacha de Faria 10, Meier, neste Distrito Federal, da quantia de seis mil cruzeiros, representada pelas três notas promissórias juntas, vencidas respectivamente em 30 de agôsto de 50, em 30 de setembro de 50 e em 30 de outubro de 50, e não pagas, tendo sido a primeira delas protestada, conforme instrumento anexo, cada uma delas no valor de Cr$.... 2.000,00, e tôdas elas emitidas pelo referido Oswaldo Silva e avalisadas pelo mencionado Luiz Inimá de Miranda, requer a v. excia. a citação dos mencionados devedores para no prazo de 24 horas pagar a sua divida, ou oferecer bens à penhora, sob pena de não o fazendo se proceder a penhora em tantos bens seus quantos bastem ao pagamento integral da divida, juros de mora, custas e honorários de advogado na base de 20%, ficando, desde logo, citados para os demais têrmos desta ação, até final. A. esta com os documentos juntos e dando-se-lhe para o efeito da taxa judiciária o valor do pedido, E. deferimento. Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1950. — (assinado) Paulo Xavier de Andrade Monte". — Despacho: — "A. expeça-se o mandado, Rio, 11-XI-50. — (a.) Pinheiro". — Despacho (fls. 13): — "Defiro o pedido de fls. 12, com prazo de trinta dias. Rio, 22-2-51. — (a.) Costa". — Em virtude de despacho mandei expedir o presente edital de citação do mencionado Oswaldo Silva, que se encontra em lugar incerto e não sabido, com o prazo de 30 dias, para ciência da petição e despachos acima transcritos; ficando cientes, outrossim, de que êste Juizo funciona no 5.º andar do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29. O presente será afixado no lugar do costume e publicado no "Diário da Justiça" e pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil, aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de 1951. Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o dactilografei, e eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, subscrevo — (assinado) Marcelo Santiago Costa". Confere com o original. O escrivão. — Belmiro de Medeiros Silva.

"35" CENTRO...

(Conclusão da 5.ª pág.)

alguns colegas de Julio de Castilhos, ali fundou, em 1947, um departamento para estudar as tradições gaúchas.

Mas, o "35" surgiu a 24 de abril de 1948, originariamente composto de estudantes. A diretoria provisória obedeceu à seguinte constituição: João Carlos Paixão, Glaucus Saraiva, Antônio Cândido da Silva Neto, Francisco Gomes de Oliveira, Luis Carlos Lessa, Luis Osório Chagas e Dirceu Tito Lopes.

OBJETIVOS DO CENTRO

— Quais as finalidades do "35"?

— Visamos o estudo da história e do folclore do Rio Grande, e sua divulgação por meio da palavra falada e escrita, de interpretações artísticas e da prática de hábitos gauchescos. Isto em linhas gerais. Mas, a finalidade do "35" é a organização do Museu Crioulo do Rio Grande, relicário de nossas tradições, pano-de-amostra da terra, através de seu Museu, de seu arquivo folclórico, de sua discoteca, biblioteca e pinacoteca.

No dia em que o Museu estiver perfeitamente organizado poderá um visitante tomar contato com os mais variados aspectos da vida gauchesca.

ALICERCES

— Em que bases repousa a atividade do Centro de Tradições Gaúchas?

— O "35" compõe-se de duas categorias de sócios: os sócios contribuintes, e os "peões", ou seja, os trabalhadores permanentes da Estância do "35".

REALIZAÇÕES MUSICAIS

— Em verdade é impossivel resumir nesta reportagem nossas realizações. Diremos, pois, do que nos parece mais importante. Em primeiro lugar, no campo da pesquisa folclórica tem merecido nossa particular atenção o até então inexplorado campo da música popular gaúcha. No setor da dança, sobretudo, conseguimos recuperar diversos bailados, tais como a "Meia-canha" fronteirista e a "Meia-canha" serrana, o "Caranguejo", o "Pèzinho", a "Quero-mana", o "Búgio", e outras. Daí surge o material para nossa incipiente discoteca, ao lado do qual já se pode consultar o Arquivo Fotográfico e a Biblioteca Regional.

DIVULGAÇÃO

Quanto ao trabalho de divulgação êle tem sido feito através de jornais e revistas do Estado, festivais folclóricos, em Lajeado, Caxias, Porto Alegre, como também através de exposições (de objetos campeiros, livros gauchescos, fotografias, etc.) e por meio de festas campeiras. Entre estas ressalta a que foi realizada especialmente para a câmera fotográfica de Miss Ruth Anderson, do Museu Hispano-Americano, de Nova Iorque, de que resultou um completo documentário fotográfico sôbre os hábitos e lidas de nossa Estância.

COLABORADORES

E ao encerrar as suas declarações, o presidente "patrão", sr. Luis Carlos Lessa, disse que precisaria de muito tempo para enumerar os trabalhos de escritores e amigos do "35" que tanto têm feito pela sociedade.

— Não quero esquecer Manoelito Dornelles, Moisés Velhinho, Coelho de Souza, Otelo Rosa, Nogueira Leiria, Dante de Laytano e muitos outros!

— PUBLICIDADE —
GRAFICA LITO-TECNICA, S. A.
Assembléia Geral Ordinária

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral ordinária a se realizar na sede social da Companhia, à rua Silva Pinto n. 9, às 14 horas do dia 14 de abril de 1951, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, o Balanço Geral, e demonstração da conta de Lucros e Perdas e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1950 e, em seguida, elegerem os membros da Diretoria, os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, fixando as remunerações dos titulares e tratarem de assuntos gerais da sociedade.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos aos quais se refere o art. 99 do Decreto n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1951.

Gráfica LITO-TECNICA S. A.
Frederico Moulin Jr. — Diretor Superintendente
Eugenio Severiano de Magalhães Castro — Diretor Comercial

— PUBLICIDADE —
COMPANHIA BRASILEIRA DE RAIOS-X
Assembléia Geral Extraordinária
(CONVOCAÇÃO)

Convidam-se os senhores acionistas da Companhia Brasileira de Raios-X a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária da Companhia, a se realizar, na sede social à rua México n. 41, sôbre-loja, no dia 13 de março de 1951, às 10 horas, para deliberar sôbre os seguintes assuntos:

a) proposta da Diretoria referente ao aumento do capital social;
b) criação de novos cargos na Diretoria e consequentes modificações estatutárias.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1951.

William F. Wallace
Diretor-Presidente

CORREIO DE PORTUGAL...

(Conclusão da 5.ª pág.)

perturbante, saindo das aguas glaucas do Atlântico.

O poeta não emudecera. Êle nos diz que as poesias recolhidas em "Memorial" datam de 1930 a 1945. O seu último volume publicado fora-o em 1929. Assim não houve solução de continuidade. Perdido por longes terras, o autor, entre uma fatura consular e uma nota verbal, um visto num passaporte ou uma reclamação diplomática, ia compondo as suas poesias, com pedaços de saudade e retalhos de nostalgia. Nela nada há de exotismo, da vida tumultuária das gigantescas urbes, das grandezas e misérias das civilizações. E' o mesmo cântico purissimo de há vinte ou trinta anos, as mesmas vibrações de alma inquieta, enriquecidas com as aquisições das experiências feitas, com a amarga recordação dos amores que se foram, das outras vidas vividas.

O aparecimento de "Memorial" terá, para muitos, todo o interêsse duma estreia poética. A nova geração não conheceu o poeta passeando no Chiado o seu sonho, com a elegância dum jovem lorde pisando Piccadilly Street, e lerá a poesia de José Bruges com a curiosidade natural ante êste novo poeta que surge. A outra geração reencontrará em "Memorial", o poeta de sempre, com a sua distinção natural, a sua sutileza, o seu amor da forma bela. Todos terão nessa poesia alimento espiritual, pois o poeta, poderá não agradar a todos, mas não irrita ninguém.

"SER...", de Antonio Santos Magalhães

"Ser..." é o titulo dum volume de poesias que a Portugália Editora apresenta. O seu autor é inegàvelmente, um poeta jovem. O sr. Antonio Santos Magalhães tem dezesseis anos. As poesias do volume são datadas do último semestre do ano passado. Não poderá dizer-se que o autor não seja precoce nem fecundo. Realmente verseja com grande facilidade. Desde as formas clássicas, como o soneto, às medidas novas de rima ausente, parece ser-lhe familiar a gama da poesia.

São dignas de apreço a precocidade e a fecundidade, quando não prejudicam a qualidade. O autor teve pressa de publicar todos os seus poemas ou, pelo menos, grande parte deles. Nada perderia se tivesse esperado e selecionado. Certamente, daqui a alguns anos, não concordará com todos êles. Os poetas, quando a consagração chega, costumam sorrir-se dessas "verduras da mocidade". Guerra Junqueiro também publicou versos aos 14 anos; mas só foi Alguém depois de ter escrito "A Morte de D. João".

"QUADRANTE SUL", de Moura Junior

Outra estréia poética apresentada pela Coimbra Editora, é "Quadrante Sul", do sr. Moura Junior. São versos livres, em que a rima aparece aqui e ali, às vezes com demasiada insistência e uma repetição que nos dá a impressão de prosa rimada, um exemplo.

Esta dureza austera,
Da paisagem severa,
Que só se esfuma na lonjura,
Faz-se candura nos teus lábios [túmidos,
Faz-se doçura nos teus lábios [úmidos...

Sem a rima, tais banalidades poderiam parecer, para os amadores do gênero, de rara beleza; rimadas dão um efeito cômico. O livro tem algumas composições líricas agradáveis. Não teria sido, porém, preferível, seleccionar o melhor e só trazer a público o que tivesse algo de novo, na forma ou no conceito? A resposta a esta pergunta dá-la-á o público ao autor.

"FRUTO VERDE", de Miguel de Castro

Se é uma estréia, "Fruto Verde", do sr. Miguel de Castro, não é má promessa. O poeta, quer nas medidas novas quer nas antigas, canta o tema lírico por excelência, o amor; mas não o amor sem raizes na terra, literário e convencional. Canta o amor humano, viziona a nudez morena da amada, evoca o perfume dos beijos que trocaram e até as pieguices enternecedoras dos namorados, como o retrato dela na carteira sôbre o coração. O ritmo do seu canto, de medida breve, é cheio de musicalidade, como compete ao tema encantador. As odes "Lydia" têm um sabor arcádico, perfume de passado neste século atómico.

"POEMAS DA ALMA", de Sampaio Marinho

O sr. Sampaio Marinho publicou o volume "Poemas da Alma", que deve ser a sua estréia como autor. Escusava de o ornamentar com um "Prêmio" e "Duas Palavras" de apresentação escritas por outro autor também desconhecido. Os poetas não precisam de explicar a sua poesia. Ou dizem o que sentem nos seus versos ou não o conseguem dizer e, então, são inúteis as explicações próprias e alheias. O poeta revela sensibilidade e embora insista nos temas dramáticos, das chagas dos leprosos, das mulheres perdidas, das baiucas citadinas, das criancinhas infelizes, tem alguns versos de bom timbre.

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA DECIMA QUARTA VARA CIVEL

Edital de praça com o prazo de 20 dias, para venda e arrematação dos bens imóveis penhorados a Margarida Zettel, nos autos de Carta de Sentença que lhe move Mary Alhadeff, na forma abaixo: — Dr. Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito da Décima Quarta Vara Civel do Distrito Federal. — Faço saber aos que o presente edital virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia 27 de março p. futuro, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 29, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação de Cr$ 185.000,00, os seguintes bens imóveis: — prédio, térreo, situado à rua Ariapó sob o n. 168, na freguesia de Jacarepaguá, recuado do alinhamento da rua, de feitio de chalet, construído de pedra, cal e tijolo e coberto de telhas. — Tem na frente 1 janela com jardineira e 1 varanda para a qual se abre uma porta. — São de massa os umbrais e é cimentada a soleira. Está em bom estado de conservação e se divide em sala, quarto, cozinha, w. c., copa e 1 varanda com quarto para empregada. Casa I e II — Aos fundos do terreno e com entrada por um corredor, existente à esquerda do terreno, existem duas casas de ns. I e II. — Tem na frente a casa I, 2 portas e 2 janelas. Está em regular estado de conservação e se divide em quarto, saleta, e w.c. — A de n. II, tem na frente 2 portas e 2 janelas. Está em regular estado de conservação e se divide em sala, quarto, cozinha e banheiro. — Encontram-se a edificação principal e as casas de ns. I e II, em terreno plano, fechado por muros. Mede o terreno 15m,00 de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 50m,00 de extensão por ambos os lados. Confronta pelos lados e fundos, com propriedade da baroneza da Taquara. Avaliado o prédio de n. 168, incluida a têrça parte do terreno em Cr$ 130.000,00. Avaliada a casa I, incluida a têrça parte do terreno em Cr$ 25.000,00. Avaliada a casa n. II, incluida a têrça parte do terreno em Cr$ 30.000,00. E quem os bens quiser arrematar, deverá comparecer no lugar, dia e hora acima mencionados, sendo êles entregues a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação depois de pagos, no ato, o preço e as custas da arrematação; podendo, entretanto, dar fiança idônea por três dias. O presente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa e no "Diário da Justiça", na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 5, digo, aos 28 de fevereiro de 1951. Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o dactilografei, e eu, Belmiro de Medeiros Silva, escrivão, o subscrevo. — (a.) Marcelo Santiago Costa. Confere com o original. O escrivão, — Arlindo Ruiz Ferreira, substituto.

— PUBLICIDADE —
JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de vinte dias, a Hugo Pereira da Silva, que se encontra em lugar incerto e não sabido, para apresentar, querendo, sob pena de revelia, contestação à ação de despejo que lhe move Amandio Vieira Lisboa, na forma abaixo: O dr. Valporé Castro Caiado, Juiz Substituto em exercicio nesta 11.ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. Faz saber a Hugo Pereira da Silva que, neste Juizo e cartório respectivo corre e se processa a ação de despejo, por falta de pagamento de aluguéres, que lhe move Amandio Vieira Lisboa, e como se encontre, presentemente, em local incerto e não sabido, fica, pelo presente edital, com o prazo de 20 dias, citado para, dentro do prazo, na forma e sob as penas legais, apresentar contestação aos termos da mesma ação ou, ainda, purgar a mora em que incorreu, tudo conforme os termos das peças adiante transcritas: "Petição fls. dois. — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara Civel. — Amandio Vieira Lisboa, brasileiro, casado, comerciante, residente à avenida N. S. de Copacabana, 723, apartamento 301, vem propor ação de despejo contra o sr. Hugo Pereira da Silva, brasileiro, casado, residente à avenida Princesa Izabel, 72, apartamento 901, pelos motivos seguintes: 1) O autor deu em locação ao réu o apartamento 901, do prédio 72 da avenida Princesa Izabel, mediante contrato verbal, por prazo indeterminado. 2) O aluguel mensal do referido apartamento abrange a quantia mensal de Cr$ 1.300,00 (um mil e trezentos cruzeiros). 3) O locatário, entretanto, está em atraso, com o pagamento dos aluguéres do apartamento, desde o mês de abril do ano passado até a presente data, compreendendo um período de nove meses de aluguéis vencidos, num total de Cr$ 11.700,00 (onze mil e setecentos cruzeiros). — Isto pôsto, com fundamento no art. 350 do Código de Processo Civil, combinado com o art. 15, I, da Lei de n. 1.300, de 28-12-50, requer a v. excia. se digne mandar citar o sr. Hugo Pereira da Silva, no endereço supra-citado, para contestar a presente ação e alegar o que tiver em seu direito, bem como a acompanhá-la em todos os seus termos até final julgamento, devendo ser a ação julgada procedente para o efeito de ser decretado o despejo do réu, condenando-se o mesmo ao pagamento das custas e honorários de advogado. Dá à presente o valor de Cr$ 15.600,00. — P. por todo o gênero de provas em direito admitidas, inclusive inquirição de testemunhas e depoimento pessoal do réu, sob pena de confesso. — Termos em que, p. deferimento. — Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1951. — (a.) Frederico Bittencourt, adv. Despacho — A. cite-se. — 15-1-51. (a.) Deocleciano M. O. Filho. — Certidão fls. 6. — Certifico e dou fé que me dirigi por diversas vezes à avenida Princesa Izabel, número setenta e dois, apartamento novecentos e um, a fim de citar o sr. Hugo Pereira da Silva, para o fim requerido no mandado retro, não podendo efetivar a citação ordenada, em virtude do citando se encontrar ausente desta capital no Estado de Minas, em local ignorado, informação essa obtida no próprio local, isto é, à avenida Princesa Izabel, 72, apartamento 901 — Rio, 15 de fevereiro de 1951. (a.) João Moura — Oficial. — Petição fls. 7. — Exmo sr. dr. Juiz de Direito da 11.ª Vara Civel. Amandio Vieira Lisboa, nos autos da ação de despejo que move contra o sr. Hugo Pereira da Silva, encontrando-se o réu em lugar incerto, consoante certidão do Oficial de Justiça, requer a v. excia. se digne determinar seja o locatário citado por edital a ser publicado pelo prazo que v. excia. houver por bem estipular, observadas as demais formalidades legais. Termos em que, p. deferimento. — Rio 14 de fevereiro de 1951. (a.) Frederico Bittencourt. Advogado. — Despacho — J. Sim. Prazo 20 dias. — 15-2-51. (a.) Valporé Assim e para que a notícia chegue ao conhecimento do interessado Hugo Pereira da Silva, se expediu este edital, que será publicado e afixado, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e três dias de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, José Maria de Abreu e Silva, escrevente, dactilografei. E eu, Talma Campos Guimarães, escrivão, subscrevi. (a.) Valporé Castro Caiado. Está conforme o original. Data supra. Escrivão, Talma Campos Guimarães.

XADREZ

TORNEIO DE VENEZA, OUTUBRO DE 1950

	Brancas PACHMAN Tchecoslovaquia	Pretas GOLOMBEK Inglaterra			
1	P4R	P4BD	22	T3R	B2R
2	C3BR	P3D	23	T3D	D2B
3	P4D	PxP	24	P3C	TR1B
4	CxP	C3BR	25	B2C	T3C
5	C3BD	P3CR	26	D3C (C)	DxD
6	B3R	B2C	27	TxD	TxT
7	P3B	0-0	28	BxT	T3B
8	D2D	C3B	29	B2C	P3B
9	0-0-0	CxC	30	P4B	R2B
10	BxC	B3R	31	B4D	B1D
11	R1C	T1B	32	R2C	R2R
12	P4CR	B5B (A)	33	B3R	B3C
13	P4TR	BxB	34	BxB	TxB
14	TRxB	P3TD	35	R3B	P4T
15	P5T1	P4CD	36	P3T	T1C
16	T1T	P5C	37	P4C	PxP
17	C5D	P3R? (B)	38	PxP	T1BR (D)
18	CxC	BxC	39	T1TD	P4B
19	DxP	T1C	40	T7Tch.	R3B
20	D2D	P4C	41	R4D	PxPC
21	TR1R	P3T	42	PxP	P4Rch
			43	R5D	T1CD
			44	T7T	TxP
			45	RxPD	abandonam

A — Manobra equivalente a uma pura perda de tempo. Melhor seria imediatamente 12...-P3TD.

B — Perde um Pião sem compensação adequada. O ataque preto não pode desenvolver-se por falta de peças ativas.

C — Forçando a troca de Damas conduzindo a um final tècnicamente ganho.

D — De nada serviria 38...-T1TD; 39.R3C. A tentativa de contra-atacar está fadada a um insucesso.

ESTUDO 18

As brancas jogam e ganham

SOLUÇAO ESTUDO 17

(RINCK)

1.Ta1ch-Rb8; 2.Cg3-DxC; 3.Ta8ch.-Rc7; 4.Ta7ch.-Rc6; 5.Ta6 - Rd5; 6.Ta5ch. - Re4; 7.Ta4ch.-Rf5; 8.Ta5ch.-Rf4; 9.Ta4ch.-Rg5; 10.Ta5ch.-Rh4; 11.Th5ch.!-Rg4; 12.Tg5ch!!-Rxg5. Pat.

APRENDA O FRANCÊS
COM PROFESSORES DIPLOMADOS PELAS UNIVERSIDADES DA FRANÇA
ASSOCIAÇAO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
Sociedade não comercial, fundada para o estreitamento das relações culturais franco-brasileiras
CENTRO: Av. Erasmo Braga. 277 - 3.º - Tel. 22-3431
FILIAL: Rua Tonelero, 137 — Copacabana

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, s 407, tel 52-1355 — das 16 às 18. Res: 37-8589

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6as. das 15 hs em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-5189 — 26-0518

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1006 e 37-6156

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 3.º, s 31, Niterói
Tel 2-2605

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X — Mexico 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs.

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Câncer
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23.4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-9646, depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
[illegible]

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204
Tel 37 6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 3.º andar — Las 9,30 às 13 hs. —
Tel 42-9028

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 42-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s 502 - 3as, 5as, sab das 15 às 19 hs tels 22-8757 e 52 2443

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Edif Glória), s 301 — 2 às 3 — Tels 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Floriano 17 tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.º, s 102
2a, 4a, 6a — das 2 às 4 h., tel 22-1156

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R Mexico 41, s 1206, 3as, 5as, sabs — das 14 às 16 — Tel 52-2516

HEMORRÕIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0408

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. Mexico 168, tel 22-5575 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 5.º andar — de 1 às 7 hs. — tel 22-3567

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1551, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Gabriel 23, 11.º, das 15 às 18
Tels 42-1065 e 25-0208

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s 502 (Ed Gonçalves Dias) Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a, 5a sab. das 17 às 19,30 horas. Resd: 46-1234

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel. 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-4059

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciática, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇAO
Sorocaba 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696, tel 26-0470
Diariamente das [illegible]

Acumulem:

ELEVI, CHANGA, MONDEL E JAVANÊS

BAR-EL-GHAZAL EM CONDIÇÕES DE LEVANTAR O "SEIS DE MARÇO" – SAIGON, DESCAMISADO E SKETCH FORMAM UMA BOA COMBINAÇÃO PARA O "PLACÊ"

Galeria dos prováveis



RENDE MUITO MAIS NO TAPETE

BAR-EL-GHAZAL — Na grama, onde seu rendimento é maior, dificilmente será derrotado. Seu fracasso anterior não deve ser levado em conta, pois sua forma é ótima e está muito preparado para o compromisso de amanhã. Já ganhou de Torpedo no tapete verde e acreditamos que novamente dominará o pensionista de Geraldo Morgado.



TEM EVOLUIDO MUITO

BLUE DREAM — Figurou em todo o percurso no páreo ganho por Aciram, entrando quarto. A companhia agora é bem mais camarada. Bem dirigido, vai dar o que fazer na reta. Sol Bonito e Parlamento são os inimigos.



E' DEPOSITÁRIO DE FÉ'

CHEFE — E' ligeiro e aprecia muito o tapete verde, sendo outra vez rival credenciado. Embora seja parador, os adversários também não são lá grande coisa. E' poule boa e muito bem jogado. Está sendo esperado.



TENTARÁ A TERCEIRA

ECELERO — Seu estado atual é excelente, vindo de duas vitórias cômodas. Já tem colocações na grama. Muito falado. Veludo, que melhorou muito, Javanês, Panóplia e Bosphorino são os rivais mais sérios do pilotado de Cândido Moreno.

O PROGRAMA DE AMANHÃ NA GÁVEA COM MONTARIAS, COTAÇÕES, FORFAITS, RETROSPECTO E POSSIBILIDADES

	ANIMAIS-JÓQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
	1.° PAREO — 800 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,40 horas.				
1—	1 Elevi, Rigoni	54	27	Estreante.	— Favorito. Deve ganhar.
2—	2 Seu Acácio, A. Rosa	54	30	Idem.	— Muito preparado. Bem jogado.
3—	3 Morengo, A. Araujo	54	40	Idem.	— Dá-se bem na grama.
4—	4 Spencer, Meszaros	54	35	Idem.	— E' o mais fraco.
	2.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,10 horas.				
1—	1 Changa, D. Moreira	55	27	3.°, 1.400, AL., Gentil, Oraci.	— Agora é barbada.
	2 Laçada, O. Reichel	55	40	12.°, 1.400, AL., Gentil, Oraci.	— Não está no páreo.
2—	3 Gold Mary, S. Ferreira	55	50	2.°, 1.400, AL., Chuva, Camapuan.	— Serve para a dupla.
	4 Itaverába, I. Pinheiro	55	40	8.°, 1.400, AL., Gentil, Oraci.	— Muito difícil.
3—	5 Camapuan, A. Brito	55	40	3.°, 1.400, AL., Chuva, Gold Mary.	— E' um bom placê.
	6 Bola Azul, A. Araujo	55	50	6.°, 1.400, AM, Catira, Elanut.	— Ligeirinha apenas.
←	7 Gay Princess, Rigoni	55	35	4.°, 1.400, AM, Catira, Elanut.	— Adversária temível.
	8 Obélia, J. Mesquita	55	30	2.°, 1.200, AL., Egipciana, Changa.	— Vai correr muito bem.
	3.° PAREO — 800 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,45 horas.				
1—	1 Saigon, Ullôa	54	35	Estreante.	— Pode ganhar.
	" Lupan, Rigoni	54	35	Estreante.	— E' uma boa ajuda.
2—	2 Horatio, O. Fernandes	54	35	Estreante.	— Ainda é cedo.
	3 Fair Black, B. Ribeiro	54	40	Estreante.	— Tem bom exercício.
3—	3 Levuska, O. Macedo	52	35	Estreante.	— Serve como azar.
	5 Flor do Sol, I. Pinheiro	52	60	Estreante.	— Gosta muito da grama.
←	6 Peran, Marcel	54	40	Estreante.	— Adversário temível.
	" Bogó, não corre	54	40	Não correrá.	— Não correrá.
	4.° PAREO — 1.800 metros — Cr$ 100.000,00 — Prêmio "6 de Março" — às 15,20 horas.				
1—	1 Bar-El-Ghazal, Irigoyen	60	33	6.°, 1.600, AL., Aciram, Scarlet Orb.	— Vai correr muito.
2—	2 Torpedo, A. Rosa	61	30	1.°, 2.200, AL., Aciram, Selvático.	— Adversário temível.
3—	3 Elati, W. Andrade	58	40	1.°, 1.400, AL., R. Novarro, Romano.	— Azar tentador.
←	4 Lily, Ullôa	55	35	6.°, 1.500, AL., Início, Guaruman.	— Muito difícil.
	5 Oistria, Mesquita	52	50	1.°, 1.400, AL., Dona Sinhá, Rivera.	— Tem pouca chance.
	5.° PAREO — 1.800 metros — Cr$ 35.000,00 — às 15,55 horas.				
1—	1 Sol Bonito, D. Moreira	50	30	1.°, 1.400, AL., Rio Verde, Exemplo.	— Está em grande forma.
2—	2 Mondel, C. Souza	58	40	Estreante.	— Tem area de barbada.
	3 Irish Star, Moreno	54	50	4.°, 1.500, AL., Cumberland, Javanês.	— Serve como azar.
3—	4 Blue Dream, J. Portilho	56	35	4.°, 1.800, AL., Aciram, Scarlet Orb.	— Adversário perigoso.
	5 Parlamento, A. Portilho	58	27	7.°, 1.600, AL., Salpicada, Cupletista.	— Melhorou bastante.
←	6 Bozambo, U. Cunha	50	40	2.°, 1.500, AL., Luetzow, Rio Verde.	— Está bem e gosta da grama.
	" Rio Verde, P. Coelho	50	40	3.°, 1.500, AL., Luetzow, Bozambo.	— Prefere a pista pesada.
	6.° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 16,30 horas — (Betting).				
1—	1 Tarascon, U. Cunha	56	30	2.°, 1.300, AL., Sargaço, Noviço.	— E' o retrospecto da carreira.
	2 Chefe, C. Moreno	56	40	6.°, 1.300, AL., Sargaço, Tarascon.	— Estranhou o tropel.
2—	3 Fausto, O. Fernandes	56	50	4.°, 1.300, AL., Sargaço, Tarascon.	— Na distância é uma das fôrças.
	4 Curitibano, O. Macedo	56	40	Estreante.	— Muito perigoso.
3—	5 Noviço, L. Diaz	56	35	3.°, 1.300, AL., Sargaço, Tarascon.	— Já ganhou na grama.
	6 Nico, S. Câmara	56	35	2.°, 1.400, AL., M. Schuch, Chumbo.	— A turma embraveceu.
	7 Patife, P. Fernandes	56	50	5.°, 1.600, AL., Falcão, Noviço.	— Muito difícil aparecer.
←	8 Borrifo, A. Araujo	56	27	5.°, 1.300, AL., Sargaço, Tarascon.	— Pode surpreender.
	9 Bola Dourada, C. Souza	54	33	Estreante.	— E' muito ligeiro. Cuidado.
	10 Descamisado, Moreira	52	30	—	—
	7.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 17 horas — (Betting).				
1—	1 Odon, Marcel	55	30	3.°, 1.400, AL., Maki, Anne Boleyn.	— Trabalhou muito bem.
	2 Manguarito, Rigoni	55	40	4.°, 1.400, AL., M. Royal, Guambi.	— Inferior a alguns competidores.
2—	3 Sketch, A. Araujo	55	35	5.°, 1.600, AL., El Gaucho, El Sirocco.	— Não anda muito bem.
	4 El Sirocco, Ullôa	55	40	2.°, 1.600, AL., El Gaucho, Happy Boy	— Prefere a pista de areia.
3—	5 Dingo, Moreno	55	50	1.°, 1.400, AM, El Gaucho, Pirajuí.	— Vai correr muito.
	6 Presidente, W. Andrade	55	60	2.°, 1.400, GL, Ondino, Fairplay.	— Inimigo de primeira linha.
←	7 Bohemio, A. Ribas	55	40	4.°, 1.600, AL., El Gaucho, El Sirocco.	— A turma é muito forte.
	8 Philidor, L. Diaz	55	27	6.°, 1.600, GL, Parthenon, Sketch.	— Tem ótimo apronto.
	" Gentil, Castillo	55	27	1.°, 1.400, AL., Oraci, Changa.	— Excelente reforço.
	8.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,50 horas — (Betting).				
1—	1 Javanês, Ullôa	56	33	2.°, 1.300, AL., Ecelero, Veludo.	— Agora deve ganhar.
	2 Brown Boy, C. Souza	54	40	7.°, 1.500, AP, Rio Verde, Javanês.	— Não está no páreo.
2—	3 Bosphorino, I. Pinheiro	56	35	1.°, 1.200, AL., Ecelero, Luarlinda.	— Capaz de surpreender.
	4 Ecelero, Moreno	53	35	1.°, 1.300, AL., Javanês, Veludo.	— Pode repetir o feito.
3—	5 Urubixaba, não corre	56	50	Não correrá.	— Não correrá.
	6 Panóplia, A. Rosa	52	40	4.°, 1.500, AP, Rio Verde, Javanês.	— Serve para o "placê".
	7 Mon Rêve, J. Martins	52	50	6.°, 1.300, AL., Ecelero, Javanês.	— Prefere a raia pesada.
←	8 Ruivo, D. Moreira	52	40	6.°, 1.300, AL., Sol Bonito, Jacareí.	— Muito difícil aparecer.
	9 Veludo, P. Coelho	54	30	3.°, 1.300, AL., Ecelero, Javanês.	— Inimigo temível.
	10 Mujique, A. Ribas	54	40	8.°, 1.300, AP, Joio, Grão Pará.	— Não está no páreo.

O melhor apronto: PHILIDOR

Foram anotados na manhã de ontem os seguintes apronto de animais inscritos na reunião de amanhã:

SEU ACACIO — A. Rosa — 360 em 23" 4/5.
SPENCER — L. Meszaros — 360 em 21" 1/5.
CHANGA — D. Moreira — 800 em 49".
LAÇADA — O. Reichel — 600 em 40".
ITAVERABA — I. Pinheiro — 360 em 23" 2/5.
CAMAPUAN — A. Britto — 600 em 38" 2/5.
BOLA AZUL — A. Araujo — 600 em 38".
HORATIO — O. Fernandes — 360 em 22".
FLOR DO SOL — I. Pinheiro — 360 em 22' 3/5.
PERAN — Marcel — 360 em 24" 2/5.
BOGO — L. Coelho — 360 em 21" 1/5.
BAR EL GHAZAL — F. Irigoyen — 800 em 50".
LILY — O. Ullôa — 600 em 36".
OISTRIA — J. Mesquita — 700 em 43" 3/5.
TORPEDO — A. Rosa — 800 em 50".
SOL BONITO — D. Moreira — 800 em 51".
IRISH STAR — C. Moreno — 700 em 43" 3/5.
CHEFE — C. Moreno — 600 em 36" 2/5.
NOVIÇO — L. Diaz — 360 em 22" 3/5.
DESCAMISADO — D. Moreira — 360 em 24" — na grama.
MANGUARITO — E. Coutinho — 360 em 23".
SKETCH — A. Araujo — 600 em 35" 2/5 — reta oposta, ontem.
EL SIROCCO — O. Ullôa — 600 em 36" 1/5.
DINGO — C. Moreno — 600 em 37".
BOHEMIO — A. Rosa — 800 em 51" ontem.
PHILIDOR — L. Diaz, e GENTIL — E. Castillo — 700 em 42" 4/5 — venceu Philidor.
JAVANES — O. Ullôa — 600 em 38" 2/5.
BOSPHORINO — I. Pinheiro — 600 em 37".
PANOPLIA — A. Rosa — 360 em 24" — na grama.
MON REVE — O. Reichel — 600 em 38" 1/5.

A BARBADA DA REUNIÃO

CHANGA

— PUBLICIDADE —

S. A. CASA PRATT

Assembléia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta Sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social à rua da Quitanda ns. 46-48, nesta Capital, no dia 13 de março próximo, às 14 horas, a fim de deliberarem sôbre a alteração do Capítulo V, artigos 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24, de seus estatutos.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 1951.

Pela Diretoria
JOÃO BAYLONGUE
Diretor Vice-Presidente



GERALDO MORGADO, ARMANDO ROSA E O REPRESENTANTE DESTE JORNAL

Temem muito Bar-El-Ghazal, principalmente se a raia estiver bem seca

"Torpedo está ótimo", afirmam Geraldo Morgado e A. Rosa à TRIBUNA DA IMPRENSA

"ESTÁ EM UM PÁREO BOM E SÓ DEVERÁ TEMER BAR-EL-GHAZAL", AFIRMAM OS ENTREVISTADOS

A luta entre Torpedo e Bar-el-Ghazal, no Prêmio "Seis de Março", promete transformar-se num "mano a mano" sensacional.

ORA UM, ORA OUTRO

Ambos estão tinindo e já demonstraram, em corridas anteriores, serem mais ou menos da mesma fôrça.

Até agora a situação é a seguinte: na grama ganha Bar-el-Ghazal; na areia, ganha Torpedo. Esse foi o resultado em tôdas as vezes que mediram forças na temporada passada.

No Clássico "Seis de Março" de 1950 e Prêmio J. C. do Rio Grande do Sul, ambos na grama, Torpedo foi segundo para o defensor do Stud Seabra.

Na areia, invertem-se as posições. Torpedo derrota sempre Bar-El-Ghazal.

ESTÃO MUITO BEM

Presentemente, atravessam os dois um bom período de treinamento.

Torpedo vem de duas vitórias seguidas, baixando um recorde e levantando um clássico em Cidade Jardim.

Bar-El-Ghazal vem de uma mediocre atuação no Handicap Especial ganho por Aciram, mas sua forma também é ótima.

As razões desse fracasso já foram explicadas por Zuniga, em sua entrevista de quinta-feira neste jornal. Nessa ocasião, além de dizer o que aconteceu com o seu pupilo, revelou que espera a sua vitória.

ACHAM QUE VENCEM

Em Torpedo há, igualmente, muitas esperanças.

Geraldo Morgado e Armando Rosa, os dois responsáveis mais diretos pela sua atuação amanhã, tiveram oportunidade de declarar ao redator da TRIBUNA DA IMPRENSA que o filho de Sargento não pode andar melhor, possuindo ótimos privados.

Malgrado reconheçam em Bar-El-Ghazal um adversário perigosíssimo, na grama, gostam bastante do páreo e confiam cegamente em seu triunfo.

— PUBLICIDADE —

COUROS PAN AMERICANA S. A.

Assembléia Geral Ordinária

CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores Acionistas a comparecer à Assembléia Geral Ordinária da Companhia, a se realizar no dia 12 de março de 1951, às 15 horas, na sede social, à Avenida Rio Branco n. 39, 19.º andar, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os membros da diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1951.

Pela Diretoria,
Godofredo Wohlmanstetter
Diretor Gerente
Hans Feurle
Diretor Secretário-Tesoureiro

PALPITES

Elevi — Seu Acacio — Spencer
Changa — Gay Princess — Gold Mary
Saigon — Peran — Horatio
Bar-el-Ghazal — Torpedo — Elati
Mondel — Parlamento — Sol Bonito
Fausto — Tarascon — Borrifo
Philidor — Sketch — Odon
Javanês — Ecelero — Veludo

Vozes do TURF

Segundo apurarios, o cavalo Parlamento apresentou grandes melhoras depois de sua última exibição. Todo cuidado é pouco, tendo em vista que a turma está cada vez mais fraca e o filho de Meulen não respeita raia, quando anda bem. O pensionista de Adair Feijó possui três vitórias na pista de grama.

O tempo fresco o beneficia muito, pois é chiador, ficando afrontado com muito calor.

—★—

Embora sejam depositários de fé, Saigon e Lupan podem perfeitamente perder para Peran, dono de bons trabalhos.

Claudemiro Pereira disse-nos que a sua parelha tem trabalhos regulares, esperando vê-los no vencedor.

Exercitaram-se ambos em 50", sem serem obrigados.

—★—

Nossa acumulada:
Blue Dream, Bar-el-Ghazal, Odon e Elevi.

— PEAO —

LEMBRETES

Elevi está sendo levada de barbada e vai com o Rigoni.

—★—

Changa é a fôrça e dificilmente perderá.

—★—

Os ótimos exercícios realizados por Saigon autorizam-nos a afirmar que êle fará uma estréia auspiciosa.

—★—

Bar-el-Ghazal melhorou e Zuniga leva fé.

—★—

Mondel tem boa campanha no Sul e a turma é camarada.

—★—

Fausto está bem colocado no percurso. Não esqueçam de colocá-lo nos "bettings".

—★—

Philidor tem magnífico exercício e vai sob a direção de Luiz Diaz.

—★—

Ecelero apesar de ter preferência pela raia arenosa vai correr muito no tapete verde. O Moreno diz que é barbada.

IPANEMA

ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA

Rua Saddock de Sá N. 276 — Telefone: 27-0737

A Diretoria comunica que serão iniciados dois novos cursos: ADMISSAO ao Curso Ginasial que será instituido em 1952.

JARDIM DE INFANCIA no HORARIO DA MANHA desde 8,30 às 11,30, seguindo a mesma orientação dada nas turmas da tarde

CURSOS CLÁSSICO e CIENTÍFICO

DIURNO E NOTURNO

Máximo aproveitamento
Mestres competentes
Instalações modelares

MÓDICAS ANUIDADES

MATRÍCULAS ABERTAS

Mabe

(40 anos de tradição)
Riachuelo, 124 - Tel. 42-3461

CLÍNICA MONTANARI

NEVRALGIA DO TRIGEMIO — SINUSITE — ARTRITES REUMATICAS DEFORMANTES — CIATICA — LUMBAGOS

sem operações, irradiações, injeções e hospitalizações

Pelo famoso método Montanari

PRATICADO EXCLUSIVAMENTE POR ESTA CLINICA

Exitos completos nas Clinicas de Paris, Roma, Milão, Pádua, Verona, Veneza, São Paulo e Rio de Janeiro

CONSULTAS DIARIAS, inclusos sábados, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

Diretores Clinicos: Drs. GIL ALVARENGA e R. LOMONACO

São Paulo — RUA S. LUIZ, 258 — FONE: 34-3717

Rio de Janeiro — RUA CONDE DE BONFIM, 131

(Solicitem folhetos explicativos gratuitos)

EXTERNATO SÃO PATRICIO

MATERNAL, JARDIM e PRIMARIO PARA MENINOS

Conde de Irajá 412 — Telefone: 26-1547 — Botafogo

SRS. PROPRIETÁRIOS DE TERRENOS

Firma construtora interessa-se na compra de terrenos, bem como na execução de orçamentos, construções, loteamentos, etc. Cartas detalhadas para MURILLO na portaria deste jornal. (Publicidade).

NOSSO JARDIM

JARDIM DA INFANCIA — RUA DA PASSAGEM, 147

Orientação Psico-Pedagógica

Virginia F. Pahim — Nelly Goetschell
Dra. Maria P. Manhães

Professoras Especializadas - Iniciação da lingua Inglesa — 1.° Turno - 8h 30m às 12 — 2.° Turno 13h 30m às 17

Informações: 27-1592, das 16 às 20

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"

Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.

À TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua Lavradio, 98 – Rio Peço enviar uma assinatura para:

NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

SEGUNDA-FEIRA AS 10,30: CHEGADA DE PAVAO AO RIO, PARA INGRESSAR NO FLAMENGO

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — Sábado-domingo, 3-4 de março de 1951 — N.º 359

MULTADO ALFREDO

Reuniu-se, ontem, na sede da F.M.F., o Tribunal Especial do Torneio Rio-São Paulo, encarregado do julgamento dos fatos ocorridos nos "matches" disputados nesta Capital.

MULTADO ALFREDO

O profissional Alfredo, do Vasco, expulso de campo na peleja com o Corintians, foi multado em 500 cruzeiros. A penalidade, por assim dizer, foi escolhida pelo próprio defensor cruzmaltino, em face da divergência de punições propostas: o sr. Bergamini de Abreu votando pela suspensão por 15 dias; o sr. Vicente Faria optando pela multa. Na ausência do sr. Renato Pacheco Marques, que seria o juiz desempatador, coube ao próprio profissional escolher a penalidade.

O São-Paulo e o Corintians, por atraso de jôgo, foram multados em 300 e 330 cruzeiros, respectivamente.

DECLARAÇÕES DO SR. FRANCISCO DE ABREU

— "O zagueiro Pavão, que defendia as cores da Portuguesa Santista e que foi, recentemente, contratado pelo Flamengo, deverá chegar ao Rio, por via aérea, às 10,30 horas de segunda-feira, acompanhado de seu pai" — declarou, ontem, à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. Francisco de Abreu, vice-presidente dos interêsses profissionais do grêmio da Gávea.

Assim, decide-se, com a palavra do próprio dirigente rubro-negro encarregado de encaminhar os entendimentos, a situação do zagueiro bandeirante que era, também, cobiçado por diversos grêmios da Paulicéia.

AMERICA X PALMEIRAS, A ATRAÇÃO DA RODADA NESTA CAPITAL

MODIFICADO O QUADRO CARIOCA; MANTIDA A FORMAÇÃO DOS BANDEIRANTES — FLAMENGO X BANGU, A PELEJA DE HOJE

A próxima rodada do Torneio Rio-São Paulo, nesta capital, será composta dos seguintes jogos, que serão disputados nas tardes de hoje e amanhã, no Estádio do Maracanã: hoje — Bangu x Flamengo; amanhã — América x Palmeiras.

O PRÉLIO DESTA TARDE

Para o prélio de hoje, tanto os rubro-negros como os banguenses deverão apresentar-se com algumas modificações em suas equipes. Na equipe da Gávea, estreará o zagueiro direito Cido, recentemente chegado de Pernambuco e, Aloisio e Hermes revesarão na meia direita, jogando um tempo cada um.

No Bangu, a única novidade é o retôrno de Gualter à sua média direita. Os demais elementos serão os mesmos que atuaram contra o São Paulo.

Portanto, os dois quadros deverão pisar o gramado assim constituidos: FLAMENGO — Cláudio; Cido e Juvenal; Walter, Bria e Bigode; Biguá, Aloisio (Hermes), Adãozinho, Durval e Esquerdinha. BANGU' — Luiz; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Décio e Teixeirinha. O árbitro será o sr. Carlos de Oliveira Monteiro.

AMÉRICA X PALMEIRAS

Está despertando grande interêsse o jôgo de amanhã, entre o América e o Palmeiras, respectivamente, vice-campeão carioca e campeão paulista. Essa a atração da rodada. Para essa peleja, Delio Neves já tomou tôdas as providências necessárias para a reabilitação do quadro. Com o retôrno de Osmar — dado pelo Departamento Médico como em condições de jôgo — à zaga esquerda, o técnico rubro deslocou Miguel para a sua média esquerda em substituição a Hilton Vianna. A ofensiva não sofrerá nenhuma alteração, formando com os mesmos elementos que deram combate à Portuguesa de Desportos. Por outro lado, o quadro do Palmeiras, campeão paulista de 1950, apresentar-se-á tal como por ensaio da vitória sôbre os rubro-negros.

Será a seguinte, a formação do Palmeiras para o embate com os rubros: Oberdan; Turcão e Palante; Fiume, Luiz Villa e Sarno; Lima, Aquiles, Liminha, Canhotinho e Rodrigues. A direção do match estará a cargo do árbitro Gama Malcher.

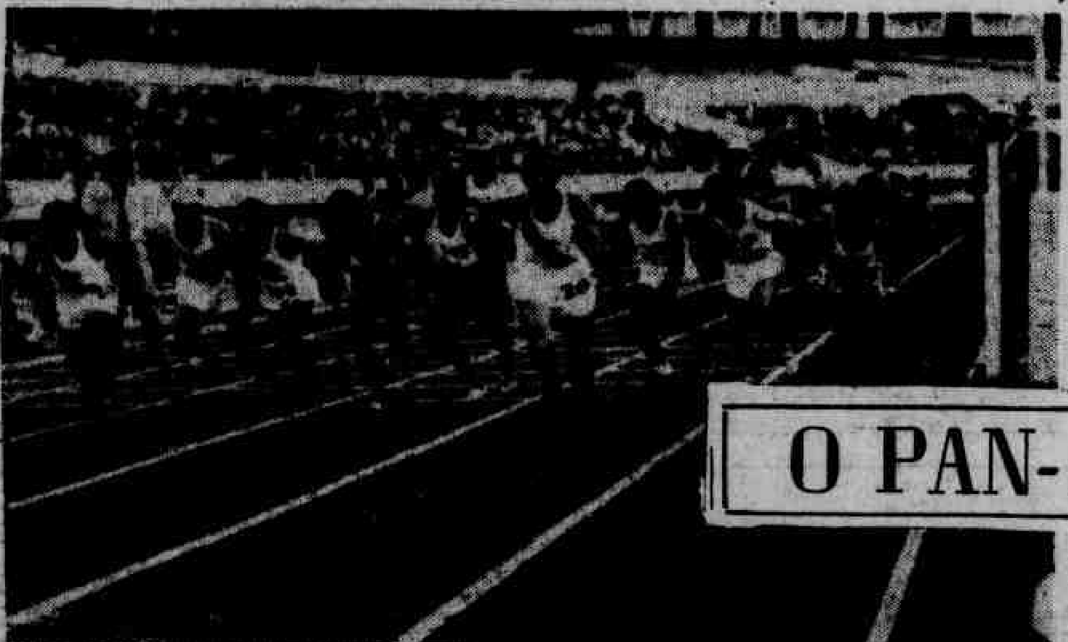
Nas partidas preliminares estarão em duelo o Arsenal de Marinha, Arsenal de Guerra, Oposição e Campo Grande. Hoje, preliarão Arsenal de Marinha x Arsenal de Guerra e, amanhã, Oposição x Campo Grande.

NOS JOGOS PAN-AMERICANOS

A VITÓRIA DE ADHEMAR FERREIRA DA SILVA

BUENOS AIRES, 2 (De Luiz Garcez, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Saltando 15,19 metros, no salto triplice, Adhemar Ferreira da Silva conquistou para o Brasil o primeiro laurel na disputa dos Jogos Pan-Americanos. Embora distanciado da sua melhor marca, que é mundial, o atleta bandeirante alcançou o triunfo. Secundou-o, a dois centimetros, outro brasileiro — Helio Coutinho da Silva. Whithaus, argentino, foi o terceiro colocado com 14,34; Brian, norte-americano, o quarto, com 14,21.

Três momentos na disputa do Pan-Americano



Leia quarta-feira

TRIBUNINHA

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"



Duas provas — dois resultados diversos para os nacionais. Em uma, triunfo; em outra, uma terceira colocação honrosa. A primeira foi de basquetebol; a segunda, atletismo. Na foto da esquerda, uma visão do encontro com os panamenhos (Brasil 62 x 44 Panamá), *na qual Algodão é visto empenhado em batalha com adversários. A direita, a largada para uma série dos cem metros rasos. José Teles da Conceição, representante do Brasil (segundo da esquerda para a direita) foi o terceiro colocado. Donald Campbell e Herbert MacKenley, da Jamaica, foram os primeiros. Lionel Contreras, do Chile (extrema esquerda) foi o quarto; Javier Couza Dias, do México (terceiro da esquerda para a direita), o quinto.* — (Do Serviço da Associated Press, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA).

SATISFEITO ZEZE' MOREIRA

O Fluminense foi realizar, ontem pela manhã, no campo do São Cristovão, em Figueira de Melo, o seu primeiro treino de conjunto sob a orientação técnica de Zezé Moreira.

"PLACARD" EM BRANCO

O andamento do treino foi dos mais movimentados. Entretanto, o trabalho das defesas suplantou o dos ataques e, assim, o "placard" permaneceu inalterado nos oitenta minutos do treino. O zagueiro Pinheiro foi poupado.

BOA IMPRESSAO

Conquanto a maior parte dos jogadores ainda se encontre um tanto fora de forma, Zezé Moreira ficou satisfeito com o trabalho dos seus novos pupilos, condicionando, é claro, às circunstâncias de terem os jogadores regressado de um periodo razoável de inatividade.

O PAN-AMERICANO EM MARCHA

(Despachos telegráficos de nosso enviado LUIZ GARCEZ e da F. P.)

NOS 25 METROS FINAIS, A VITÓRIA DE OKAMOTO

BUENOS AIRES, 3 (De Luiz Garcez, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Sòmente nos 25 metros finais, foi que se definiu a vitória de Tetsuo Okamoto, na disputa dos 1.500 metros, nado livre. E' que até então, travava série duelo com o mexicano Olguim que, em quase tôdas as "viradas", esteve na dianteira. Aproximando-se da borda, porém, para o toque decisivo, o nadador paulista empreendeu vigorosa reação, superando o seu adversário para alcançar o triunfo em tempo "record". "Foi, indiscutivelmente, uma vitória de fibra e da alta categoria do nadador bandeirante. O tempo de Olguim foi de 19,24".

OTIMISTA WILSON

BUENOS AIRES, 3 (De Luiz Garcez, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — *O atleta nacional Wilson Gomes Carneiro mostra-se otimista com relação à disputa da prova dos cento e dez metros, com barreira a disputar-se amanhã. Wilson clasificou-se, nas eliminatórias, em quinto lugar, entre todos os concorrentes.*

FELIZES TAMBÉM OS ATIRADORES

BUENOS AIRES, 3 (De Luiz Garcez, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Também os atiradores nacionais tiveram ontem um dia feliz. Concorrendo na prova de tiro a silhuetas, alcançaram um honroso segundo lugar, por uma silhueta apenas de diferença dos argentinos que foram os laureados, estabelecendo um novo "record" mundial. Todavia, não escondem o seu descontentamento em face das irregularidades verificadas na prova de carabina, por terem trocado inúmeros alvos de tiro, por alvos de prova. Atribuem a essa circunstância o fato de não terem ido além da terceira colocação, quando o segundo posto, praticamente, estava-lhes assegurado.

CRISE DE NERVOS

BUENOS AIRES, 3 (De Luiz Garcez, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Findo o jôgo de ontem, Mario Hermes, um dos bons valores da equipe nacional, foi dominado por uma crise de nervos. Imediatamente atendido pelo americano Bishopp, o amador nacional de pronto recuperou a serenidade.

PROVAS DE TIRO

BUENOS AIRES, 3 (De Luiz Garcez, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Foram os seguintes resultados obtidos pelos atiradores brasileiros na prova "Maestro": Silvino Ferreira — revolver — 537; pistola, 534; Jorge Oliveira — pistola 519; Pedro Simão — Alluwta Olimpica — 561; Carabina — Deitado — a 50 e 100 metros: Cesar Torraca, 576 pontos; Ernani Neves, 583; João Sobocinski, 581; Alberto Braga, 583.

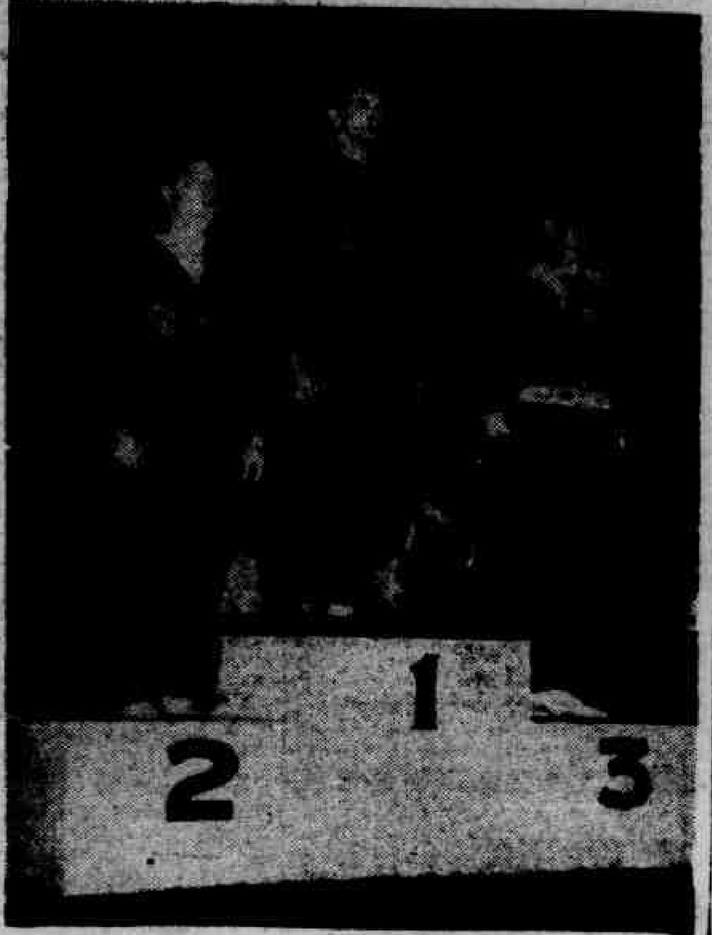
DERROTA NO BASQUETEBOL

BUENOS AIRES, 3 (De Luis Garcez, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Depois de comandarem a peleja durante a primeira fase, os brasileiros viram-se batidos pelos argentinos no "match" de basquetebol que travaram, ontem, no Luna Park, em prosseguimento da disputa dos Jogos Pan-Americanos. 58x47 foi o marcador final do encontro, cujo primeiro tempo terminou com igualdade de condições nos 30 pontos. Anteriormente, os brasileiros haviam conseguido estabelecer a contagem de 30x22. Os quadros e marcadores foram os seguintes: BRASIL — Algodão (2) e Thales (4); Alfredo (13), Mario Hermes (14) e Marson (4) — Massenet (1), Godinho, Ardelin (2), Almir e Tião (7). ARGENTINA — Gonzalez (14) e Gian (6); Menino, Furlong (9) e Uder (9); Varela (7), Lopez, Contabro (6), Del Vecchio (7) e Neré.

Airaldi (Perú) e Farrel (U. S. A.) foram os árbitros, com falhas de pequena monta.

Em ligeira apreciação, pode ser dito que a entrada de Tião prejudicou o quadro nacional. Essa, aliás, a opinião do próprio treinador Togo Renan Soares. Ademais, há a assinalar que foi uma jogada infeliz de Taller, ainda na primeira fase, que levou os argentinos a arrancarem para o empate, quando perdiam por 30x24.

ASPECTOS DA COMPETIÇÃO EM BUENOS AIRES



Três fotos que apresentam três momentos distintos dos Jogos Pan-Americanos, ora em realização na Argentina. Ao alto, Tetsuo Okamoto, após as eliminatórias dos 1.500 metros nado livre, ao lado de Gutierrez, do México. Este, foi o vencedor da série, com 19'52"; o nacional foi o segundo, com três décimos mais. Em sequência, é vista a partida para os 10.000 metros. José Oiticica, do Brasil, é o último, contando da esquerda para a direita. Não conseguiu boa situação, decepcionando integralmente. Laureou-se Curtis Stone, dos Estados Unidos, secundado por Ricardo Brail, da Argentina. O vencedor é o segundo a contar da direita e o portenho é o quarto. Finalmente, os três vencedores da prova do salto em altura. O primeiro laureado é Virgil Severns, dos Estados Unidos, que alcançou 1m,95; o segundo, Carl Clark, também dos Estados Unidos, com 1,50; finalmente, Addilton de Almeida, do Brasil que atingiu 1,85. (Fotos do serviço especial da Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Banco de Massagens



Também ganhamos o Vasco, também sentimos a mesma alegria que o Corintians sentiu. E também perdemos para o Corintians, como campeões cariocas, e passamos pelo mau bocado passado pelo Vasco...

Tudo isso me leva à varanda do clube. E, especialmente, a um caso que escutei, lá, na varanda.

Aquela varanda da sede, a mais simpática que já conheci, a mais acolhedora!

Lá, sentados em confortáveis cadeiras de vime, nas tardes de verão, vocês encontrarão todos os botafoguenses.

Dali, quase debruçados sôbre a avenida Wenceslau Braz, a vista da gente se perde nos morros do Tunel Novo, nas árvores do campo do Torres Homem, acompanha os carros que passam de volta da cidade.

E' o Café Rio Branco dos alvi-negros.

Ponto de reunião dos "cartolas", sócios e jogadores, era lá também que o ex-presidente despachava, em tardes de calor.

Sempre que penso naquela varanda, o Guilherme se associa à ela, em minha imaginação, é parte integrante, como as cadeiras de vime, as colunas do dr. Rafael Galvão e a Portaria do Lobato.

Conversavamos um dia — o ás do basquete e eu:

"Você não sabe, porque não viu. Estava jogando".

E depois de eu ter perguntado que jôgo?

— "O do Vasco. O último de quarenta e oito. Tinhamos distribuido as cadeiras de tal forma que não houve torcida vascaina. Um ou outro grupinho, com botafoguenses no meio. E só. E bem na frente do Bigode e do Misguete".

O Bigode eu sabia quem era: aquele mulatão muito alto, que fala com a gente sempre de cima. Bigode lusitano e suiças vienenses.

Mas o outro?

"E' um torcida do morro de General Severiano. Quatro costados de Botafogo".

E o Guilherme, sem se importar com um "Ah!" de ignorância que me escapuliu, prosseguiu:

"Imagina que foi um vascaino sentar-se bem na frente dos dois... E não eram poucos os lugares vagos e longe dos dois, do Bigode e do Misguete. Por cima, o homenzinho danou-se a gritar "Casaca, Casaca", não parou durante todo o tempo. Acabou "enchendo".

Então o Bigode, com uma navalha, deu um talho no paletó dêle. Ficou até "lorde", com um cortezinho atrás, paletó de granfino, dêsses que o Heleno usa. E queres saber o que fizeram mais? Cada um puxou de um lado. Fez um "irrac" e o "patrício" ficou com o paletó em "Z", aberto no meio. Quis reclamar, urrar, virar para trás — e deu com o dedo do Bigode na cara dêle:

"Nem casaca, nem paletó, ouviu?"

São assim as histórias daquela varanda. A mais simpática, a mais acolhedora que já conheci. Lá onde vocês encontrarão todos os botafoguenses.

Otávio Sergio de Morais